

**Universidade Federal de Santa Catarina  
Programa de Pós-Graduação em  
Educação Científica e Tecnológica**

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A LITERACIA DIGITAL NO  
PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE  
PROFESSORES**

Tese de Doutorado

Gilmar Luis Mazurkiewicz

Florianópolis

2012



**Universidade Federal de Santa Catarina  
Programa de Pós-Graduação em  
Educação Científica e Tecnológica**

Gilmar Luis Mazurkievicz

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A LITERACIA DIGITAL NO  
PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE  
PROFESSORES**

Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do grau de Doutor em Educação Científica e Tecnológica.  
Orientador: Prof. Dr. José André Peres Angotti

Florianópolis

2012

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Mazurkiewicz, Gilmar Luis  
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A LITERACIA DIGITAL NO PROCESSO  
DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES [tese] / Gilmar Luis  
Mazurkiewicz ; orientador, José André Peres Angotti -  
Florianópolis, SC, 2012.  
180 p. ; 21cm

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa  
Catarina, Centro de Ciências Físicas e Matemáticas.  
Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica.

Inclui referências

1. Educação Científica e Tecnológica. 2. Educação a  
Distância. 3. Literacia Digital. 4. Formação Docente. I.  
Angotti, José André Peres . II. Universidade Federal de  
Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação  
Científica e Tecnológica. III. Título.

Gilmar Luis Mazurkiewicz

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A LITERACIA DIGITAL NO  
PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE  
PROFESSORES**

Esta tese foi julgada adequada para a obtenção do título de “Doutor”, e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica.

Florianópolis, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 2012.

---

Prof. Carlos Alberto Marques, Dr.  
Coordenador do Curso

**Banca Examinadora:**

---

Prof. José André Peres Angotti, Dr. - Orientador  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Profa. Monica Mandaji, Dra.  
Pontifícia Católica de São Paulo- PUC

Profa. Maria da Salete Sachwed, Dra.  
Faculdade Educacional da Lapa - FAEL

Profa. Martha Borges, Dra.  
Universidade do Estado de Santa Catarina

Prof. Henrique da Silva, Dr.  
Universidade Federal de Santa Catarina



Para Coni e Susane, pela compreensão e  
carinho em todos os momentos dessa  
jornada.



## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu orientador José André Peres Angotti, manifestando sempre grande disponibilidade, paciência e amizade.

A professora Maria da Saete e a professora Leocileia Vieira pelo apoio e contribuições.

Ao grupo de pesquisa de Práticas Inovadoras 3.0

A Universidade do Contestado – UnC pelo apoio concedido através de afastamento parcial deste docente pesquisador.

A todos os colegas professores que aceitaram participar desta pesquisa.



*“O futuro dependerá daquilo que fazemos  
no presente.”*

M. Gandhi



## RESUMO

MAZURKIEVICZ, Gilmar Luis. **Educação a distância e a literacia digital no processo de formação continuada de professores.** Florianópolis, 2012. Tese (Dr. em Educação Científica e Tecnológica) - Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, UFSC, 2012.

Atualmente um dos maiores impasses da educação é a distância, cada vez mais evidente, entre os interesses e objetivos da escola e os dos alunos. A escola contemporânea ainda está sob a égide do pensamento linear, enquanto que os alunos aprendem de forma não-linear. Estamos vivendo um tempo de transformações trazidas pela atuação das tecnologias de informação e comunicação e essas transformações resultam em novas maneiras de ver, sentir e atuar no mundo. Mas os professores estão preparados para assumir uma prática dialógica baseada nas trocas de experiências entre professores, alunos e tecnologia? Embora com papéis e funções diferentes, professores e alunos podem constituir-se em sujeitos das atividades de ensino e de aprendizagem, com vistas à construção dos conceitos científicos. É certo que o professor continua sendo o responsável pela aprendizagem, o organizador, o mediador entre o conhecimento prévio dos alunos e o conhecimento científico pelo qual a escola é responsável. Entretanto, na prática, o que se verifica é o aumento significativo da distância entre as formas (tradicionais) de ensino dos professores e as formas (inovadoras) de aprendizagem dos alunos. Com isso essa pesquisa busca identificar as representações e percepções dos docentes que atuam nos cursos de Graduação e de Especialização, na modalidade de Educação a Distância, da Universidade do Contestado sobre a literacia digital.

Palavras-chave: educação a distância, formação de professores, literacia digital, tecnologia de informação



## ABSTRACT

MAZURKIEVICZ, Gilmar Luis. **Distance education and digital literacy in the process of continuous training of teachers.** Florianópolis, 2010. Thesis (Dr. in Science Education and Technology) – Graduate Program in Science Education and Technology, UFSC, 2012.

Now a days one of the largest impasses of the education is the distance, increasingly clear, between the interests and objectives of the school and the students. The contemporary school is still under the aegis of the lineal thought, while the students learn in a no-lineal way. We are living in the time of change brought by the performance of information and communication technologies, and these transformations lead to new ways of seeing, feeling and to acting in the world. But are the teachers prepared to assume a dialogic practice based on the exchange of experiences among teachers, students and technology? Although with different roles and functions, teachers and students can form themselves into subjects of teaching and learning towards the construction of concepts. Sure that the teacher is still responsible for learning, the organizer, the mediator between the students' previous knowledge and scientific knowledge by which the school is responsible. However, in practice, what we see is the significant increase between the forms (traditional) education of teachers and forms (innovative) of learning. Thus, this research aims to identify the representations and perceptions of teachers who work in Undergraduate courses and Specialization in the form of Distance Education from the University of Contestado about digital literacy .

Keywords: distance education, teacher training, digital literacy, information technology



## LISTA DE FIGURAS

|             |   |     |
|-------------|---|-----|
| Figura 1 -  | Literacia   | 41  |
| Figura 2 -  | Espiral   | 66  |
| Figura 3 -  | Perfil do Professor Antenado  | 82  |
| Figura 4 -  | Sala de aula do século 21   | 85  |
| Figura 5 -  | Sexo – Dados dos entrevistados  | 142 |
| Figura 6 -  | Faixa Etária - Dados do entrevistado  | 143 |
| Figura 7 -  | Formação Acadêmica - Dados do entrevistado  | 144 |
| Figura 8 -  | Tempo que atua no ensino superior - Dados do entrevistado   | 145 |
| Figura 9 -  | Principal local que atua - Dados do entrevistado  | 146 |
| Figura 10 - | Área de atuação - Dados do entrevistado   | 147 |
| Figura 11 - | Possui formação para atuar em EAD - Dados do entrevistado   | 148 |
| Figura 12 - | Você conhece os referenciais da EAD - Dados do entrevistado   | 151 |
| Figura 13 - | Quanto tempo desenvolve a atividade de Professor/tutor - Dados do entrevistado  | 153 |
| Figura 14 - | Como chegou a atividade de Professor/tutor - Dados do entrevistado  | 154 |
| Figura 15 - | Você conhece a literacia digital - Concepções Pedagógicas   | 155 |
| Figura 16 - | A IES disponibiliza Ambiente Virtual de Aprendizagem - Concepções Pedagógicas   | 157 |
| Figura 17 - | Quais os recursos que utiliza no AVA - Concepções Pedagógicas   | 159 |
| Figura 18 - | Quais as principais ferramentas de aprendizagem na EAD - impactos das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino aprendizagem na educação a distância. | 161 |
| Figura 19 - | Você disponibiliza materiais digitais aos seus alunos - impactos das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino aprendizagem na educação a distância.  | 163 |

- Figura 20 - Quais os materiais digitais disponibilizados - impactos das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino aprendizagem na educação a distância. 164
- Figura 21 - Quais os recursos que utiliza na sala de aula virtual - impactos das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino aprendizagem na educação a distância. 166
- Figura 22 - Quais os meios que você utiliza para se comunicar com seus alunos - impactos das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino aprendizagem na educação a distância. 167

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

|           |  |
|-----------|--|
| ABED -    | Associação Brasileira de Educação a Distância        |
| AVA -     | Ambiente Virtual de Aprendizagem                     |
| CNE -     | Conselho Nacional de Educação                        |
| DOU -     | Diário Oficial da União                              |
| EAD -     | Educação a Distância                                 |
| GPL -     | General Public License                               |
| HTML -    | Hypertext Markup Language                            |
| IBGE -    | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística      |
| LDB -     | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional       |
| LMS -     | Learning Management System                           |
| MEC -     | Ministério da Educação                               |
| MOODLE -  | Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment |
| NEAD -    | Núcleo de Educação a Distância                       |
| PPC -     | Projeto Pedagógico do Curso                          |
| PROINFO - | Programa Nacional de Informática na Educação         |
| SINAES -  | Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior   |
| TIC -     | Tecnologias de Informação e Comunicação              |
| UAB -     | Universidade Aberta do Brasil                        |
| UFSC -    | Universidade Federal de Santa Catarina               |
| UNED -    | Universidade Nacional de Educação à Distância        |
| UnC -     | Universidade do Contestado                           |



## SUMARIO

|  |            |
|--|------------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>  | <b>15</b>  |
| <b>1.1 A QUESTÃO DE PESQUISA E OBJETIVOS.....</b>  | <b>22</b>  |
| 1.1.1 Objetivo geral .....   | 22         |
| 1.1.2 Objetivos específicos .....  | 22         |
| <b>1.2 A DEFINIÇÃO DO ESTUDO.....</b>  | <b>23</b>  |
| <b>2 LITERACIA DIGITAL.....</b>  | <b>31</b>  |
| <b>2.1 LITERACIA DIGITAL: UM CONCEITO EM EVOLUÇÃO .....</b>                                    | <b>40</b>  |
| <b>2.2 AMPLITUDES DE OLHARES PARA A EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI .....</b>                           | <b>54</b>  |
| <b>2.3 COMPLEXIDADE: OLHAR QUE DIALOGA? .....</b>  | <b>61</b>  |
| <b>3 ALGUNS SEGUNDOS DE DISTÂNCIA, UM MUNDO DE INFORMAÇÕES.....</b>                            | <b>69</b>  |
| <b>3.1 OUTRAS FORMAS DE CONHECER E APRENDER?.....</b>  | <b>73</b>  |
| <b>3.2 EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS .....</b>  | <b>75</b>  |
| <b>3.3 PRODUÇÃO DE SABERES EM REDE.....</b>  | <b>77</b>  |
| <b>3.4 MUDANÇAS NO PAPEL DO PROFESSOR.....</b>   | <b>80</b>  |
| <b>3.5 CIBERESPAÇO .....</b>   | <b>86</b>  |
| <b>3.6 CIBERCULTURA.....</b>   | <b>92</b>  |
| <b>3.7 A CIBERCULTURA OU A CULTURA DO MUNDO ATUAL.....</b>                                     | <b>97</b>  |
| <b>4. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, CONHECIMENTO QUE AVANÇA PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS DO REAL...101</b> |            |
| <b>4.1 – CONCEITOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA .....</b>   | <b>104</b> |
| <b>4.2 -A Educação A Distância na contemporaneidade .....</b>                                  | <b>110</b> |
| <b>4.3 - A Educação a Distância no Brasil.....</b>   | <b>113</b> |

|  |                   |
|--|-------------------|
| <b>4.4. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE DO<br/>CONTESTADO .....</b>                             | <b>119</b>        |
| <b><i>5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E<br/>RESULTADOS .....</i></b>                                    | <b><i>127</i></b> |
| <b>5.1 O CONTEXTO DE INVESTIGAÇÃO .....</b>  | <b>129</b>        |
| <b>5.2 EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....</b>   | <b>131</b>        |
| <b>5.3 REALIDADE E CONTEXTO REGIONAL .....</b>   | <b>132</b>        |
| <b>5.4 CARACTERIZAÇÃO REGIONAL.....</b>  | <b>133</b>        |
| <b>5.5 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....</b>   | <b>134</b>        |
| <b>5.6 CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA<br/>UNC .....</b>                                     | <b>138</b>        |
| <b>5.8 A LITERACIA DIGITAL: A VISÃO PELOS DOCENTES<br/>QUE TRABALHAM COM A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA ..</b> | <b>141</b>        |
| <b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>  | <b>171</b>        |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>   | <b>179</b>        |
| <b>ANEXOS .....</b>  | <b>191</b>        |

## 1 INTRODUÇÃO

**Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana.**

**Carl Gustav Jung**

A todo o momento acontecem mudanças culturais provocadas pelas tecnologias digitais, baseadas nas inovações tecnológicas de informação e comunicação. O acesso às redes digitais geram um processo de transição e de estruturação da organização humana, mas a respeito da relação estabelecida entre educação e comunicação, as referências se circunscrevem a aspectos bem específicos, direcionados aos usos e às práticas ou à análise do que é veiculado, de acordo com os conhecimentos que são trabalhados na escola. Um dos problemas se encontra na escola como instituição ainda marcada pela lógica de transmissão analógica, o que muitas vezes colide com a lógica das tecnologias digitais.

O uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC) mostra que há outras maneiras de se ter acesso a situações de aprendizagem, além de possibilitar a criação de novos recursos didáticos, por meio da multimídia, som e imagem. Nesse sentido,

[...] um aspecto interessante que as novas tecnologias podem permitir, especialmente através da internet, é a formação de redes e de (auto) formação participada, troca de experiências e partilha de saberes que possam consolidar espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formado (JACINSKI, 2001, p.112)

Diante do grande fluxo de informações e das necessidades de formação que aumentaram com a integração das NTIC não se podia esperar que os modos formais e tradicionais de educação permanecessem inalterados.

Nesse contexto, a Educação a Distância (EaD) incorpora as mudanças provocadas pelo cenário de desenvolvimento tecnológico, visto que passou a fazer uso intensivo da Internet, proporciona transformações, quebra paradigmas, como a separação física entre o aluno, o professor e a instituição de ensino. Contempla, portanto, um conceito de aproximação virtual entre os atores do processo de ensino/aprendizagem que se estabelece neste novo processo de ensinar. Com isso, as tecnologias de informação, a comunicação, a Internet e a criação de ambientes virtuais de aprendizagem passaram por um cenário de trocas e de atividades colaborativas em tempo real e mais, essas mudanças apresentaram na educação a distância que se passou a apoiar nas facilidades da comunicação via Internet para oportunizar a formação de um número cada vez maior de pessoas.

Esta busca constante se dá devido às próprias características da Internet e à união de diversas tecnologias de informação e comunicação que são mediadas pelo computador e servem por meio de ferramentas, tais como: correio eletrônico, sistemas de conferência, *chats*, fóruns de discussão entre outros. Estas ferramentas é que propiciaram o desenvolvimento de vários ambientes educacionais para a realização de cursos na rede. Surgiram projetos de implementação e de desenvolvimento de sistemas formados por um conjunto integrado de ferramentas para viabilizar cursos via Web, permitindo que se fizesse a

longa distância, o compartilhamento de informações e recursos pedagógicos (ROMANI; ROCHA, 2000).

Tais avanços foram apontados em 2001 nos estudos de Prensky quando mencionava que naquele momento os alunos de universidades que apresentavam um desempenho satisfatório (média sete), passavam pelo menos de 5.000 horas das suas vidas lendo e mais de 10.000 horas jogando videogame, isto sem levar em consideração o tempo de 20.000 horas aproximadamente que eles passavam em frente a um aparelho de TV. Estes sujeitos foram denominados nativos digitais, pois demonstravam estabelecer uma relação espontânea e intuitiva no uso das novas tecnologias. Da mesma forma, os mais velhos (adultos) que, ao adquirir um novo equipamento, imediatamente chamavam os mais novos para programar ou até mesmo acionar o recém-adquirido equipamento, foram denominados por Kinsky de imigrantes digitais. Diante disso os nativos digitais têm uma interatividade que permite que logo descobriam usos que os adultos jamais imaginam.

Embora com papéis e funções diferentes, professores e alunos podem constituir-se em sujeitos das atividades de ensino e de aprendizagem, com vistas à construção dos conceitos científicos; função primeira das instituições de ensino (YOUNG, 2007). É certo que o professor continua sendo o responsável pela aprendizagem, o organizador, o mediador entre o conhecimento prévio dos alunos e o conhecimento científico pelo qual a escola é responsável. Entretanto, na prática, o que se verifica é o aumento significativo da distância entre as formas (tradicionais) de ensino dos professores e as formas (inovadoras) de aprendizagem dos alunos.

As tecnologias inovam as relações sociais, garantem novas possibilidades de bem-estar; de acordo com Kenski (2007, p. 22) elas “[...] alteram as qualificações profissionais e a maneira como as pessoas vivem cotidianamente, trabalham, informam-se e se comunicam com outras pessoas e com todo o mundo”.

Seguindo estas mesmas idéias, Andrea Cecília Ramal (2002, p. 65) apresenta a seguinte reflexão sobre o assunto:

Hoje conhecemos um novo espaço de leitura e escrita, as letras concretas e palpáveis se transformaram em *bites* digitais; a página em branco é o campo do monitor; a pena é o teclado e há uma estranha separação entre o nosso corpo real, e o texto, virtual.

O aluno que está chegando às instituições de ensino é cada vez mais “digital”, e estes são “natos” nas leituras e no uso das tecnologias digitais em sala de aula. Para esclarecer tal posicionamento, faz-se necessário uma nova explicação. Logo no início do século XX, as pessoas aprendiam por meio dos livros e em sala de aula pelas orientações dos professores que interpretavam o material acessível. Mais tarde por volta de 1940-1960, surgiu a geração *baby boomers*, que ficou conhecida por também aprender pelo uso das transmissões de rádio, de TV e com grupos de trabalhos. Outros meios de aprendizagem surgiram com a ‘geração X’ (1970-1980) que se acostumou a utilizar jogos e simulações para aprender, mas o grande salto no processo ensino aprendizagem se deu com os jovens da ‘geração Y’. Eram jovens que agiam e funcionavam de uma forma totalmente diferente: aprendiam e eram rápidos no querer aprender *just in time*, porém não são eles os últimos nesta leva alfabética, visto que se tem hoje (2012) a ‘geração Z’.

Este grupo está permeado por pessoas que avançam o aprendizado para além da família, dos professores, do aprender com os amigos, o faz e partilha com mundo inteiro por intermédio de tecnologias móveis como o *tablet* e celulares e ficam “conectados” a todo momento e agora também através de diversas redes híbridas

Mesmo que os avanços tecnológicos tenham atingido um nível quase impensável em meados do século XX, é preciso que se veja as tecnologias como um meio e não como um fim, razão pela qual se entende que não adianta somente investir em salas de aula virtuais, em transformar um espaço físico, em um lugar lindo e moderno, se o conteúdo oferecido ao aluno não for de qualidade e com professores preparados para estas novas gerações.

O problema talvez não seja a tecnologia, mas a mudança no paradigma educacional que ela traz consigo. Assim, devido à tecnologia digital do século XXI, a educação não tem o mesmo significado que tinha no passado e ainda há universidades que não oferecem nenhuma opção de discutir as tecnologias na formação inicial. Ainda, faz-se necessária uma análise mais profunda sobre a concepção que as disciplinas ofertadas pelas universidades têm sobre o que é tecnologia, uma vez que Sancho em 2006 já mencionava que:

Sem uma perspectiva histórico-social, cultural e política da tecnologia, parece difícil que os formadores do final do século entendam a sociedade na qual vivem, possam desenvolver seus próprios valores e posições políticas subtraindo-se ao imperativo tecnológico e possam tomar decisões, com conhecimento de causa, sobre a sua atuação profissional e os recursos organizadores, simbólicos e instrumentais que irão

precisar para pô-la em prática (SANCHO, 2006, p.46).

Mesmo que se tenha percebido as mudanças que as tecnologias operaram na vida das pessoas e na sociedade como um todo, ainda impressiona a forma como professores atuantes em instituições privadas e públicas, tanto do ensino superior quanto ensino médio ministram suas aulas, visto que, por vezes, eles apenas tentam migrar conteúdos do livro texto para a cabeça dos seus alunos, sem que a instituição providencie ou permita a atualização destes profissionais para/no uso das tecnologias digitais, das mudanças curriculares advindas com todo o processo inovador da implantação e implementação das tecnologias para a melhoria da educação. É possível se afirmar que ocorrem algumas mudanças, mas estas não seguem um modelo único nas alterações feitas em grades curriculares de disciplinas que passaram a discutir de forma epistemológica e crítica o uso das tecnologias digitais em sala de aula.

Assim, usar tecnologias digitais em sala de aula presencial ou a distância requer, além de tempo, mudanças de hábitos e costumes, mudanças nos currículos escolares a fim de se adquirir novas habilidades ou competências, mas principalmente um estudo epistemológico que sustente as práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais. Pode-se dizer que, a principal mudança que se faz necessária está na mudança do papel do professor, como mediador e facilitador no processo.

Então a questão relevante diz respeito à “literacia digital” que vem a ser a necessidade de colocar as habilidades e competências necessárias aos concomitantemente com a evolução das tecnologias digitais. Sendo assim representadas por quatro competências principais

interligadas e que utilizaremos como definição na pesquisa que é a habilidade de realizar julgamentos sobre o conteúdo das informações disponíveis na Internet e articular os diversos conhecimentos encontrados em diferentes fontes, seja maneira linear ou não-linear para elaborar informações confiáveis e com isso manter a busca e pesquisa constante de informações e utilizadas pelos docentes na processo de aprendizagem.

## 1.1 A QUESTÃO DE PESQUISA E OBJETIVOS

Diante do contexto e importância do tema, de que forma os docentes tutores dos cursos de Graduação e de Especialização, na modalidade de Educação a Distância percebem a literacia digital de uma Universidade Comunitária de Santa Catarina, a Universidade do Contestado - UnC.

### 1.1.1 Objetivo geral

A investigação tem duas questões que a norteia,: compreender como ocorre a literacia digital entre os docentes e como esta é entendida principalmente pelos docentes que atuam na modalidade a distância.

### 1.1.2 Objetivos específicos

- Apresentar as concepções pedagógicas dos docentes responsáveis tanto pela parte da literácia em EaD quanto no processo didático pedagógico de compreender as dimensões teóricas das atividades sincrônicas e assincrônicas, mediação tutorial, teoria-prática com mediação docente permeada por aporte tecnológico e tutoria, aprendizagem e dimensões contextuais relevantes

- Avaliar a percepção do impacto das TIC junto aos educadores para conhecer suas expectativas, demandas, prioridades e aplicabilidade;

- Identificar as contribuições e as dificuldades encontradas pelos docentes que atuam na EaD na Universidade do Contestado

Com relação à apresentação do tema de estudo e seus resultados, a pesquisa traz como:

- *Fundamentos teóricos e proposições:* teorias da aprendizagem, educação a distância e AVA, realidade e virtualidade, autonomia, modelos e objetos de aprendizagem, computador e hipermídias, construção e avaliação de hipermídias nas áreas próximas a C&T, novas demandas de formação profissional: adaptabilidade, flexibilidade, autonomia, cooperação. Cabe também uma conduta de vigilância epistemológica quanto aos riscos do cenário aberto pelas TIC, em particular o neotecnicismo, o imediatismo, a prevalência da informação em prejuízo ao conhecimento.
- *Fundamentos metodológicos:* características e avaliação de tecnologias educacionais, currículos “sem limites” potencializados pelo ciberespaço regulados por instrumentos de avaliação compatíveis com as TIC, estética, graus de estimulação multisensorial e papel da semiótica na formação do perfil docente apto ao desenvolvimento de cursos a distância.

## 1.2 A DEFINIÇÃO DO ESTUDO

E nesse sentido a motivação principal desta pesquisa é pelo fato de que trabalho na Universidade do Contestado há 24 anos o que propiciou um bom embasamento, bem como, sedimentou a minha opção ensino e pesquisa, iniciando como funcionário administrativo e depois lecionando no cursos superiores como professor substituto as disciplinas de Introdução a Informática, Processamento de Dados, Metodologia Científica e Orientação de estágios e diversos cursos de graduação e pós graduação.

Após concluir o curso de Administração de Empresas, no ano 1994, iniciei o Curso de Especialização em Sistemas de Informações Gerenciais, na Pontifícia Universidade Católica do Paraná . Este curso objetivava qualificar recursos humanos nos

diferentes graus de ensino, atividades de pesquisa e exercício profissional. Nessa época, procurava qualificar docentes para o seu quadro, em especial do Curso de Sistemas de Informações e Administração de Empresas e contemporaneamente estavam sendo implantados os laboratórios de informática e informatização de alguns sistemas.

Desde o início, sempre busquei a questão de tecnologias de informação e comunicação e um dos meus primeiros projetos foi a implantação do projeto de aprendizagem para crianças através da linguagem LOGO, que além de desenvolver a lógica e psicomotricidade iniciava com os conceitos da informática. O sucesso foi tal que até hoje temos o projeto com o nome técnicas de ensino de informática aplicada.

Em 1996 assumi a coordenação do pólo da Rede Catarinense de Ciência e Tecnologia no Campus Canoinhas e represento a Universidade no Comitê Gestor da RCT/SC e no ano de 1998 fui convidado para assumir a coordenação do Núcleo de Processamento de dados. Um novo desafio, pois a Universidade estava em estruturação e crescia rapidamente em número de cursos e alunos. Com o conhecimento da área administrativa e na área de tecnologia, após realizado o planejamento e execução da implantação do setor bem como a organização e gerenciamentos dos sistemas de informação e da rede digital e da rede de telecomunicações, dei seguimento ao desenvolvimento do Núcleo.

Neste mesmo ano, assumi a representação da universidade no grupo de gerenciamento de informática e tecnologia da informação – CGTI da ACAFE, quando também desenvolvia outras atividades na

universidade e iniciava o projeto de implantação da Educação a Distância a nível da Universidade e no campus, através do grupos formados na universidade e também participei de discussão a nível estadual e nacional, interagindo deste então, em Fóruns, Simpósios, Congressos Estaduais, Nacional e Internacional.

Em 1999, iniciei o Curso de Especialização em Ciência da Computação na área de Sistemas de Informações, na Universidade Federal de Santa Catarina, com o objetivo agora de novos conhecimentos na área e experiências para desenvolver novas pesquisas. No Ano de 2000, após concluir esta especialização e já estar desenvolvendo trabalhos, senti a necessidade e oportunidade de buscar mais conhecimentos para aliar aos conhecimentos de tecnologias em uma nova área : Educação a Distância, para tanto iniciei uma Especialização em Formação em Educação a Distância no ano de 2000 na Universidade Federal do Paraná e a implantei a educação a distância na Universidade do Contestado, através da UnC Virtual nos seus campi com os núcleos de educação a distância.

Como atividades em destaques do Núcleo de Educação a Distância, tivemos a implantação pioneira do projeto de disciplinas a distância em 2003, e como polo regional do projeto TV ESCOLA e os desafios de hoje, e o curso de formação de professores de alunos com necessidades especiais – DA/DV/DM, curso de Formação de Tutores em EAD, participação no projeto do curso de graduação a distância na área de Agroecologia e desenvolvimento sustentável, curso de pós-graduação a Distância e Marketing Político.

Ramal (2001, p.13) afirma que a Educação a Distância (EAD), apoiada na internet, pode propor um currículo sem limites, marcado pela

metamorfose, hipertextualidade. Nela, os saberes invadem a cabeça dos alunos de forma transgressora. São “conteúdos que fazem mais sentido, que se relacionam com outras aprendizagens e que são acessados conforme a necessidade e o interesse de cada um”. Palloff e Pratt (2002) admitem que o ciberespaço se apresenta como *locus* da autonomia, porque permite a cada aprendiz determinar seu caminho pessoal para a obtenção de informações e construção de conhecimentos.

Dando seqüência a minha formação docente, iniciei o Curso de Mestrado no ano de 2000 na Universidade Federal de Santa Catarina, objetivando minha interação e ampliação no conhecimento do campo educacional; e, em segundo lugar pela necessidade que a Universidade do Contestado, em fase de estruturação, possuía em qualificar seu corpo docente.

Ao final do Curso de Mestrado, defendi a dissertação intitulada Uma proposta de rede metropolitana de alta velocidade através da tecnologia Wireless Networks , onde relatei que as Tecnologias de redes sem fio estão se tornando populares nos últimos anos. O uso já disseminado da telefonia celular , Bluetooth, HomeRF, WAP, HiperLAN e WLAN são alguns exemplos de cujos projetos durante o mestrado participei efetivamente, também junto ao ROBOCAR – Robô móvel autônomo inteligente com MSW através de Wireless e na formação da REXNET – rede catarinense de experimentação remota

A participação no campo da pesquisa tem sido mais efetiva nas áreas de tecnologia de informação e comunicação, formação docente e principalmente na área de Educação a Distância, e na universidade do contestado na orientação de monografias dos cursos de especialização e graduação, Estas orientações consistem tanto no campo metodológico

como temático e no auxílio técnico pedagógico, assim como os grupos de pesquisas, e bem como em outras áreas como Avaliação Institucional, Avaliação da Educação a Distância, além de outras atividades na universidade como avaliador de projetos de pesquisa, projetos de extensão, avaliador de artigos da Revista ÁGORA, conselho editorial da Revista LINHA VIRTUAL e participação na área de extensão da universidade, bem como webmaster e de desenvolvimento da área da internet e tecnologias, campanhas de Marketing, participação na comissão de vestibular, processo seletivo, concursos e assessorias e nos conselhos da Universidade.

Nesses período, já discutíamos o projeto de Consórcio Sul de Educação a Distância, que depois se juntou a UNIREDE bem como o projeto de Consórcio Catarinense de Educação a Distância, hoje ACAFE Virtual.

No ano de 2004 e 2005, assumi a presidência da Câmara de Informática da ACAFE e nos anos seguintes da Câmara de Educação a Distância da ACAFE na qual sou membro representante da Universidade do Contestado.

Em 2005 através da Secretaria de Educação a Distância participei do grupo de avaliadores dos cursos de graduação e pós-graduação presencial e a Distância do Banco de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior- BASis realizando avaliações deste então de universidades particulares e públicas bem como de polos do projeto e hoje universidade aberta do Brasil – UAB.

O desejo de continuar os estudos, ocasionou a busca de um curso de doutorado que tivesse um caráter interdisciplinar, pelo anseio

de prosseguir a vivência da experiência coletiva e solidária em construção nos meios acadêmicos.

Foi dessa forma que em 2007 tomei conhecimento do projeto compartilhado entre o Instituto federal de Santa Catarina com as Universidade do Estado em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina – DINTER – Doutorando Interinstitucional pelo Programa de Pós Graduação em Educação Científica e Tecnológica, disposto a construir o projeto de pesquisa em interações dinâmicas e coletivas, dentro de uma possível proposta interdisciplinar na linha de pesquisa e que durante o percurso permitiu ter uma experiência única de compartilhamento de conhecimentos dos docentes e colegas do programa.

Nesses últimos anos, participei efetivamente de diversos congressos internacionais e nacionais, bem como seminários e fóruns e grupos de discussão de educação a Distância, formação docente e tecnologias.

A relevância do trabalho consiste na temática definida do desenvolvimento da literacia digital em professores que atuam na modalidade a distância por meio de formação continuada que se constitui em importante foco de estudos e investigações para que efetivamente se possa romper com uma educação tradicional e que assim, atenda as necessidades e demandas da atualidade, onde professores e estudantes mobilizam novas competências cognitivas, psicológicas, emocionais e comportamentais para os processos de ensino e de aprendizagem

A tese foi desenvolvida em uma base bibliográfica, selecionando da literatura as contribuições sobre literacia digital,

educação a distância, tecnologias de informação e comunicação, EAD, TIC, hipermídia, aspectos da interação professor-aluno e formação continuada, bem como entrevistas com os docentes que atuam como tutores na instituição.

Além desta introdução e contextualização no capítulo inicial, o capítulo 2 apresenta conceitos da literacia digital.

No capítulo 3, são abordadas as questões da educação e sua complexidades no século XXI

O capítulo 4 traz à tona os conceitos da educação a distância, as tecnologias de informação e comunicação bem como discutimos a questão sobre outras formas de aprender na contemporaneidade e mudança do papel do professor.

No capítulo 5, é apresentada a metodologia e a visão dos docentes expostos à metodologia e validação do questionário com resultados iniciais aplicados..

E, por último, aparecem recomendações para futuras pesquisas, conclusões, indagações e inquietações são apresentadas nas recomendações finais, diante desta realidade institucional e perspectiva de ensino



## 2 LITERACIA DIGITAL

Com as tecnologias de informação e de comunicação e a internet presente na sociedade contemporânea oferecendo serviços e informações atualizadas, tornando-se assim cada vez mais “digital” (*e-commerce*, *elearnig*, e-cidades, e-saúde, e-governo, e-aprendizagem. e-etc). A alfabetização é um importante meio de acesso a instrumentos múltiplos para capacitar as pessoas ao desenvolvimento de suas habilidades na sociedade.

Será que nos dias atuais, ao fazer uma leitura *online*, estamos lendo de maneira diferente? ou ainda perante um *site* com diversos hipertextos, links, vídeos, jogos e interatividade, o modo de ler e interpretar texto é o mesmo?. Talvez as respostas possam estar ainda em terreno incerto, de muitos caminhos mal definidos, como se de um próprio hipertexto se tratasse, que tanto nos conduz para o mundo que envolve a página, um exterior onde as redes se transformam em diversas teias, como aponta para diante, visando as formas e significados do que é lido, como reflete quem lê no movimento criativo de cada leitura, lhe dá a vida; o leitor cuja experiência pessoal se debruça à janela do monitor para ali procurar, com maior ou menor consciência, mais um pouco de si.

A palavra literacia deriva-se do Latim *Litteram* e é comum em Portugal onde, desde o século XV, significa a capacidade de ler e escrever, e Literacia é um neologismo aplicado alternativamente à palavra letramento e alfabetização

A autora Soares(2004, p5) assegura que um fato curioso é observar como o processo de literacia pode ter ocorrido de forma simultânea em sociedades diversas e em espaços geograficamente diferentes, tanto econômica quanto culturalmente. Assim ela afirma haver a:

[...] necessidade de reconhecer e nomear práticas sociais de leitura e de escrita mais avançadas e complexas que as práticas do ler e do escrever resultantes da aprendizagem do sistema de escrita. Assim, é em meados dos anos de 1980 que se dá, simultaneamente a invenção do letramento no Brasil, do *Illetrisme*, na França, da Literacia, em Portugal, para nomear fenômenos distintos daquele denominado alfabetização (SOARES, 2004, p.5).

Pode-se perceber que este conceito de alfabetização provocou significativas mudanças com o passar dos anos. Exemplo disto se encontra na Idade Média quando havia ali um duplo sentido para a palavra alfabetização: habilidade de ler e escrever, antes de mais nada, significava mais que mero domínio de técnicas; e a idéia de pessoa estudada, os “*literati*” que participavam da sociedade como alfabetizados, denotando status social elevado e seletivo. Em inglês, a palavra *Literacy* tem outro sentido, ou seja, significava estar familiarizado com a literatura e ser bem-educado. No final do século XIX, o conceito se ampliou e apareceram livros e artigos nos Estados

Unidos e Inglaterra sobre programas de avaliação de níveis de competências de leitura e escrita.

No Brasil, os conceitos de letramento bem como o de literacia sempre estiveram ligados ao conceito de alfabetização. Muitos pesquisadores (Jones-Kavalier e Flanningam, Soares) consideram os conceitos letramento, alfabetização e literacia como diferentes entre si, porém relacionados.

De acordo com Soares (2004, p. 14):

[...] a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por estes dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita - a alfabetização - e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita - o letramento.

Autores como Jones-Kavalier e Flanningam (2008, p.13-16) afirmam que a literacia indica a habilidade para usar a informação de maneira efetiva e criativa. Portanto, literacia, alfabetização e letramento são conceitos dependentes, mas com características próprias. A influência cada vez maior dos meios de comunicação de massa e dos recursos da rede mundial de computadores, alterando a maneira como as pessoas se comunicam, trabalham e se divertem, levou os pesquisadores como Jones-Kavalier e Flanningam a incluírem as novas mídias em seus campos de estudos e exigiu definições mais abrangentes.

No início do século XXI, surgem outras referências da alfabetização, tais como:

- a) alfabetização em Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) está dividida em três fases distintas: até metade dos anos 1980 até os anos 1990, fase da maestria (*mastery phase*), voltada para domínio de técnicas de manejo; fase da aplicação (*application phase*), focada em aplicações múltiplas das tecnologias; fim dos 1990 até hoje, fase reflexiva (*reflective phase*), preocupada com olhares mais críticos; voltava-se para superar o mero manejo técnico, em favor da alfabetização questionadora;

[...] alfabetização em TIC é usar tecnologia digital, ferramentas de comunicação e/ou redes de acesso, manejar, integrar e criar informação com o fito de funcionar numa sociedade de conhecimento [...]; os cinco componentes representam um contínuo de habilidades e conhecimento e são apresentados em seqüência sugerindo complexidade cognitiva crescente [...]; i) acessar: conhecer acerca de como coligar e/ou sacar informação; ii) manejar: aplicar um esquema existente organizacional ou classificatório; iii) integrar: interpretar e representar informação, envolvendo sumariar, comparar e contrastar; iv) avaliar: fazer julgamentos sobre a qualidade, relevância, utilidade ou eficiência da informação; v) criar: gerar informação ao adaptar, aplicar, desenhar, inventar ou fazer-se autor de informação (MARTIN, 2006, p. 10).

- b) alfabetização tecnológica, vista pelos americanos em geral como condição de competitividade e entendida como “habilidade de usar, manejar e entender tecnologia”; “usar” envolve a operação exitosa dos sistemas chave deste tempo, incluindo conhecer os componentes de macrossistemas existentes ou sistemas adaptativos humanos e como os sistemas se comportam; “manejar” acarreta assegurar que as atividades tecnológicas sejam manipuladas de modo eficiente e apropriado; “entender” supõe mais do que lidar com fatos e informação, abarcando a habilidade de sintetizar informação em novos *insights* (MARTIN, 2006, p. 11); sob o signo da competitividade, a alfabetização tecnológica tem sido proposta altissonante de governos norte-americanos, para conectar todas as escolas e salas de aula às supervias de informação, garantir acesso a computadores modernos a todos os professores e estudantes, desenvolver software poderoso e atraente, bem como recursos de aprendizagem *on-line* dentro do currículo escolar, e assegurar aos docentes capacitação e suporte para poderem auxiliar os estudantes neste tipo de habilidade; autores críticos, entretanto, insistem em que educação tecnológica não se restrinja à relação com o mercado de maneira subserviente, devendo-se promover o debate crítico sobre tecnologia e crescimento econômico;
- c) alfabetização em informação, voltada principalmente para *student-centred-learning* (aprendizagem centrada no estudante), considerada estratégia crucial de aprendizagem com base em locais preferenciais como bibliotecas e

comprometida com o cuidado ostensivo por parte dos professores com a aprendizagem do aluno (DEMO, 2004b).

[...] o estudante alfabetizado em informação: i) determina a natureza e extensão da informação necessitada; ii) acessa a informação necessitada efetiva e eficientemente; iii) avalia informação e suas fontes criticamente e incorpora informação selecionada em sua base de conhecimento e sistema de valores; iv) usa informação efetivamente para realizar um propósito específico; v) entende muitas das questões econômicas, legais e sociais que cercam o uso da informação e acessa e usa informação ética e legalmente; Alfabetizações: desafios da nova mídia na Inglaterra, costuma-se arrolar sete pilares desta habilidade: i) identificar qual informação seria o caso usar; ii) propor estratégias para localizar informação relevante; iii) localizar e acessar a informação buscada; iv) comparar e avaliar informação de fontes diferentes; v) organizar, aplicar e comunicar informação; vi) sintetizar e construir em cima da informação em uso; vii) criar nova informação, sobretudo transformar informação em conhecimento;

- d)** alfabetização em mídia, esta é vista como capacidade de avaliar criticamente a mídia de massa e como atividade maior educacional e de pesquisa nos Estados Unidos e Europa; nos Estados Unidos é assumida como uma série de competências de comunicação, incluindo habilidade de acessar, analisar, avaliar e comunicar informação sob muitas formas, impressas e não impressas; interdisciplinar por natureza, aplica-se ao manejo de ambientes eletrônicos complexos e sempre em mudança acelerada, sendo sua propriedade mais fundamental o pensamento crítico;

- e) alfabetização visual, alavancada pelo poder da imagem visual, é fundamental para a aprendizagem no mundo atual e se nutre principalmente da crítica da arte e da arteeducação; a página vai sendo, em grande parte, substituída pela tela como referência dominante de representação e comunicação, afetando profundamente a lógica e a semiótica da leitura; aos poucos se torna expectativa comum que os textos sejam visualmente bem desenhados.

Baseado nessa evolução, o conceito de literacia tem por base os três conceitos – as competências de leitura, escrita e cálculo – como a capacidade de utilizar informação escrita e impressa para responder às necessidades da vida em sociedade, para alcançar objetivos pessoais e para desenvolver os conhecimentos. Mas, como as tecnologias de informação e comunicação exigem competências diferenciadas o que levou à necessidade de ampliação do conceito de literacia para que se compreenda também as habilidades necessárias para realizar tarefas, comunicar-se e obter informações em ambiente digital.

Nessa questão referente à circulação de informação, teve obrigatoriamente repercussões profundas no modo como se lê e se vê o mundo, transformando o acesso ao conhecimento através de uma multiplicidade de canais outrora inexistentes. Para os usuários que circulam na sociedade em rede, solicita que haja uma constante aquisição de novas competências digitais, exigindo o reequacionamento da interação permanente da tecnologia com práticas de literacia.

O conceito está profundamente impregnado daquilo que Paulo Freire (1987) designa por “leitura da palavra e leitura do mundo”, numa perspectiva crítica e consciente, pedagogicamente transformadora, como ação para o conhecimento e a liberdade. Ao longo dos anos, a explicação dos baixos níveis de literacia das populações tem sido associada a baixos níveis de escolarização. Mas o autor ÁVILA( 2007, p. 39) demonstra em uma investigação empírica que se, por um lado, a escolaridade parece ser a principal determinante em questões de literacia por outro, a elevada escolarização não corresponde de forma linear e absoluta a um nível superior de competências de literacia.

O mesmo é dizer que a posse de um diploma não reflete necessariamente o perfil de literacia do seu detentor: não se pode traçar uma correspondência absoluta entre “níveis de instrução formal” e “níveis de literacia” (BENAVENTE et al., 1996); não existe uma relação simples e absoluta entre “níveis de instrução” e “perfis de literacia” de uma população (SEBASTIÃO et al. 2001, p.2).

O conceito traduz um conhecimento processual e esse processo é dinâmico e funcional, porque centrado no uso de competências: é um conhecimento “em aberto”.

Pensemos, então, a literacia como um novo tipo de “analfabetismo funcional” – uma “nova pobreza”, segundo Manuel Castells (2002) associada à ausência de competências para lidar com a sociedade que ainda afeta grande parte da população mundial, apesar do aumento considerável nos últimos anos da escolarização/qualificação das populações.

Para exemplificar, os dados referentes ao analfabetismo “primário”, no documento da Organização das Nações Unidas (ONU), intitulado *Message on the International Literacy Day*, publicado em 2010, um em cada seis adultos é ainda incapaz de ler ou escrever; e dois em cada três adultos analfabetos são mulheres.

Com as tecnologias em nível de desenvolvimento acelerado, presenciamos uma mudança significativa do conceito de literacia, o qual deu lugar a uma grande quantidade de designações de modo a acomodar a sua dimensão plural e mutável. Baker (2010, p. 9-10) destaca que existe atualmente um conjunto de perspectivas teóricas a partir das quais se pode abordar o conceito de literacia (tais como as teorias behavioristas, socioculturais, semiótica, entre outras) englobando distintos parâmetros de operacionalização, de acordo com as áreas de conhecimento em que se enquadram e que têm em comum aspectos que interligam a literacia à tecnologia.

## 2.1 LITERACIA DIGITAL: UM CONCEITO EM EVOLUÇÃO

Atualmente a pessoa que navega na internet ou esta sempre *online* é alguém que aborda o texto, o jogo e o contato social de um modo diferente e que absorve informação mais rapidamente, tanto em texto como em imagem e vídeo, a partir de muitas fontes em simultâneo. Espera respostas imediatas e interação contínua. Privilegia um padrão de acesso aleatório. Deseja estar em contacto permanente com os amigos e prefere criar os seus próprios conteúdos (fotos, vídeos, textos), ou fazer um downloads de musicas e *ebook*, a ler um livro ou comprar um CD. Deste modo, leitura e escrita, dispersas por redes sociais de comunicação, redefinem-se como fluir constante de uma conversa a várias vozes, sustentado na criação, modificação e compartilhamento de conteúdos.

Para caracterizar este padrão de leitura, definem-se conceitos como literacia digital, literacia multimodal, literacia da informação, literacia dos média, literacia processual, literacia mediática, literacia do século XXI, literacias múltiplas, tecnoliteracia, etc. As diferentes designações, embora possam sustentar diferentes concepções de literacia, em geral denominam, indiscriminadamente, uma ampla fenomenologia que se julga orientar a leitura *online* – as estratégias de pesquisa, produção e avaliação de um conjunto de informações, um certo modo visual de representar conhecimentos, a capacidade de lidar com práticas sociais emergentes na Internet, competências genéricas de ordem cognitiva, uma proficiência no uso de ferramentas técnicas, um certo domínio da leitura e/ou escrita de hipertexto, a aptidão para criar

uma “identidade digital”, uma capacidade de resolução crítica de problemas ou, até, a habilidade de jogar *online* ou de programar, reutilizar e alterar códigos.

A definição de “literacia digital” ocorre da necessidade de colocar as habilidades e competências necessárias aos cidadãos confrontados em permanência com a evolução das tecnologias digitais. Uma definição inicial é descrita por Gilster (citado por Gillen & Barton, 2010, p.4), identifica quatro competências chave imbricadas no conceito: “*assembling knowledge, evaluating information, searching and navigating in non-linear routes*”, que em suma significa a habilidade de realizar julgamentos sobre o conteúdo das informações disponíveis na Internet e articular os diversos conhecimentos encontrados provenientes de diferentes fontes de maneira não-linear para elaborar informações confiáveis e com isso manter a busca e pesquisa constante de informações atualizadas.



Figura 01 – Literacia

Fonte: Literacia modificada pelo autor Gilmar Luis Mazurkiewicz

Jones-Kavalier e Flanningan (2008, p.13-16), afirmam que as habilidades mais importantes atualmente são as literacias digital e visual, pois estas permitem mais que se comunicar, mas também criar, manipular, projetar, aprender e consideram as populações mais jovens literadas em tecnologia da informação, nativos do ciberespaço. Concordam que os aspectos que caracterizam a literacia digital ainda estão sendo identificados e a definem como habilidade de lidar com as ferramentas das TIC em ambiente digital que envolve a capacidade de

ler e interpretar uma mídia (texto, som e imagem) a fim de reproduzir dados e imagens por meio de manipulação digital, bem como avaliar e aplicar novos conhecimentos obtidos nos ambientes digitais (JONES-KAVALIER; FLANNIGAN, 2008, p.13).

Desta maneira, o conceito de “literacia digital” é visto e encarado na sua dimensão plural, possibilitando uma abordagem mais aberta e enriquecedora como é colocado no “*research briefing*” respeitante à *Technology Enhanced Learning Phase* do *Teaching and Learning Research Programme* lançado em 2007, no Reino Unido, que procura lançar luz sobre o desenvolvimento das literacias digitais, abraçando a complexidade da aprendizagem interdisciplinar proporcionada pela tecnologia.

Garnett (2010), numa tentativa de contextualizar o complexo desafio das “literacias digitais” e as múltiplas facetas que podem encontrar, resume quatro parâmetros recentes de enquadramento das mesmas: “pensamento crítico”, “literacia midiática e cultura

participativa”, “inclusão social e digital ” e “cidadania digital e internet segura” (GARNETT, 2010, p.24).

Este mesmo autor indica, que no âmbito do primeiro parâmetro o contexto educacional é apontado como campo privilegiado de interação das literacias digitais cujo principal contributo será promover um aprofundamento dos assuntos lecionados através do uso da tecnologia enquanto ferramenta de “participação” digital na sala de aula, favorecendo o posicionamento crítico dos intervenientes. (GARNETT, 2010)

O segundo parâmetro diz respeito à utilização das TIC enquanto forma de impulsionar a educação para os media, promovendo distintos modos de participar no mosaico cultural da sociedade em rede, colocadas em destaque novas formas de cooperação sociocultural instigadas pelos desafios do acesso multimodal aos textos dos midiáticos

Os terceiro e quarto parâmetros englobam o envolvimento das sociedades modernas contemporâneas no atual contexto digital, frisando a centralidade da tecnologia na construção da cidadania. Assim, é focada a necessidade de acesso global a ferramentas e competências digitais que possibilitem a todos o exercício em pleno da cidadania, sendo a segurança no que concerne ao uso da Internet por das crianças, um dos aspectos destacados.

No Brasil, todo ano é realizado pela RNP – Rede Nacional de Pesquisa um evento a respeito da segurança na internet. Este ano (2012), o evento que teve o seguinte lema: Privacidade de Dados: O que você compartilha? destacou a necessidade da tomada de medidas que fortaleçam a “cidadania digital” para que todos possam se integrar totalmente à sociedade em rede e assim, proporciona-se o acesso de

informações com segurança. O mesmo evento procurou provocar pensamentos críticos sobre a questões da dados pessoais na internet.

Atualmente, o contexto educacional é um espaço privilegiado de interação das TIC, sendo complexos e múltiplos os desafios a ultrapassar. No entanto, já apresentam em alguns casos, projetos que promovem o acesso em pleno à “cidadania digital” em vários locais do Brasil e outros países com indicador da mudança enquanto traço fundamental da amplitude plural do conceito de literacia digital.

Kinzer, Coiro e Cammarck (2004), discutem um conjunto de pressupostos teóricos que possam alinhar ao enquadramento de “novas literacias” que surgem das tecnologias de informação e da internet. Dessa maneira, têm se a opinião de que é necessário pesquisar cada vez mais as literacias para que se possa perceber o seu impacto real no contexto educativo e tomemos medidas para promovê-las..

New literacies includes the skills, strategies, and disposition that allow us to use the Internet and other ICTs effectively to identify important questions, locate information, critically evaluate the usefulness of that information, synthesize information to answer those questions, and then communicate the answers to others. We encounter new literacies nearly every time we try to read, write, and communicate with the Internet and other ICTs (LEU et al., 2004, p.1585).<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Novas alfabetizações incluem as habilidades, estratégias e disposição que nos permite utilizar a Internet e outras TIC de forma eficaz para identificar questões importantes, localizar informações, avaliar criticamente a utilidade dessa informação, sintetizar informações para responder a essas perguntas, e então comunicar as respostas para outros. Encontramos novas alfabetizações quase todas as vezes que tentamos ler, escrever e se comunicar com a Internet e outras TIC (LEU et al., 2004, p.1585).<sup>1</sup>

As tecnologias de informação e comunicação, bem como a internet são atualmente um ponto central da literacias para as pessoas em geral na sociedade da informação, sendo necessário então dar condições para que elas possam usufruir da forma mais adequada e inclusiva. Por isso, a literacia não poderá nunca assumir uma dimensão única, pois a Internet e outras TIC requerem a compreensão de múltiplas literacias em diferentes contextos. Assim, ler *on-line*, por exemplo, leva a que sejamos confrontados com uma combinação de textos e imagens que desafiam modos tradicionais de representação da informação. O mesmo acontece nas múltiplas formas que escolhemos para comunicar com outros, através de *e-mail*, mensagens eletrônicas, chat e videoconferências, enfim em um universo conectado e a cada dia com novas tecnologias disponíveis.

Após as considerações tratadas anteriormente, há que ser lembrado que a literacia digital assume sua multiplicidade, visto que ultrapassa os textos tipográficos na prática textual, incluindo o uso e a construção de hyperlinks entre documentos e/ou imagens, sons, vídeos, linguagens semióticas (tais como *emoticons* em *e-mails*, *chats*, mensagens *on-line*, manipulação de fotos e documentos *on-line*), deslocando-se entre conteúdos e produção de textos ‘não lineares’, navegando entre mundos tridimensionais e avatares.

A alfabetização digital precisa alimentar-se do pensamento crítico, mais que do técnico, condensando, em última instância, “uma habilidade de vida” (MARTIN, 2006, p. 19). Na continuidade de seus estudos Martin assegura que a:

Alfabetização digital como consciência, atitude e habilidade dos indivíduos de apropriadamente usar ferramentas digitais e facilidades para identificar, acessar, manejar, integrar, avaliar, analisar e sintetizar recursos digitais, construir novo conhecimento, criar expressões de mídia e comunicar-se com os outros, no contexto de situações específicas de vida, com o objetivo de capacitar ação social construtiva; e refletir sobre tal processo (MARTIN, 2006, p. 19).

Assim, ocorre uma tendência para o domínio de um conjunto de competências digitais tais como: a seleção de conteúdos digitais adequados à educação; a criação de documentos digitais e o compartilhamento em rede do conhecimento e a pesquisa de fontes de informação e avaliação e síntese da mesma. Aos professores é um desafio de formação que implica algumas mudanças profundas no âmbito do planejamento do processo de ensino e aprendizagem baseado ainda tradicionalmente e avaliado, na maior parte dos casos, em suporte de papel. Mas ainda há um longo caminho de aprendizagens múltiplas a ser percorrido.

Fainholc (2008, p.32), denomina de “alfabetização tecnológica” no âmbito da qual considera que deverão ser alcançados quatro objetivos fundamentais assim destacados:

- a) domínio, ao nível técnico, de cada tecnologia utilizada;
- b) domínio de competências de busca, seleção e análise crítica da informação em que acessa através de TIC;
- c) desenvolvimento de atitudes realistas e críticas sobre a escolha e aplicação da tecnologia e
- d) reconhecimento dos meios tecnológicos.

Então os autores que definem a literacia digital centram-se em aspectos como a criação e comunicação da informação, focam a avaliação da sua validade e os critérios usados para aferir e descrevem um conjunto de competências que incluem, também, a consideração de fatores como os direitos autorais e a segurança. Os aspectos essenciais implicam uma distinção entre as abordagens conceituais que privilegiam a capacidade de perceber a informação e as perspectivas centradas em tarefas, desempenhos e competências.

Compreendo que a literacia é um processo em desenvolvimento em que é essencial permanecer atualizado face às inovações tecnológicas e à sua aplicação ao dia a dia nos mais diversos contextos, e adotar como conceito de literacia digital são as habilidades e estratégias que permitem utilizar as TIC de forma eficaz para identificar, localizar informações, avaliar criticamente a utilidade dessa informação, sintetizando as informações e então comunicar de forma correta essas informações.

A investigação sobre literacia, cada vez mais frequente e globalizada, tem vindo revelado fatos tão interessantes quanto inesperados, com exemplos o primeiro estudo de literacia aplicado nos Estados Unidos da América, célebre pelas fortes reações de consternação que motivou e pela declaração “A Nation at Risk”, de 1984; e a recusa da França em autorizar a publicação dos resultados do primeiro International Adult Literacy Survey (IALS), por considerar que os dados não eram fidedignos nem refletiam os níveis de literacia da sua população, questionando a sua validade. Com isso, o interesse da comunidade científica pela temática tem aumentado nos últimos anos.

Em consulta na base de dados *ISI Web of Knowledge* foi verificado o aumento de estudos publicados como podemos ver no gráfico abaixo:

| <b>Ano</b>  | <b>N. de Publicações sobre Literacia Digital</b> |
|-------------|--|
| <b>2011</b> | 141  |
| <b>2010</b> | 121  |
| <b>2009</b> | 96   |
| <b>2008</b> | 91   |
| <b>2007</b> | 67   |
| <b>2006</b> | 43   |
| <b>2005</b> | 42   |

Fontes: *ISI Web of Knowledge* - <http://portal.isiknowledge.com/>

O uso da literacia digital, tanto o apoio técnico como o emocional, aumentam a probabilidade de quem começa a usar tecnologias a não se desencorajar diante das dificuldades que sempre surgem e que tantas vezes impedem o principiante de progredir na aprendizagem. Tratando-se de uso pedagógico, surge como indispensável a orientação do professor a quem cabe encaminhar o aluno para a correta integração pedagógica da tecnologia no contexto em causa. A experiência do professor, como antes referimos, volta a ser valorizada enquanto fator determinante no processo de aquisição e desenvolvimento de literacia digital.

Por isso, essa capacidade não passa apenas por saber ligar o computador, conhecer as peças de hardware básicas, saber utilizar alguns softwares e “dar umas voltas” pela internet. A literacia digital é bem mais que isso e não se desenvolve distribuindo computadores, netbooks ou tablets para os alunos sem qualquer estratégia de ensino. O

ensino e uso das tecnologias de informação não pode passar apenas por ensinar a usar este ou aquele software. Tem de ser mais ambicioso e seu planejamento deve ser estruturado e consolidado. Dessa maneira, são necessários docentes com competências digitais que providenciem determinadas infraestruturas digitais e também de alunos com competências digitais para as usá-los. Portanto, uma sociedade digital ou em rede é precursora para uma sociedade baseada no conhecimento que requer competências específicas por parte dos seus cidadãos.

A maioria de docentes e estudantes adquirem competências básicas ao utilizarem o computador e a Internet, produzem textos simples, usando um editor de texto, acessam à web e utilizam o correio eletrônico. Todavia, quando se trata de utilizar um programa de imagem, ajustar ou editar imagens, compor e produzir material educacional digital que contenha recursos multimídias, é notório um enorme desconhecimento e falta de formação nesta área.

Então o que precisamos saber os docentes e alunos para terem um nível de competência aceitável? É essencial que os professores possuam literacia digital para promover a familiaridade e uso eficaz das tecnologias da informação, como o desenvolvimento de uma compreensão multidimensional dos seus impactos na vida. Nas aulas, o desafio é usar a literacia digital para criar tarefas intelectualmente desafiadoras e ensinar aos alunos a diferença entre as tarefas de lazer e as de trabalho responsável.

A mudança dos hábitos e ferramentas comunicacionais tem possibilitado diversos impactos no modo de vida, os quais podem ser considerados como origem de uma profunda crise. Esta crise contém, no individualismo, uma ameaça à coesão social, mas, por outro lado,

apresenta na proliferação e diversificação da comunicação uma possibilidade de compensação como também pode originar novas visões do mundo bem como preparar o sistema social para reagir às mudanças e suportar a construção de novos modos de definir conceitos, partilharem valores e de construção em redes.

Da mudança social e nos meios e modos de comunicação decorre uma sociedade de informação em que também a educação tem de mudar profundamente e que essas mudanças passam por implementar metodologias de aprendizagem, por dotar os alunos de competências que virem procurar e avaliar informação e por uma atenção especial aos códigos culturais e linguagens específicas no seu contexto.

Rivoltella (2008b), afirma que as mídias digitais, dada a sua vertente promotora de interações múltiplas, requerem mais do que o desenvolvimento de competências de leitura crítica. É necessário controlar os modos e contextos de interação e ter em conta a mudança generalizada da maioria dos sujeitos de consumidores para produtores, requerendo o desenvolvimento de uma consciência cívica da cidadania digital baseada na interatividade e na geração de conteúdos.

Como a alfabetização tradicional vai além da compreensão para incluir as capacidades mais complexas de composição e análise, a literacia digital inclui uma compreensão mais profunda e, em última análise, a capacidade de criar uma vasta gama de conteúdos com diversas ferramentas digitais. Deste modo, a literacia digital pode apresentar benefícios como o de uma população digitalmente alfabetizada sendo mais inovadora e criativa.

A literacia digital pode também aumentar o desenvolvimento e o uso da infraestrutura de TIC e uma população digitalmente alfabetizada é importante do ponto de vista das organizações. Além de permitir a participação do público, promove a inclusão econômica e social.

Na sociedade contemporânea, aparecem constantemente novos produtos que exigem novas profissões que por sua vez exigem novas competências. Parece não haver lugar para um emprego de toda a vida, pois um indivíduo poderá ter vários trabalhos ao longo da sua existência. A pessoa procurar formação adequada sempre que necessário e com isso a educação passa a ser uma atividade permanente. Mas o aprimoramento tecnológico não será desenvolvido somente no âmbito acadêmico. Os ritmos atuais de permanente inovação tecnológica parecem não ser compatíveis com os ritmos dos contextos acadêmicos, apesar das pressões no sentido de se adequarem à sociedade da informação. Os argumentos que têm promovido a implementação das TIC previram que estas iriam facilitar os processos de ensino e promover ganhos para todos os alunos. Porém, as práticas dos atores educativos têm vindo a revelar que esta associação não é linear. Assim, a compreensão da generalização do uso das TIC em contextos acadêmicos, como qualquer outra mudança em educação, exige abordagens complexas e integradoras, que permitam, por um lado, alinhar as orientações nas suas potencialidades e limites e, por outro, aumentar o conhecimento crítico desta realidade social.

A universidade não pode ficar indiferente às mudanças em seu redor aos novos desafios colocados pela sociedade, deve adaptar às possibilidades que se abrem com o uso das tecnologias de informação e

comunicação, ao mesmo tempo em que ensina os conteúdos, tradicionais ou novos. Esta tem de aprender a responder às necessidades e aspirações dos alunos e às expectativas e exigências da sociedade .

O relatório da UNESCO, *Educação – Um Tesouro a Descobrir*, chama a atenção para o impacto que as TIC podem ter na renovação do Sistema Educativo, recomendando —que os sistemas educativos devem dar respostas aos múltiplos desafios da sociedade da informação, na perspectiva de um enriquecimento contínuo dos saberes e de uma cidadania adaptada às exigências do nosso tempo.

Achamos necessário esclarecer que não concordamos com posturas e discursos —extremistas, que valorizam exageradamente a componente instrumental, falando enfaticamente na necessidade de uma alfabetização digital ou domínio tecnológico, assumindo a tecnologia como um fim em si mesmo, um ato isolado externo ao processo educativo. Para nós, a tecnologia deve ser assumida como uma necessidade de conceitualização tecnológica, mas como uma construção social.

E por isso, a literacia digital pode gerar dúvidas em muitos docentes que se julgam, às vezes, inferiores por não estarem ao nível dos seus alunos “digitais” e que, por isso receiam perder autoridade e prestígio. Talvez, para assuntos do âmbito técnico, pudessem recorrer aos seus alunos, beneficiando-se da sua generosidade. O docente deve pois estar pronto a aprender continuamente, sem que tal atitude possa ser confundida com o não domínio dos assuntos e a não verticalização das questões. Não se deixando intimidar com as novidades tecnológicas, deve aceitar que a geração que ele ensina está, neste caso, um passo à sua frente. É necessário que o docente entenda a importância dos

recursos audiovisuais para o bom desempenho e eficácia escolar. As novas tecnologias de informação e comunicação, além de renovarem o processo ensino-aprendizagem, propiciam o desenvolvimento e valorizam o lado social, emocional, crítico, imaginário e permitem oportunidades para a exploração de novas possibilidades de criação.

Enfim, o mundo está ali para ser observado, consumido e manipulado, portanto, utilizar um sentido, dois ou todos é apenas uma decisão programática, tal como é indiferente o cenário onde se passa a ação: educação a distância, presencial, misto, híbrida, rede, aulas virtuais, por satélite, etc. O mais importante será a nossa capacidade de interação sobre a percepção, sobre o córtex cerebral e sobre as emoções.

Como refere Paulo Freire, —A invenção da existência envolve, necessariamente, a linguagem, a cultura, a comunicação em níveis mais profundos e complexos do que ocorria e ocorre no domínio da vida [Freire, P. 1999]. O docente tem um papel importante no processo de literacia, pois é mediador no triângulo: escola – família – sociedade. Por meio desta mediação, desenvolve-se a linguagem, a cultura e a comunicação consciente, de forma autônoma e crítica.

## ***2.2 AMPLITUDES DE OLHARES PARA A EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI***

Trabalhar com a educação é um processo contínuo, visto que há uma intensa complexidade entre o ser que ensina e o ser que aprende, por sua vez o que aprende ensina o “ensinador” a ensinar as metodologias, o uso de técnicas e tecnologias avançam em uma rapidez excessiva de tal modo que educador e educando, professor e aluno, mestre e aprendiz se veem envoltos em uma teia de novos conhecimentos.

Nesse contexto, observa-se que ensinar e aprender são termos paradoxais, motivo pelo qual há que se estudar, pensar e refletir nos avanços da educação, das metodologias, técnicas e tecnologias presentes no cotidiano, ora do professor, ora do aluno.

Imbernón (2000) afirma que refletir sobre o campo educacional exige dois tipos de olhares. O primeiro – é: o imediato, o próximo, o de curto alcance. É aquele que auxilia a resolver os problemas do cotidiano, que muitas vezes impede o levantar dos olhos, bloqueando o amanhã. Já o segundo olhar, está posto no adiante, no futuro, pois é amplo, aberto e faz com que se mergulhe no passado até mesmo para entendê-lo, como um projeto de uma época, como foi criado, seus objetivos e como ocorreram as mudanças. Mudanças estas que por vezes aparenta ser nada, ou seja, ser a escola apenas uma reprodutora de saberes do passado e em outras, de um espaço onde o conhecimento se acelera a tal ponto que alunos e professores não se encontram mais em um único espaço físico, pois podem estar em sala de aula e ao mesmo tempo em

outros mundos, conversando e vivendo outras culturas, outras vidas, outras experiências.

Na continuidade desta reflexão, é interessante observar que fatores levaram a educação a este paradoxo e novamente se buscou os estudos de Imbernón (2000) quando apresenta a necessidade de se repensar quatro ideais-força a respeito da educação e da *práxis* educativa neste início de século XXI quando tantas técnicas e tecnologias invadem os espaços educacionais.

Partindo da primeira idéia de Imbernón (2000, p. 80), vai a necessidade da:

[...] recuperação, por parte dos professores e qualquer agente educativo, do controle sobre seu processo trabalho, desvalorizado em consequência da fragmentação organizativa e curricular, do isolamento, da autonomia fictícia e da rotinização e mecanização laboral. O objetivo consiste em fortalecer professores e as professoras para aumentar sua (auto)consideração. E esse objetivo é alcançado mediante a colaboração e a participação de todos.

Frente a estas palavras, convém que se faça uma nova reflexão sobre os fatores que levaram no passado e mesmo nos dias atuais a olhar para a escola como um quase fracasso. Em seu bojo encontra-se a falta de uma proposta curricular de formação continuada para os docentes que poderão assim conhecer as causas que vão além de desvalorização do trabalho docente ao que o autor anteriormente citado menciona: cenas rotineiras e mecanização do trabalho laboral.

Por outro lado, a segunda idéia descrita por Imbernón (2000, p. 80) questiona a legitimação do conhecimento que se comunica nas

instituições educativas e julga-se sob todos os aspectos serem, ainda estreitas, insuficientes e assim torna-se importante que:

[...] não esqueçamos, que parte do conhecimento que trata de pôr os estudantes em contato com os diversos campos e vias do saber, da experiência e da realidade. Nesse sentido, devemos ser particularmente sensíveis às tradições e aos valores das minorias étnicas e culturais, analisar o fracasso e a exclusão educativa e social dessas minorias.

Já a terceira idéia-força, parte do papel desempenhado pela comunidade, indicada como a verdadeira integrante do processo educativo. Imbernón (2000) atribui o desenvolvimento do meio educativo como uma responsabilidade da família e afirma a necessidade de se incentivar a criação de estruturas democráticas na efetivação de participantes ativos (sejam eles de modo formal ou informal) que dêem suporte mútuo, de intercâmbio, de aproveitamento de recursos e atualização no processo educativo. Nesta perspectiva, entende-se que a educação não pode e não é exercida apenas pelo corpo docente de uma instituição. Valendo-se do pensamento de Bernstein (1998), Imbernón (2000), assevera que a educação é um processo que necessita sustentação contínua, no qual,

alguém ou alguns adquirem novas formas ou desenvolvem formas existentes de conduta, conhecimento prático e critério de alguém ou algo, os professores vêem-se incapazes para fazer entender e interpretar essas novas formas com toda a sua complexidade em uma sociedade do conhecimento dirigida para uma sociedade de risco na qual a complexidade, a dinâmica multirrelacional e a diversidade de interesses podem provocar dilemas difíceis de serem resolvidos

Seguindo o curso destas ideias, é interessante observar que não se pode de modo algum afirmar que uma instituição educativa possui um saber instituído ou inquestionável, pois este se expande por todo o tecido social, e para transformá-lo em seu, a instituição educativa precisa da interrelação e da participação de todos os membros da comunidade, entendendo-se que não se pode e não se quer excluir ninguém do direito à educação, à liberdade e à felicidade.

Não se pode esquecer como as três ideias se firmam na quarta ideia de Imbernón (2000), pois esta trata da escola universal, aquela que se apresenta carregada de dogmas infalíveis e de grandes verdades. Escola que é composta dos serviços que prestou e ainda presta ao mundo capitalista, célere a partir da revolução industrial, marcando por sua vez uma nova época histórica. Com as mudanças, o campo educacional também sofreu transformações que se estenderam a todas as classes sociais e meios de comunicação e nesta segunda década do século XXI se mostram imersas em uma profunda crise de legitimidade.

Caiu um dos mais importantes mitos da sociedade moderna, o da igualdade de oportunidades. A ideia de que todos os homens e mulheres têm as mesmas possibilidades de realizar suas ambições de acordo com suas capacidades. Para os poderes sociais predominantes, o sistema educativo perdeu importância, embora não a educação, mas esta se desenvolve fundamentalmente fora da escola. (...) O desafio para o futuro consiste em encontrar novos componentes que voltem a legitimar um sistema educativo democrático (IMBERNÓN, 2000, p. 80-81).

Neste cenário, os termos Educar e Ensinar passam por novos estudos e análises e a cada dia, se tornam no mundo em geral, razão de pesquisas e projetos diferentes, isto porque em seu bojo há uma complexidade tal que leva cientistas de diversas áreas e campos do conhecimento e aprendizagem a buscar respostas às novas formas de educar, aprender e de ensinar, visto que para pesquisadores vive-se hoje a chamada Sociedade do Conhecimento<sup>2</sup>.

Ao se adentrar o campo educacional, seus avanços e perdas, exige que se empreste o pensamento de Castells (2002, p.55) quando afirma que o fator histórico mais decisivo para a aceleração, encaminhamento e formação de um novo paradigma educacional que acontece em tempos que se costuma chamar de “Era da Informação e para a indução de suas consequentes formas sociais foi/ é o processo de reestruturação capitalista”.

Outra contribuição para descrever esta Era, porém com nova tratativa, parte de Hargreaves (2004), este autor estuda a “Sociedade do Conhecimento” e o faz por meio de uma retrospectiva histórica ao período em que antecede ao Ensino na Sociedade do Conhecimento, ali ele indica que desde o surgimento da educação escolar compulsória e de sua difusão pelo mundo, todos esperam que a educação pública seja ou traga a salvação das mais diversas sociedades. Neste sentido, entende-se que as

escolas e seus professores devem resgatar as crianças da pobreza e da destituição, reconstruir o sentimento de nação nos períodos pós-guerra, **gerar trabalhadores especializados** mesmo

---

<sup>2</sup> A noção de “sociedade do conhecimento” (*knowledge society*) surgiu no final da década de 90. É empregada, particularmente, nos meios acadêmicos como alternativa que alguns preferem à “sociedade da informação”. A UNESCO, em particular, adotou o termo “sociedade do conhecimento” ou sua variante “sociedades do saber” dentro de suas políticas institucionais. Desenvolveu uma reflexão em torno do assunto que busca incorporar uma concepção mais integral, não ligada apenas à dimensão econômica. (Alain Ambrosi, Valérie Peugeot e Daniel Pimienta, 2005)

quando poucos empregos adequados os esperam, desenvolver tolerância entre crianças em um mundo no qual os adultos estão divididos pelo conflito religioso e étnico, cultivar sentimentos democráticos em sociedades que carregam as cicatrizes do totalitarismo, **manter as nações desenvolvidas economicamente competitivas** e ajudar aquelas que estão em processo de desenvolvimento a assim se tornarem, eliminar as drogas, pôr fim à violência e compensar os pecados da geração atual reformulando a maneira como os educadores preparam as gerações do futuro (HARGREAVES, 2004, p. 27) (sem grifos no original).

Frente ao exposto, pode-se afirmar que a educação foi e tem sido um campo cada vez mais dicotômico e paradoxal, pois sobrecarrega sobre ela expectativas tantas e tão diversas que a cada período são vistas de diferentes modos. Exemplo disto são os anos que sucederam a 1930, ou seja, pouco tempo antes da Segunda Guerra Mundial, quando a educação nas principais economias do mundo foi vastamente difundida como um investimento em capital humano, em desenvolvimento científico e tecnológico e também como um compromisso com o progresso.

Com isso, faz-se necessário retomar as ideias de Hargreaves (2004), assinaladas anteriormente, quando se pensou na educação como um instrumento de formação que poderia “gerar trabalhadores especializados” e, além disto, “manter as nações desenvolvidas economicamente competitivas”. Os avanços no campo educacional foram tantos que possibilitaram a inclusão de muitos, realmente contribuíram para que o mundo “visse” países e povos que buscam ser cada vez mais competitivos, como China, Japão.. O desenvolvimento educacional foi célere e ultrapassou as barreiras de sala de aula, das

pesquisas limitadas a um único espaço e se projetou a distâncias sem fronteiras, formou-se uma rede. Criou-se uma sociedade em rede, uma educação que se expande, na qual não se usa uma única metodologia ou técnicas para ensinar.

No bojo destas transformações, encontra-se o sentimento ou as percepções do profissional envolvido com a educação. Os cursos de formação para docentes, os novos meios de comunicação, a rapidez da informação entre outras transformações trouxeram ganhos a estes profissionais, permitindo que houvesse maiores demandas por professores, o que por sua vez levou os educadores a um otimismo e ao entendimento sobre sua força e poder na e da educação. Fato este, que orgulhou/orgulha os profissionais envolvidos no processo e na medida em que foi aumentando o número de professores, deu-se o desenvolvimento do

poder de barganha para elevar seus salários e se tornar uma profissão cada vez mais bem-qualificada e graduada, e lhe atribuiu um *status* mais elevado, e, às vezes, flexibilidade e **liberdade de ação na forma de exercer seu trabalho**. Nessa era do profissional autônomo, como a chamei, muitos professores em países desenvolvidos e democráticos se beneficiaram de populações em expansão, economias prósperas e estados benignos. (HARGREAVES, 2004, p. 27) (sem grifos no original).

Com esta liberdade de ação, os atores envolvidos no processo educacional começam a entender as mudanças que vêm emergindo nos diversos olhares que se voltam para o aprender e para o ensinar no século XXI. Entre os olhares vale destacar o de Edgar Morin (2001) no que ele chamou de complexidade.

### 2.3 COMPLEXIDADE: OLHAR QUE DIALOGA?

Ao emprestar as ideias de Morin (1998) para iniciar este subcapítulo, faz-se necessário deixar claro que será o referido filósofo a base de estudo deste item. Para tanto foi forçoso avançar um pouco mais no pensamento deste estudioso dos problemas da cultura de massa. Assim, buscou-se conhecer sobre o significado dos conceitos utilizados por Morin, da maneira como ele entende o processo educacional em tempos, do que ele mesmo chama de Era Planetária. Em uma Conferência realizada na Universidade São Marcos em São Paulo em 2005, Morin conferencia sobre o educar nos dias atuais e ali ele afirma que:

devemos nos questionar para saber se nosso sistema educacional está baseado na separação dos conhecimentos. Conhecimentos estes que as disciplinas separam, e não somente elas as separam, como tampouco comunicam. **Nós aprendemos a analisar, a separar, mas não aprendemos a relacionar, a fazer com que as coisas comuniquem.** Ou seja, **o tecido comum que une os diferentes aspectos dos conhecimentos em cada disciplina se torna completamente invisível;** ora, existe um tecido comum, mesmo que você estude economia. A economia é uma ciência extremamente precisa, baseada no cálculo. O cálculo ignora os sentimentos, as paixões humanas; além do mais, a visão puramente econômica ignora o fato de que não há só economia na economia, há também desejo, medo, crença, política. Tudo está ligado, não só na realidade humana, como também na realidade planetária. Portanto, **podemos imaginar que nosso sistema educacional é inadequado.**

Na continuidade de sua fala, Morin (2005) convida os presentes a refletir sobre o significado da palavra: complexidade e como ela é entendida. Assim, Morin parte da origem primeira: *complexus*, cujo significado é aquilo que é “tecido junto”. Ou seja, o autor apresenta a palavra para explicar que a educação não se faz só e não se ensina somente a olhar para uma direção, para um único conhecimento, mas sim que para se ensinar e para fazer educação é preciso antes entender a complexidade que faz parte do sujeito, daqueles que no seu desenvolver ajudaram a tecê-lo. Diante disto, Morin (2005) assevera que

nosso sistema educacional nos torna incapazes de conceber a complexidade, isto é, as inúmeras ligações entre os diferentes aspectos dos conhecimentos. Isto é mais grave hoje, porque a época planetária se manifesta através de uma extrema interação entre fatores diversos: econômicos, religiosos, políticos, étnicos, demográficos etc. Fica mais difícil entender esta época em que o local é separável do global e o global influi sobre o local. Eu diria até que nós não percebemos que nossa vida cotidiana de indivíduo é determinada pela era planetária, que começou com a conquista das Américas, a partir de 1492, e com a navegação portuguesa pelo globo no final do século 15.

Para entender a complexidade que perpassa na difícil tarefa de educar, Morin (2000) se desafia, e desafia a todos os atores sociais envolvidos no processo educacional a provocar uma transformação tanto na forma de aprender quanto na de ensinar. De acordo com sua proposta, não é hora de acumular o saber, ao contrário, o momento é de dispor de todas as aptidões que se tem a fim de tratar os problemas e ao mesmo

tempo lançar mão de princípios organizadores para que se possa dar sentido aos saberes.

No entanto, esta transformação está intimamente ligada à outra: a da reforma do pensamento, pois caso contrário a atual sociedade irá sofrer com o excesso de informações “que chovem sobre nós, cotidianamente, pelos jornais, rádios, televisões” (MORIN, 2000a, p. 20), continua o autor afirmando que se esta mudança não ocorrer haverá uma entrega total a doutrinas que só detêm informações e não saberes.

Nessa perspectiva, o filósofo assegura que se faz necessário “reaprender a pensar”, e esta deve ser vista como uma “tarefa de salvação que começa por si mesma” (MORIN, 2004, p. 76), baseando-se nesta linha de pensamento, diz que surge num novo olhar e uma nova compreensão aos atores sociais: a complexidade do real. Complexidade esta que foi discutida por Morin ainda na segunda metade do século passado quando seus estudos afirmavam que embora se tenha avançado no pensamento científico e tenham ocorrido grandes transformações, o ser humano ainda não é capaz de compreender o que é a referida complexidade do real, isto porque ainda se vê a educação e o conhecimento sendo apregoados e produzidos em compartimentos estanques onde os saberes estão compartimentalizados e isolados.

Frente ao cenário que se tem atualmente, a proposta de Morin (2001) é trabalhar na busca da superação do paradigma da simplificação, porém sem desprezá-lo, é importante que este seja considerado como uma das bases para a transformação e se chegue a compreender e se produza de acordo com a complexidade real. Isto se explica pelas palavras de Morin (2001, p. 85) quando comenta que

Na nossa concepção, um paradigma é constituído por um certo tipo de relação lógica, extremamente forte entre noções mestras, noções chave e princípios chave. Esta relação e estes princípios vão comandar todos os propósitos que obedecem inconscientemente ao seu império. Assim, o paradigma da simplicidade é um paradigma que põe ordem no universo e expulsa dele a desordem. A ordem reduz-se a uma lei, a um princípio. A simplicidade vê quer o uno, quer o múltiplo, mas não pode ver que o Uno pode ser ao mesmo tempo Múltiplo.

Portanto, a proposta de uma reforma educacional indicada por Morin não irá de modo algum suprir as disciplinas, bem ao contrário, procurará cada vez mais articulá-las, dar a elas liga, vitalidade e fertilidade para compreender o mundo cósmico.

Para que tal proposta se consolide, Morin (2000), estabelece três princípios fundamentais para acontecer a complexidade do real e a real complexidade que envolve o humano. No tripé que sustenta a complexidade, encontra-se o primeiro princípio: o dialógico. Este princípio permite que se compreenda e ao mesmo tempo se mantenha a dualidade encontrada no próprio seio da dualidade, pois ele “[...] se funda na associação complexa (complementar, concorrente e antagônica) de instâncias necessárias *junto* à existência, ao funcionamento e ao desenvolvimento de um fenómeno organizado” (MORIN, 2000, p. 201), com isso o autor procura mostrar a necessidade de se desenvolver, dar ação e condição de se associar os saberes entre si, visto que “a complexidade é a dialógica ordem/desordem/organização. Mas por detrás da complexidade, a ordem e a desordem dissolvem-se, as distinções dissipam-se” (MORIN, 2005, p. 111).

Na mesma linha de pensamento, encontra-se o segundo princípio básico indicado por Morin (2005, p.112) como princípio recursivo. Para este cientista é possível, entender tal processo como aquele que concebe a idéia da autoprodução e a auto-organização. Isto é, “[...] um processo em que os efeitos ou produtos são, ao mesmo tempo, causadores e produtores no próprio processo, sendo os estados finais necessários à geração dos estados iniciais”. Diante disto, entende-se que o produto é ao mesmo tempo produtor, e a causa é também o causado, ou seja, o “produto é produtor do que o produz, o efeito causador do que o causa”. Neste mesmo sentido, Morin (2005, p. 74), transmite a ideia de que no processo recursivo se é produto e os efeitos deste, são ao mesmo tempo a causa e produto do que o produz. O processo recursivo é, portanto, aquele que promove “uma ruptura com a idéia linear de causa/efeito, de produto/produtor, de estrutura/superestrutura, uma vez que tudo que é produzido volta-se sobre o que o produz, num ciclo ele mesmo autoconstitutivo, autoorganizador e autoprodutor”. E por fim, ao seguir nesta linha de pensamento, compreende-se que no princípio recursividade, encontra-se um processo espiralado, que se faz e se refaz continuamente, se organiza e se desorganiza constantemente.

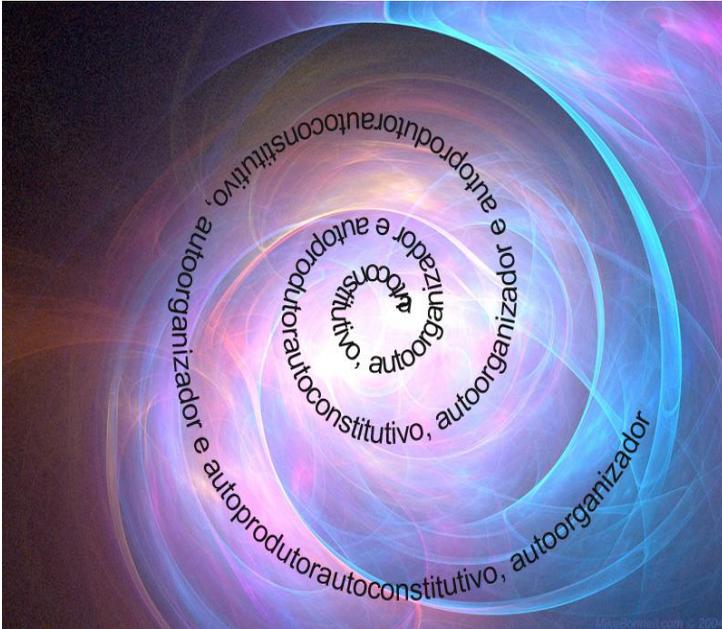


Figura 2 – Espiral - Fonte: imagem criada pelo autor

Por sua vez, o terceiro princípio descrito por Morin (2005, p.113) é o “princípio holo (gramático/scópico/nômico)”. Este princípio permite que se compreenda as dimensões da complexidade do real, o que é explicado por Morin ao fazer uma analogia a um holograma cuja imagem é projetada “no espaço em três dimensões e produz um sentimento surpreendente de relevo e cor. Reconstitui-se com extraordinária fidelidade, na sua imagem, objeto hologramado” o que admite a memorização do objeto hologramado como um todo, isto porque

[...] cada ponto do holograma contém a presença da totalidade, ou quase, do objeto. Assim, a ruptura da imagem hologramática determina, não

imagens mutiladas, mas imagens completas, tornando-se cada vez menos precisas na medida em que se multiplicam. O holograma demonstra pois a realidade física de um tipo surpreendente de organização, **em que o todo está na parte que está no todo, e a parte poderia estar mais ou menos apta a regenerar o todo** (MORIN, 2005, p.113) (grifos no original).

Frente à visão holográfica, supera-se a visão reducionista que se tinha ou que se aprendeu nas diferentes escolas anteriores, às ideias e propostas como as divulgadas por Morin e outros cientistas do final do século XX e início do XXI.

Diante do exposto, é preciso que se entenda a educação e em especial a educação ensinada na modalidade a distância conforme as explicações de Edgar Morin, quando trata da complexidade, e para tal entendimento exige que se percorra um pouco mais o caminho da complexidade da organização viva, “à complexidade da organização cerebral e complexidade socioantropológica”, visto que:

o todo está de certa maneira incluído (gravado) na parte que está incluída no todo. A organização complexa do todo (*holos*) necessita da inscrição (gravação) do todo (holograma) em cada uma das suas partes contudo singulares; assim, a complexidade organizacional do todo necessita da complexidade das partes, a qual necessita retroativamente da complexidade organizacional do todo. Cada parte tem a sua singularidade, mas nem por isso representa puros elementos ou fragmentos do todo; trata-se ao mesmo tempo de micro-todos virtuais (MORIN, 2005, p. 114).

A educação, seja ela tradicional ou a distância, para além de determinante em questões de literacia, também o é enquanto fator para a estruturação das orientações sociais: uma escolarização com êxito apresenta-se como condição básica para o exercício de todos os direitos, pois a educação é um dos mais poderosos instrumentos de mudança”, assume Frederico Mayor, director-geral da UNESCO, no prefácio de “Seven Complex Lessons in Education for the Future” (Morin, 1999).

### 3 ALGUNS SEGUNDOS DE DISTÂNCIA, UM MUNDO DE INFORMAÇÕES

*As novas tecnologias de informação e comunicação são resultado de convergências tecnológicas que transformam as antigas através de revisões, invenções ou junções.*

LEMOS

Baseados nos conceitos de Darwin, nossa vida é uma constante adaptação ao ambiente em que vivemos, que hoje podemos verificar a exigência de adaptações constantes às inovações tecnológicas por exemplo. Atualmente é com naturalidade que a criança descobre o computador porque já está presente no seu mundo, mas não se pode dizer o mesmo para a escola ou o professor. Nas décadas de 50 ou 60, uma pessoa depois de deixar a escola encontrava um emprego e permanecia, por muitas vezes, por toda sua vida. Neste momento, as inovações tecnológicas são tão rápidas que segundo Papert (1993), é normal uma pessoa ter uma profissão que nem sequer existia quando nasceu.

O acesso à informação está facilitado e, por isso, deixou de ser assim tão importante a quantidade de informação que um indivíduo detém mas sim, a sua capacidade para utilizar essa informação nos diferentes papéis que vai desempenhando ao longo da vida. As mudanças que os computadores e as suas potencialidades em termos de comunicação vieram trazer à sociedade em geral, também se aplicam à educação.

Papert (1993), considera que, hoje em dia, a capacidade competitiva de uma pessoa está intrinsecamente ligada à sua capacidade para aprender. Com as alterações sociais que as novas tecnologias provocaram, é impossível achar que a escola poderá manter-se impermeável a elas. “A tecnologia não pode ser apenas um lugar comum nas nossas casas tem que ser também nas nossas escolas” (Thornburg, 1989: 8).

Desde sempre a escola integrou os meios de comunicação de cada época. À medida que as tecnologias evoluem, maior é a necessidade de as empresas, as organizações e os Estados acompanharem e gerirem esse processo. A educação cuja essência assenta na comunicação e na informação, tem que estar muito atenta a este fenómeno. (idem, 1989).

As tecnologias de informação e comunicação têm um papel fundamental na individualização do aluno combatendo a massificação que os sistemas educativos têm fomentado, mas no entanto, se forem apenas integradas nos modelos já existentes, corremos o risco de acentuar os defeitos já existentes.

Moraes (2002), alega que por “novas tecnologias” entende-se algo mais do que simples inovações no campo da Ciência e da Tecnologia. O homem, por meio da sua capacidade de inovação, desenvolveu uma série de operações de “poder” sobre a Natureza, ou de mutações desta, visando atender às suas necessidades, sendo que estas descobertas, invenções ou criações afetaram de forma profunda, ampla e generalizada, os conhecimentos, os costumes e as práticas cotidianas da sociedade. Ainda sobre esse conceito, Marques (2003, p. 18), escreve:

Por novas tecnologias entendemos hoje o surgimento de uma outra articulação de linguagens, encarnada em novos suportes, que são as máquinas dotadas de capacidade de armazenar, processar e intercambiar informações a grande velocidade e com alta confiabilidade, gerando hipertextos nos fluxos alargados da informação, constituídos em ciberespaço e cibercultura. Na verdade, essas novas tecnologias rearticulam em unidade processual rica de virtualidades as linguagens todas, transformam a oralidade e a escrita sem nunca dispensá-las em suas formas anteriores e colocam desafios outros à educação escolar.

A Tecnologia Educacional se caracteriza pela compreensão diferenciada do papel dos instrumentos tecnológicos no processo educativo. Atualmente, o domínio das novas tecnologias se apresenta como um dos traços importantes do novo perfil do educando. Almeida (1988) aponta esse domínio como uma das formas de poder, ou seja, cada vez mais o domínio do conhecimento coloca-se como uma das formas de manutenção das relações de classe na sociedade capitalista.

As tecnologias se relacionam a vários instrumentos do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, Tajra (2002, p. 48), explica que ao optarmos por uma específica tecnologia “[...] estamos intrinsecamente optando por um tipo de cultura, a qual está relacionada com o momento social, político e econômico”.

Alguns anos atrás, começamos a falar sobre Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) e depois simplesmente sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Um vez TIC, já não

apareceu tão novo quanto foram uma vez. Ao mesmo tempo, a tecnologia tornou-se um foco de pesquisa e ensino no âmbito universitário. De acordo com este desenvolvimento tecnológico, os termos da Web 1.0, 2.0, 3.0, e 4.0 foram criados como estas, a informação e tecnologias de comunicação evoluíram e como chegamos a compreender como elas funcionavam.

O desenvolvimento da tecnologia onipresente e relacional mostra que o computador, como nós atualmente entendemos, vai desaparecer gradualmente e que permitirá as pessoas interagirem com a informação e com outras através de vários dispositivos digitais. Em outras palavras, as pessoas usam uma variedade de tecnologias que lhes permitam acessar a informação, como a computação nas “Nuvens” através da qual elas podem estar em contato uma com a outra.

Com o crescimento da utilização da tecnologia, a necessidade de conhecer e manipular os recursos tornou-se uma necessidade e, atualmente, como recurso no processo de alfabetização tem se utilizado o computador como uma ferramenta de aprendizagem. Este, além de minimizar problemas relacionados problemas ao início da alfabetização, também nos leva para além da aprendizagem da leitura e da escrita, muito adiante das dúvidas iniciais sobre o uso de letras manuscritas, maiúsculas ou minúsculas. Se existe uma dificuldade motora, o problema é resolvido durante a produção do texto, uma vez que as letras não necessitam ser “desenhadas”, mas apenas digitadas. Neste caso, o formando diminui o cansaço mental, podendo concentrar-se nas letras, escolhendo as que poderá usar e em que ordem as utilizará. Num simples toque, as letras aparecem alinhadas e originam um produto de qualidade, pelo menos no que se refere à parte estética da escrita.

O aluno, ao utilizar o teclado e a escolha das letras, admite os sentidos da visão, do tato e em articulação destes com os hemisférios cerebrais, desencadeia processos de aprendizagem de excelente valor e que assentam essencialmente na memorização das letras e sons, proporcionando a evolução e desenvolvimento cognitivo.

Nessas práticas, o processo de desenvolvimento, através de tentativas e erros, reforça a autoestima e autonomia do aluno na aprendizagem com resultados na escrita, onde a clareza e a legibilidade dos textos, posteriormente impressos, também contribuem para avaliar os sucessivos progressos e evolução do trabalho. Assim, abre-se caminho à construção da escrita sem constrangimentos ou culpabilidades, pois, na maioria das vezes, o aluno sabe mais do que ele próprio tem consciência e experimentando, na prática do conhecimento das letras e o desenvolvimento correto da escrita através da utilização do editor de textos, proporcionando o desenvolvimento da coordenação motora através da utilização do mouse e também o raciocínio lógico/matemático através de sites e softwares educacionais. Desta maneira, tem-se um aperfeiçoamento da técnica de forma natural.

### *3.1 OUTRAS FORMAS DE CONHECER E APRENDER?*

Nos últimos vinte anos, os assuntos distribuídos em cognição, aprendizagem colaborativa, comunidades de prática, comunidades de aprendizagem baseada em problemas de aprendizagem têm sido populares. Estes conceitos são suportados pelas ideias de teóricos da educação como por exemplo Dewey, Piaget, Wenger.

Mas, apesar desses avanços teóricos, muitas destas teorias não estão sendo traduzidos em prática. Isto é particularmente verdadeiro quando olhamos para a congruência entre a tecnologia que está sendo empregada e a pedagogia que é endossado pelo professor. Por exemplo, consideramos o contraste entre Lave e Wenger visões de comunidades de prática e o estado habitual de comunidades de aprendizagem on-line na universidade. Comunidades de prática é definido como os grupos de pessoas que compartilham um interesse ou paixão por alguma coisa que eles fazem e aprendem a fazê-lo melhor e como elas interagem regularmente (WENGER, 2006). Em contraste, comunidades de aprendizagem on-line na universidade são muitas vezes comunidades que se formam instantâneas e freqüentemente. O professor simplesmente cria uma página web e convida alguns alunos a dialogar sobre algum tema.

Atualmente, as pessoas necessitam de uma formação continuada ao longo da vida, seja para efeitos de conseguir um emprego, subir a escada corporativa, ou simplesmente o crescimento pessoal. Os estudantes de hoje são parte de um grupo que não só abraçou a Internet, mas que também a leva em torno de uma variedade de tecnologias digitais em seu bolso. Nesse aspecto, a educação a distância tem um potencial enorme na educação, seja como formação inicial, profissional e/ou continuada.

### 3.2 EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS

Assim como a energia elétrica reconfigurou a vida das cidades a ponto de pensarmos ser inconcebível viver sem ela, o computador e a internet reconfiguram, hoje, a sociedade como um todo. Espaço e tempo possuem outra dimensão. A revolução informacional, pautada nas tecnologias da inteligência amplificam a inteligência humana, como já apontou Pierre Lévy (1994).

Silveira (2001, p.29), ao escrever sobre o processo educativo e as potencialidades da internet na era tecnológica afirma:

[...] a aprendizagem é um processo permanente e personalizado; a aprendizagem em rede é cooperativa; ao interagir, obtendo e gerando hipertextos, se está praticando e desenvolvendo uma inteligência coletiva; é fundamental reconhecer, enaltecer e disseminar pela rede os saberes desenvolvidos pela comunidade; cada cidadã e cidadão deve buscar desenvolver na rede múltiplas competências [...].

A sala de aula tradicional é o lócus da homogeneização: alunos enfileirados, assistindo a mesma aula, realizando a mesma prova num mesmo tempo e espaço. A escola, como afirma Lévy (1993, p.8), “é uma instituição que há cinco mil anos se baseia no falar/ditar do mestre” A EAD, em especial através da internet, vem romper com esse paradigma. Trabalho cooperativo, groupwares, listas de discussão, *chats* e comunidades virtuais configuram novos espaços para produção e troca de conhecimentos. Nesse sentido, o espaço virtual abre possibilidades de comunicação bastante distintas da mídia clássica, pois como afirma Lévy (1999, p.75)

Um mundo virtual, no sentido amplo, é um universo de possíveis, calculáveis a partir de um modelo digital. Ao interagir com o mundo virtual, os usuários o exploram e o atualizam simultaneamente. Quando as interações podem enriquecer ou modificar o modelo, o mundo virtual torna-se um vetor de inteligência e criação coletivas.

Lévy (1999), distingue, ainda, três grandes categorias de dispositivos comunicacionais: um-todos, um-um e todos-todos. O princípio um-todos possui um centro emissor que envia suas mensagens a um grande número de receptores passivos e dispersos, como é o caso da imprensa, do rádio e da televisão. A relação um-um caracteriza-se pelas relações recíprocas entre interlocutores, mas apenas para contatos de indivíduo e a indivíduo ou ponto a ponto, como, por exemplo, o telefone. O ciberespaço torna disponível um dispositivo comunicacional original, já que no modelo todos-todos não há distinção entre emissores e receptores, pois todas as partes em contato podem ocupar, concomitantemente, as duas posições, estabelecendo um novo tipo de interação.

É nesse ponto que a EAD, via internet, se sobressai: a rede integra e condensa nela todos os recursos de todas as formas de comunicação. Parafraseando Lévy (1991, p.41), sobre a questão da dinamicidade e interatividade na rede, Galli (2004, p.124), diz:

O hipertexto permite todas as dobras inimagináveis, ou seja, há um movimento constante de dobramento e desdobramento de um texto e/ou das informações. É aqui que se instalam as diferenças entre a interface da escrita (papel) e a interface virtual.

Além disso, diversos autores Lévy (1999), Silveira (2001), Alves e Nova (2003), Preti (2000), Ramal (2002), entre outros apontam novos papéis para alunos e professores. Ou seja, a rede permitiria uma revisão das concepções tradicionais de alunos e professores. Aquele professor detentor do conhecimento cujo papel é o de meramente transmitir os saberes acumulados pela humanidade cai por terra, dando espaço ao orientador da construção do conhecimento por parte do aluno. Obviamente, a rede pressupõe também um fim à passividade do aluno, viabilizando a construção de sua auto-formação e de sua autonomia no processo de aprendizagem.

No Brasil, onde a grande maioria do povo é excluída de tudo, inclusive de um processo educativo de fato, (haja vista o grande número de analfabetos funcionais), uma expectativa é que as novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC) possam reverter esse quadro, principalmente através da modalidade da EAD.

### 3.3 PRODUÇÃO DE SABERES EM REDE

Vivemos numa sociedade que convive (e não poderia ser diferente) com a oralidade, a escrita e a informática. Uma tecnologia não suprime a outra: ao contrário, pode potencializá-la. Assim, para Lévy (1993, p.127), a questão do conhecimento e do aprendizado está associada ao cenário de valores e tecnologias de uma sociedade.

O quadro – Os três polos do espírito – estabelece com maior clareza a relação do conhecimento com o cenário tecnológico dos grupos sociais, enfatizando que essas situações ocorrem

simultaneamente nos dias de hoje, estando presentes com intensidades variáveis em diferentes contextos.

QUADRO 1 - POLOS DE ESPÍRITOS

|  | Polo da oralidade primária  | Polo da escrita   | Polo informático-mediático  |
|--|---|---|---|
| <b>Figuras do tempo</b>                            | <b>Círculos</b>   | <b>Linhas</b>   | <b>Segmentos, pontes</b>  |
| Dinâmica cronológica                               | -Horizonte do eterno retorno.<br>-Devir sem referencial nem vestígio.   | -História, na perspectiva de uma realização.<br>-Vestígios, acumulação.   | -Velocidade pura sem horizonte.<br>-Pluralidade de devires imediatos (a dinâmica fundamental do pólo informático-mediático permanece parcialmente indeterminado).   |
| Referencial temporal da ação e de seus efeitos     | -Inscrição em uma continuidade imemorial.<br>-Imediatiz.  | -Retardo, ato de diferir.<br>-Inscrição no tempo, com todos os riscos que isto implica.   | -Tempo real.<br>-A imediatiz estendeu seu campo de ação e de retroação à medida da rede informático-mediática.  |
| Pragmática da comunicação                          | Os parceiros da comunicação encontram-se mergulhados nas mesmas circunstâncias e compartilham hipertextos próximos. | A distância entre os hipertextos do autor e do leitor pode ser muito grande. Disto resulta uma pressão em direção à universalidade e à objetividade por parte do emissor, assim como a necessidade de uma atividade interpretativa explícita por parte do receptor. | Conectados à rede informático-mediática, os atores da comunicação dividem cada vez mais um mesmo hipertexto. A pressão em direção à objetividade e à universalidade diminui, as mensagens são cada vez menos produzidas de foram a durarem. |
| Distância do indivíduo em relação à memória social | A memória encontra-se encamada em pessoas vivas e em grupos atuantes.   | A memória está semi-objetivada no escrito:<br>-possibilidade de uma crítica ligada a uma separação parcial do indivíduo e do saber;<br>-exigência de verdade ligada à identificação parcial do indivíduo e do saber.  | A memória social (em permanente transformação) encontra-se quase que totalmente objetivada em dispositivos técnicos: declínio da verdade e da crítica.  |
| Formas canônicas do saber                          | -Narrativa.<br>-Rito.   | -Técnica (explicação, fundação, sistematização).<br>-Interpretação.   | -Modelização operacional ou de previsão.<br>-Simulação.   |
| Crerios dominantes                                 | -Permanência ou conservação.<br>-Significação (com toda a dimensão emocional deste termo).                          | Verdade, de acordo com as modalidades da:<br>-crítica,<br>-Objetividade,<br>-Universalidade.  | -Eficácia.<br>-Pertinência local.<br>-Mudanças, novidade.   |

Fonte: Lévy (1993, p.127)

O quadro acima nos permite fazer algumas afirmações. Nas sociedades orais, o conhecimento pertence ao indivíduo. O suporte do

conhecimento é o ser humano. Assim, com a morte de um sábio, enterra-se uma biblioteca. Com a invenção da escrita e, posteriormente, com a imprensa, o saber passou a ser estocado. Podemos relegar ao papel, suporte concreto, o saber antes armazenado na mente humana. A escrita liberou a memória humana: não precisamos mais reter tudo se podemos escrever e guardar para consultar depois. A escrita possibilitou armazenar o conhecimento. Com isso, novas formas de concebê-lo: ler pressupõe interpretar. Escrever e reescrever possibilitaram ao ser humano reorganizar o seu pensamento. Há quem afirme “que a linearidade e a objetividade do pensamento são frutos da cultura escrita” (DINIZ, 2006, p. 2).

Assim como a escrita inaugurou uma nova era, com a informática novas formas de pensar podem estar nascendo. Ainda não podemos definir ou precisar como é a construção do conhecimento na era da informação. No entanto, podemos analisar as ferramentas que permitem a representação, o armazenamento e a construção do conhecimento. O ambiente virtual de aprendizagem, com um conjunto de ferramentas que impulsionam a comunicação / interação confirma isso.

Compreendemos que uma única abordagem em relação ao modo adequado de transmitir / construir conhecimento não se aplica em todas as situações, pois, num mesmo espaço geográfico podemos encontrar todas as tecnologias presentes, mesmo que em diferentes graus de desenvolvimento.

### 3.4 MUDANÇAS NO PAPEL DO PROFESSOR

Pode-se caracterizar a sociedade atual pelo imenso volume de informação existente, pelo fácil acesso a essas informações (pelo menos por aqueles que possuem e dominam os recursos tecnológicos e telemáticos) e, também, pela constante e rápida mudança da informação. Frente a essa realidade, faz-se necessário refletir sobre o papel do professor. O grande uso da rede (internet) na educação proporciona um novo contexto de atuação para os professores – o ambiente *on-line*. Numan (apud TAVARES, 2000, p.1) ressalta que:

[...] embora a instrução mediada pela rede facilite a aprendizagem independente e colaborativa e esteja em harmonia com a visão construtivista do conhecimento e embora ela ofereça um grande potencial para aqueles que aderem a abordagens de aprendizagem construtivistas, centradas no aluno e colaborativas, não há nada inerente ao meio virtual que conduza a isso. A rede pode, também, ser utilizada para dar suporte a cursos e programas tradicionais, centrados no professor e baseados na transmissão de conhecimentos.

Ou seja, pode-se repetir a educação tradicional, apenas através de algo novo – a rede com seus cursos a distância. Quebram-se barreiras geográficas, mas não há mudança de paradigma no que diz respeito à concepção de ensino.

Segundo Moore, não existe tecnologia certa ou errada para a educação (a distância). Cada mídia e cada tecnologia para veiculá-la tem seus próprios pontos fortes e pontos fracos. Um dos piores erros que uma organização ou um instrutor pode cometer é se restringir dogmaticamente a uma

única mídia., ou seja a tecnologia é um instrumento e pode ser utilizada de forma adequada ou não. Mas o professor é o grande catalisador das mudanças. Uma pesquisa realizada pela revista VEJA em 2010, onde ouviu mais de 2.500 crianças aponta que:

- 57% das crianças já usaram computador - nova geração já é digital;
- 25% das crianças de 9 anos têm celular.

Hoje, nos E.U.A, um aluno quando chega à faculdade já deve ter gasto:

- mais de 10.000 horas jogando videogame (*Interactive Videogames, Mediascope, June 1996*);
- mais de 10.000 horas falando ao telefone (celular);
- mais de 20.000 horas assistindo televisão (PRENSKY, 2001).

Em futuro próximo, 68% das crianças abaixo de 2 anos utilizarão alguma mídia com tela, em média mais de 2 horas por dia (KAISER FAMILY FOUNDATION, 2003). A redefinição dos papéis dos professores pelo uso da tecnologia envolve questões como estilos de ensino, necessidade de controle pelo professor, concepções de aprendizagem e a percepção da sala de aula como um sistema ecológico mais amplo, no qual os papéis de professores e alunos estão começando a mudar. Ou seja, a transição do contexto educacional presencial para o virtual não é algo fácil (TAVARES, 2000).

Segundo Sherry (apud TAVARES, 2000, p.1), o professor passa a se ver como um orientador, fazendo mediações, apresentando modelos, explicando, redirecionando o foco, oferecendo opções. E, também, como um co-aprendiz, que colabora com outros professores e profissionais. Ou seja, a maioria dos professores ou instrutores que

utilizam atividades de ensino mediadas pelo computador prefere assumir o papel de moderador ou facilitador das interações em vez do papel do especialista que transmite conhecimento ao aluno. Sherry (apud TAVARES, 2000, p.1) afirma, ainda, que cabe ao professor decidir seu grau de envolvimento e intervenção nas diversas atividades e contextos de comunicação em rede, optando, por exemplo, por se excluir de discussões e dando mais liberdade para os alunos ou, por outro lado, mantendo uma forte presença na conversação para corrigir, informar, opinar, convidar alunos para participar.



Figura 3 – Perfil do Professor Antenado

Fonte: <http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/papel-professor-manter-se-antenado>

Também é enfático ao afirmar que o papel daquele que ensina – “ensinante” – não pode mais ser de difundir conhecimento o pesquisador Lèvy (1999). Outros meios fazem isso de forma mais eficaz. Sobre a função do professor no contexto das tecnologias ele afirma (1999, p.171):

Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão a seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca dos saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem etc.

No entanto, existe certa indefinição quanto ao papel e funções do professor a distância. Na complexa tarefa de educar a distância, surgem outras tarefas distintas daquelas existentes no meio presencial: o “autor”, que seleciona conteúdos; o “tecnólogo educacional” (*instructional designer*), que organiza o material pedagógico; o “artista gráfico”, que trabalha sobre a arte visual e final do texto/material; o “programador”, etc. Nesse sentido, a característica principal do ensino a distância é a de “transformação do professor de uma entidade individual em uma entidade coletiva” (BELLONI, 1999, p.81).

Em se tratando de EAD – aprendizagem aberta e autônoma – o enfoque do processo educativo passa do professor para o aprendente, do ensino para a aprendizagem, pressupondo que o professor torne-se parceiro dos estudantes na construção do conhecimento.

Sem a pretensão de ser conclusiva, Belloni (1999, p.83) elaborou uma lista de funções do professor em EAD, que não mais é um único indivíduo.

- Professor formador: orienta o estudo e a aprendizagem, dá apoio psicossocial ao estudante, ensina a pesquisar, a processar a informação e a aprender.
- Conceptor e realizador de cursos e materiais: prepara os planos de estudos, currículos e programas; seleciona conteúdos, elabora textos de base para unidades de cursos (disciplinas);
- Professor pesquisador: pesquisa e se atualiza em sua disciplina específica, em teorias e metodologias de ensino/aprendizagem, reflete sobre sua prática pedagógica, orienta e participa da pesquisa de seus alunos.
- Professor tutor: orienta o aluno em seus estudos relativos à disciplina pela qual é responsável, esclarece dúvidas e explica questões relativas aos conteúdos da disciplina.
- “Tecnólogo educacional”: é responsável pela organização pedagógica dos conteúdos e por sua adequação aos suportes técnicos a serem utilizados na produção dos materiais de curso, e sua tarefa mais difícil é assegurar a integração das equipes pedagógicas e técnicas.
- Professor “recurso”: assegura uma espécie de “balcão” de respostas a dúvidas pontuais dos estudantes com relação aos conteúdos de uma disciplina ou a questões relativas à organização dos estudos ou às avaliações.

- Monitor: muito importante em certos tipos específicos de EAD, especialmente em ações de educação popular com atividades presenciais de exploração de materiais em grupos de estudo. O monitor coordena e orienta esta exploração. Sua função se relaciona menos com o conhecimento dos conteúdos e mais com sua capacidade de liderança.

Então tem-se a necessidade de revisão constante na formação de professores para dar condições efetivas ao docentes nas multiplicidades de aprendizagens colaborativas .

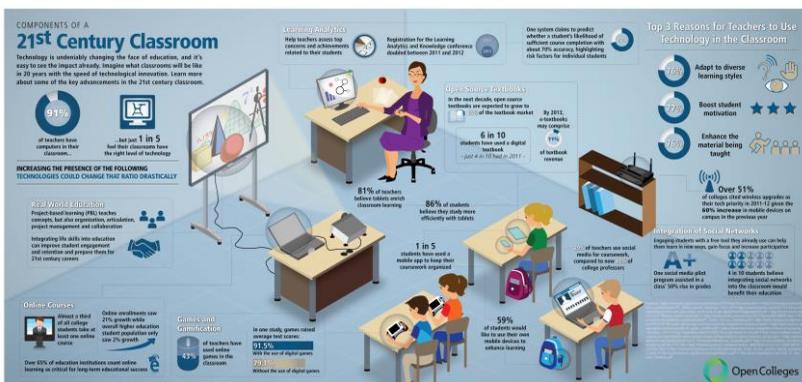


Figura 04 – Sala de aula do século 21

Fonte: Open Colleges

### 3.5 CIBERESPAÇO

O ciberespaço pode ser considerado como uma tecnologia que amplia a comunicação humana e estimula a adoção do paradigma educacional defendido há muito tempo, mas tão pouco praticado: o da aprendizagem colaborativa. Trata-se de redes de pessoas, seus projetos, valores, atitudes e, nesse sentido, se reconhece o desenvolvimento de uma nova cultura provocada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação. Mas, antes de tudo, tenta-se não se submeter a um discurso que coloca a tecnologia acima do homem.

Autores como Paulo Freire, Vieira Pinto e Postman apontam o fato de que a crescente velocidade das inovações tem deixado os homens cada vez mais encantados e ansiosos com as possibilidades que ainda virão. A ausência de tecnologias acaba sendo associada à pobreza, ao atraso, tornando-se quase obrigatória sua adoção. Muitas vezes, elas são incorporadas sem que se reflita a respeito, sem que se questione a serviço de quem estão, uma vez que o uso das diversas tecnologias sempre se dá a partir de um viés ideológico.

A relação com as tecnologias levou Postman (1994) a apontar três tipos de cultura presentes na humanidade. Na *cultura que usa ferramentas*, a tecnologia não é invasora; integra-se ao sistema de crenças e à ideologia, sem impor contradições significativas às pessoas. Incorporadas aos paradigmas medievais, por exemplo, as ferramentas não determinavam o que homem deveria fazer ou pensar; ele era guiado pelos ensinamentos de Deus. Embora ainda exista essa cultura começa a desaparecer. Já a *tecnocracia* “é uma sociedade vagamente controlada pelos costumes sociais e pela tradição religiosa e estimulada pelo

impulso para inventar” (POSTMAN, 1994, p. 47). Refere-se à mentalidade do mundo moderno, no qual se acredita que conhecimento é poder.

Nós aprendemos *como* inventar coisas, e a questão de *por que* inventamos coisas perdeu importância. A ideia de que se alguma coisa podia ser feita, nasceu no século 19. E junto com ela desenvolveu-se uma profunda crença em todos os princípios com os quais acontece a invenção: objetividade, eficiência, habilidade, padronização, medição e progresso.

Também passou-se a acreditar que a máquina do progresso tecnológico trabalhava com mais eficiência quando as pessoas eram concebidas não como filhos de Deus ou mesmo cidadãos, mas como consumidores – quer dizer, como mercados. (POSTMAN, 1994, p. 51).

Por fim, a *cultura tecnopólio* redefine “o que entendemos por religião, por arte, por família, por política, por história, por verdade, por privacidade, por inteligência, de tal modo que *nossas definições se adaptem às suas novas exigências* [...] é a tecnocracia totalitária”, resume Postman (1994, p. 57, grifo nosso), cuja reflexão contribui não apenas para caracterizar as culturas, mas também para levar o homem a examinar sua relação com as tecnologias.

Paulo Freire incorporava tecnologias como projetor de slide, rádio, TV e outros meios eletrônicos de seu tempo para difundir suas ideias. Entendia que a Educação sempre empregou técnicas para educar, como a Didática, da qual depende. Mas alertava para o fato de que as inovações, assim como as antigas tecnologias, devem ser utilizadas pensando-se sob qual perspectiva as pessoas serão formadas.

[...] para mim, a questão que se coloca é: a serviço de quem mas máquinas e a tecnologia avançada estão? Quero saber a favor de quem, ou contra quem as máquinas estão sendo postas em uso [...] Para mim os computadores são um negócio extraordinário. O problema é saber a serviço de quem eles entram na escola. (FREIRE, 1984, p. 6).

Paulo Freire, Vieira Pinto e Postman destacam o humano à frente da tecnologia, não subjugando sua ação ao discurso tecnológico inquestionável, que o torna maravilhado com suas próprias criações, mas esquecido da natureza e da importância do outro.

Segundo Andrea Cecília Ramal (2002, p. 65):

Hoje conhecemos um novo espaço de leitura e escrita, as letras concretas e palpáveis se transformaram em bites digitais; a página em branco é o campo do monitor; a pena é o teclado e há uma estranha separação entre o nosso corpo real, e o texto, virtual.

O fato é que a escrita na tela torna possível a criação de um texto diferente daquele escrito no papel, o hipertexto, que segundo Lévy (2002, p. 56), é “um texto móvel, caleidoscópico, que apresenta suas facetas, gira, dobra-se e desdobra-se à vontade frente ao leitor”. Quando o autor se refere ao hipertexto como algo caleidoscópico, quer dizer que pode ser cheio de combinações de cores e imagens variadas e com sensações diferentes a cada clique.

Porém, pensamos que ao discutirmos sobre a influência das TIC em nosso cotidiano, devemos destacar que não temos uma apropriação linear da tecnologia, ou seja, existe ainda um número significativo de

indivíduos excluídos, que não possuem um acesso cotidiano às novas práticas de leitura e escrita digital, por exemplo.

As práticas sociais estão sendo alteradas. Por exemplo, o que dizer dos milhares de brasileiros analfabetos que votam em urnas eletrônicas? Estes sujeitos, mesmo excluídos da sociedade da escrita realizam práticas sociais da sociedade digital... O que argumentar sobre os milhares de brasileiros que recebem algum benefício financeiro governamental via terminal e cartão eletrônico? Que se cadastram, por exemplo, para receberem o auxílio gás, um benefício retirado via cartão eletrônico? (BORGES, 2007, p. 57).

O que se mostra é que mesmo que nem todos na sociedade possuam acesso direto às novas tecnologias digitais, a prática social deles está impregnada pelo uso desses instrumentos, pois a sociedade respira e vive a era digital e as transformações sociais e culturais que dela provêm.

Depois, as esperanças se voltaram para a televisão e o vídeo, e para as novas tecnologias de comunicação e informação (TIC), nas quais foram incluídas as digitais. No entanto, tão persistente quanto o fascínio, é a percepção de que a lógica das mídias – que se popularizou como um termo síntese agregador de todos os meios e tecnologias no final do século XX – não se encaixa tão facilmente no ambiente escolar (BABIN; KOULOUMDJIAN, 1989). Muitos autores tentaram contribuir para com a solução desse problema propondo caminhos a essa incorporação, podendo-se destacar os que focaram inicialmente suas pesquisas no uso da televisão e do vídeo (especialmente, MORAN, 1991, 2000; PORTO, 2001; BELLONI, 1999, 2002; FUSARI, 2001), ou na informática (VALENTE, 1999) até aqueles que vêm trabalhando com

as mídias digitais e os produtos da cibercultura (BARRETO et al., 2006, PRETTO, 2006).

As ideias de Freire, Martín-Barbero, Gutierrez e Prieto, Schön e Nóvoa, serviram de embasamento para propor que o diálogo fosse o foco da aprendizagem, que a recepção fosse entendida como um processo ativo e dinâmico, que a mediação pedagógica deveria ser tratada como uma linguagem dialógica, que a reflexão na ação fosse o foco da formação baseada no conhecimento e na experiência prática dos professores (TARDIF, 2000).

Com a inserção das “tecnologias da comunicação e informação” (TIC) nos ambientes de aprendizagem, especialmente o computador e rede, potencializa-se um novo tipo de interatividade, a virtual, e o acesso a um mundo de informações e possibilidades inusitadas, tornando indispensável repensar a formação de profissionais da educação. Essa questão nos leva a concordar com Lévy (1999, p. 169), para ele a formação na contemporaneidade, não apenas conhece um enorme crescimento quantitativo, ela sofre também uma profunda mutação qualitativa no sentido de uma necessidade crescente de diversificação e de personalização. Os indivíduos toleram cada vez menos seguir cursos uniformes ou rígidos que não correspondem às suas necessidades reais e à especificidade de seu trajeto de vida.

Candau (1997), destaca a importância dos educadores se inserirem profissionalmente na cultura tecnológica, acessível a poucos, admitindo que isto pode permitir uma noção mais clara do seu potencial educativo. Já Belloni (2000, p. 5), salienta que a experiência educacional diversificada é fundamental, pois o trabalho do século XXI exige uma

série de novas capacidades, como: autogestão, resolução de problemas, adaptabilidade, flexibilidade, responsabilidade, autonomia, cooperação.

Surge o conceito do ciberespaço, que consiste no conjunto de informações e caminhos virtuais circulando pelas redes, sob a forma binária (1 e 0), e transmitidos por ondas de fótons através de condutores e semicondutores eletromagnéticos. Esses elementos compõem o soma cibernético, ou simplesmente, cibersoma, que é o canal onde tais informações viajam. Trata-se de um canal virtual, pois ele não possui forma física e tampouco pode ser situado no espaço, existindo somente enquanto informação numérica.

Para que haja funcionalidade no cibersoma, é necessário que exista o elemento humano, capaz de interagir e comunicar-se por intermédio deste. Quando o ser humano atua sobre o cibersoma, têm-se o conceito de cibercultura, que é tudo aquilo produzido a partir do espaço cibernético e para o espaço cibernético. O princípio básico para a cultura de redes é a conexão, a ligação entre eminentes humanos por meio das redes virtuais e sua interação a partir desse espaço.

### 3.6 CIBERCULTURA

*Trabalhar, viver, conversar fraternalmente com outros seres, cruzar um pouco por sua história, isto significa, entre outras coisas, construir uma bagagem de referências e associações comuns, uma rede hipertextual unificada, um contexto compartilhado, capaz de diminuir os riscos de incompreensão o fundamento transcendental da comunicação – compreendida como partilha de sentido – é este contexto ou este hipertexto partilhado.*

Pierre Lévy.

Cada corpo social é regido por um sistema de valores tradicionais e mutáveis sobre o qual o indivíduo isolado recebe mais pressão e influência do que é capaz de exercer. O corpo social é uma cadeia flexível e adaptável, sujeito à assimilação e absorção de conhecimento cultural, porém ligado as suas necessidades urgentes e eminentes de manutenção da espécie.

O ser humano, a partir do surgimento da rede mundial de computadores, ou simplesmente internet, reproduz o conceito de corpo social em uma estrutura muito mais complexa e intangível, sujeita a desavenças e especulações inconclusas, por vezes incompreensíveis, onde o único solo fértil que encontra na atualidade é o da conjectura e ficção.

A explosão tecnológica no final do século XX ultrapassou as expectativas de muitas pessoas, mesmo tendo sido prevista pela Lei de Moore, proposta em 1964, que predizia que a cada 24 meses a capacidade de armazenamento de um processador dobrava, enquanto que seu custo permanecia o mesmo. Essa explosão repentina teve

repercussões tanto construtivas, ampliando o espectro da comunicação, refletiu-se na situação política do globo, encurtando distâncias antes inatingíveis, como destrutivas, emergindo em segmentos sociais uma espécie de tecnofobia.

A internet possibilitou à organização social vislumbrar um conceito de globalização de mundo, o mundo como um todo, holístico e uno, onde cada indivíduo é parte constituinte e atuante. Onde quer que se situe, a localização passa a ser um mero detalhe ante as possibilidades de interação social oferecidas pelo novo corpo, sobreposto e exterior ao corpo social, o corpo cibernético.

Esse novo, incompleto e ilimitado corpo, representa para a humanidade possibilidades além de sua débil compreensão, ele pressupõe mudanças drásticas no corpo social, a partir da interação de diversas culturas por meio de equipamentos conectados ao espaço cibernético. A indução de um sistema de tradução universal. É a predição da comunicação global sem fronteiras, onde a linguagem distinta deixa de ser uma barreira para a interação humana, e a partir da linguagem, a cultura sofre fusões internacionais, interrelacionais, onde o indivíduo isolado, o eremita urbano, rural e social assume e reassume suas características humanas.

Com a segunda geração da Internet, a chamada Web 2.0, é que a cibercultura se consolida. Com a chegada da Web 2.0, a arquitetura intertextual, hipermediática, dialógica e coautoral da cibercultura pôde ser pensada com mais propriedade no âmbito educacional, conforme veremos a seguir, a partir de apontamentos em publicação anterior (PESCE, 2010).

No século XXI, a Era da Conexão apresenta a junção do espaço urbano e espaço virtual, trazendo mobilidade, uma janela com vista para todo o conhecimento e informação produzidos pela nossa cultura.

Os críticos da cibercultura apontam um vitalismo social baseado no hedonismo proporcionado pelo entretenimento, um ativismo global em torno do *nonsense* (ausência de sentido em todas as coisas), uma micro-política em torno do anarquismo e de revoluções anárquicas, onde o sentido de posse e de direitos autorais, quaisquer que sejam, tornam-se nulos. O advento do sistema operacional linux, o primeiro exemplo de software corporativo e livre, com distribuição aberta a todos, é o maior exemplo da anarquia cibernética, onde o que se entende por “linuxização do acesso”, é a possibilidade dos usuários construírem uma sociedade de informação livre, em que a comunicação agrega todos os aparelhos comunicativos, como diz Lemos (2004):

Cria-se, na era da conexão, um ambiente de acesso e troca de informações que envolve os usuários. A fase atual da computação ubíqua, dos objetos sencientes, dos computadores pervasivos e do acesso sem fio mostra a emergência da era da conexão e da relação cada vez mais intrínseca entre os espaços físicos da cidade e o espaço virtual das redes telemáticas. O desafio da gestão informacional, comunicacional e urbanística das cidades passa pelo reconhecimento dessa era da conexão e da mobilidade.

O consumo de informação assume então dimensões práticas, assim como a sociabilidade, de forma jamais experimentada pela história humana. O valor material da informação assume valores binários, a anarquia corporativista e libertária do ciberespaço derruba as ditaduras culturais, noticiárias e informacionais, enquanto em um canal

de tevê ou emissora de rádio o espectador apenas recebe informações, no universo cibernético ele as escolhe, ele as constrói, no universo cibernético o indivíduo tem o poder da integração.

A restrição legal do uso da internet é um assunto polêmico e muitas vezes indiscutível para muitos usuários, que consideram uma utopia tentar controlar sua liberdade de acesso. Os governos, por seu lado, sofrem pressões multilaterais para prover soluções para o tráfego descontrolado e desenfreado dos usuários, a partir de fatos cruciais como a pedofilia, racismo e dezenas de outros fatos da crueldade humana.

Para que seja livre, o espaço cibernético precisa de valores, valores humanos, mas tal liberdade não pode ser restringida por fatos isolados, porém devem ser identificados e punidos aqueles que destroem esses valores. O ciberespaço não pode estar acima do espaço humano, mas tornar-se uma ferramenta para ampliá-lo, para dotá-lo de uma unidade total e irrestrita, onde os espaços físicos deixem de ser entraves para a interação entre povos e culturas, assim como seus costumes, linguagem e sentimentos, todos eles humanos e fundamentais.

Schopenhauer diz em seu livro *A Arte de Insultar*: “o mundo é o pior de todos os mundos possíveis”, talvez ao se referir ao mundo dos homens, ao mundo mortal e cruel dos sistemas sociais que fragmentam a vida humana. O ciber mundo, o mundo digital, é antes de tudo a superação do nosso mundo tão terrível aos olhos do filósofo alemão, é a esperança humana de que o nosso sistema operacional seja desfragmentado, como um disco, unindo pedaços partidos e perdidos, para que nenhum valor e virtudes humanas se percam na infinita dimensão espaço-temporal do universo.

A cibercultura surge com os *media* digitais, ou seja, com as redes informáticas, com o multimídia interativo, com a realidade virtual. A cibercultura toma assim a simulação como a via de apropriação do real, enquanto que o espetáculo da tecnocultura moderna se apropria do real por meio da representação do mundo.

Mesmo se cibernética (do grego “Kubernetes”) significa controle e pilotagem, a cibercultura não é o resultado linear e determinista de uma programação técnica do social. Ela parece ser, ao contrário, o resultado de uma apropriação simbólica e social da técnica. O que vai caracterizar essa cibercultura nascente não é um determinismo tecnocrático, mas uma sinergia entre a socialidade contemporânea e a técnica. Não se trata mais de excluir a socialidade, e tudo que ela tem de trágico, violento, erótico ou lúdico, como inimiga de uma sociedade racional, técnica e objetiva. A cibercultura não é uma “cibernetização” da sociedade mas a “tribalização” da cibernética.

A “onda” tecnológica que permeia a maior parte dos setores sociais lança as bases da cibercultura que, por sua vez, exige a organização de novas estruturas principalmente em relação à forma de organização do trabalho, do lazer e da comunicação entre as pessoas. Os contornos da cibercultura estão sendo definidos à medida que cresce seu uso, bem como o acesso e a eficiência das tecnologias de informação e comunicação. No entanto, faltam definições mais abrangentes, pois um dos mais importantes aspectos da cultura digital é a sua diversidade.

Por tratar-se de um evento contemporâneo, os teóricos ainda não chegaram a um consenso sobre a nomenclatura adequada para incluir as diversas características da cultura digital. Os outros nomes mais comuns da cibercultura são: cultura mundial, cultura das

telecomunicações, cultura do ciberespaço, cultura telemática, cultura digital, cultura virtual, tecnocultura, entre outras denominações. Alguns autores afirmam que está ocorrendo uma revolução digital e indicam o surgimento da *Era Digital* também chamada *Era da Informação* apoiada pelas tecnologias que permitem comunicação entre as pessoas, produção, armazenamento e repasse de informações em um espaço coletivo. Nesse contexto ocorre a relação do humano-computador-humano com a finalidade de produzir e registrar informações visando à construção de significados.

### 3.7 A CIBERCULTURA OU A CULTURA DO MUNDO ATUAL

Hoje em dia, vemos o prefixo “ciber” em tudo: ciberpunk, cibersexo, ciberespaço, cibermoda, ciber-  
raves, cibercidades, ciberartes, etc. Cada expressão  
forma, com suas particularidades, semelhanças e  
diferenças, o conjunto da cibercultura.

LEMOS

A influência das TIC sobre as sociedades e culturas indica um período de transição com resultados imprevisíveis e o resultado das pesquisas científicas demonstram as diferentes abordagens do tema Lemos (2004, p. 87), visualiza o potencial das TIC como novas formas de comunicação e formação de comunidade ao afirmar que a “tecnologia contemporânea é um dos fatores mais importantes de formação da socialidade contemporânea”. O autor destaca as características da cibercultura:

(...) cibercultura vai se caracterizar pela formação de uma sociedade estruturada através de uma conectividade telemática generalizada, ampliando

o potencial comunicativo, proporcionando a troca de informações sob as mais diversas formas, fomentando agregações sociais. O ciberespaço cria um mundo operante, interligado para ícones, portais, sítios e homes pages, permitindo colocar o poder da emissão nas mãos de uma cultura jovem, tribal, gregária, que vai produzir informação, agregar ruídos e colagens, jogar excesso ao sistema...talvez estejamos buscando pelas tecnologias uma nova forma de agregação social (eletrônica, efêmera e planetária). (LEMOS, 2004, p.87).

A cultura digital ou cibercultura, cujos contornos se delineiam à medida em que cresce o uso, acesso e eficiência das tecnologias de informação e comunicação, requer definições mais abrangentes, pois um dos seus mais importantes aspectos é a diversidade. Tais considerações indicam a importância das tecnologias de informação e comunicação como agentes transformadores da cultura.

Há uma grande dose de inovação acontecendo. Alguns professores, sem medo de arriscar e investir tempo e utilizar tecnologias como *wikis* e *Podcasts* para oferecer cursos de aprendizagem. Esses professores acreditam que tais tecnologias melhoram a aprendizagem dos alunos, oferecendo um modelo forte para suportar a escrita e a fala, e facilitar o trabalho dos alunos do grupo (ANZAI, 2008). No entanto, em contraste, outras tecnologias que são supostamente meramente recreativas são proibidas, como o *Facebook*, *Twitter*, *iPods* e mensagens de texto.

Apesar do fato de que essas tecnologias são utilizadas em aspectos importantes na vida cotidiana dos alunos, elas ainda têm de encontrar o seu lugar na universidade. Considere a seguinte estatística:

de acordo com estatísticas do *Facebook*, há 400 milhões de usuários ativos que gastam mais de 500 bilhões minutos por mês no *Facebook*. Se parte desse tempo poderia ser gasto na aprendizagem ou no ajudar os outros a aprenderem, o Facebook se tornaria uma ferramenta de aprendizagem e também de como essa tecnologia poderia ser produtiva integrada na universidade como por exemplo auxiliar docente e alunos em projetos educacionais..



#### 4. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, CONHECIMENTO QUE AVANÇA PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS DO REAL

Ninguém educa ninguém, como tão pouco ninguém educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo. (Paulo Freire, p. 1977)

Após exposição de alguns conceitos que permitiram compreender a complexidade em que se vive hoje (2012) quando se é ao mesmo tempo um sistema aberto que se alimenta de diferentes relações, ora composto pela dependência do outro na questão da sobrevivência, ora pelas necessidades de energia que emana de fontes diversas, ora pela própria relação social que há entre os humanos, e também se é a soma de sistemas fechados e independentes que tentam manter a organização interna e a individualidade que caracteriza a personalidade dos seres humanos.

Com isso, mais uma vez tem-se a idéia de que a complexidade apregoa uma noção de sujeito que se Distância daquela representação clássica, que era ensinada pelas escolas da primeira metade do século XX, posto que no início desta segunda década do século XXI, compreende-se o sujeito como um ser vivo, que se encontra fundamentado nas dinâmicas do cotidiano, nas relações com o outro e, em constante discussão consigo mesmo, o que lhe dá um caráter dialógico e ontológico.

É nesta contradição de ser e ser que se encontra o discernir e o lidar com as transformações advindas do aperfeiçoamento e uso constante das tecnologias que chegam às escolas e às salas de aulas, mas

avançam sem limites e sem as fronteiras do concreto que formava as paredes de uma instituição de ensino. Os avanços tecnológicos promoveram novas formas de olhar e deram uma nova perspectiva ao sujeito, o ser sujeito que aprende e apreende o conhecimento tanto de modo real quanto virtual e que atinge a cada dia um número maior de pessoas que outrora ficavam distantes do saber ensinado e da educação escolar. Com isto pode-se dizer que se rompe a lógica linear e tradicional existente nas mais diversas instituições de ensino de que o ensinar só se concretiza com a presença real do professor que tem a sua frente filas de alunos que se dispõem a estudar, aprender ou até mesmo a reproduzir o conhecimento.

Seguindo o curso desta linha de pensamento, tem-se a educação a distância, e, com ela observa-se a ruptura dos limites espaciais, visto que estes deixam de existir e as fronteiras do saber se ampliam. Tal afirmação toma como fundamento os objetivos desta modalidade de ensino que se encontra em expansão no Brasil e é legitimado por uma legislação específica (e de forma resumida pelas: LDB 9394/96, Decreto Federal 5.773/2006 e Portarias Normativas (Federal) n.1 e n.2 de 11/02/2007) reconhecem que esse modelo educativo visa: levar a educação a um número maior de alunos, dando oportunidade e acesso à educação para aqueles que têm dificuldades de se integrar no sistema de ensino convencional (regime universitário regular ou especial) seja devido ao reduzido número de vagas, dificuldade de locomoção para os grandes centros universitários, ou devido às distâncias e tempo disponível para frequentarem as classes tradicionais, entre diversas outras razões de âmbito individual.

Portanto, auxiliado por leis nacionais e internacionais e pelo crescimento e implantação das tecnologias em espaços educacionais, o atual cenário indica que a aprendizagem não está de modo algum vinculada a presença do aluno que “aprende” e do professor que “ensina”, visto que o ensino ocorre mesmo havendo grandes distâncias entre aluno(s) e professor(es) e isto se deve aos avanços nos sistemas de comunicação, que derrubam as distâncias entre os seres humanos de todo o mundo, de tal forma que, um corpo estando a muitos quilômetros de distância, mas ligado virtualmente a outro é como se o mesmo estivesse presente, com isto as distâncias não existem no real, pois virtualmente há discussão, há ensino e há aprendizado no que Morin; Ciurana e Motta (2003) também chamaram de Era Planetária, ou seja, o ensino se dá por meio da virtualização.

Os mesmos autores mencionados anteriormente afirmam que esta modalidade de educação tende a aumentar vertiginosamente, visto que além das garantias das leis outros problemas poderão ser sanados, pois

As guerras continuam e a violência se alastra e se instaura em ambientes que, há alguns anos, não poderíamos imaginar. Tal é o caso das violências escolares cujas implicações no processo pedagógico as pesquisas da UNESCO têm procurado mostrar e esclarecer. Ao tradicional quadro de repetências e evasões, acrescentou-se as violências físicas e simbólicas, as drogas e o hiv-aids. Ao meio dessas incertezas, a escola sente-se cada vez mais impotente para o exercício pleno de sua missão de educar e de formar pessoas (Morin; Ciurana e Motta; 2003, p. 7).

Diante do exposto, convém que se faça uma investigação sobre os conceitos de Educação e Educação a Distância, para em seguida, mesmo que de forma breve historicizar a EaD como “uma modalidade não-tradicional, típica da era industrial e tecnológica, cobrindo distintas formas de ensino-aprendizagem, dispondo de métodos, técnicas e recursos, postos à disposição da sociedade” (PRETI, 1996, p.19).

#### 4.1 – CONCEITOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Assim, de um modo mais geral, o primeiro conceito que se apresenta é aquele em que a EaD surge como uma modalidade de educação onde o significado de “sala de aula” deixa de ser real para se tornar virtual enquanto as modificações provocadas pelas novas interações com o mundo, dão ao sujeito novas percepções de realidade, de tempo e de espaço. Faz-se necessário lembrar que outros conceitos já estiveram presentes desde a segunda metade do século XX. Entre eles cita-se as conceituações apresentadas por Lorenzo García Aretio (1994, p. 36-39) e expostas aqui em ordem cronológica:

Os estudos de Michael G. Moore (1972) indicam que o ensino a distância pode ser concebido como um tipo de método de instrução cujos procedimentos docentes acontecem separadamente dos discentes. Tal processo ocorre de forma que a comunicação entre professor e aluno se desenvolve por intermédio de textos impressos, meios eletrônicos, mecânicos, ou ainda por outras técnicas.

Por sua vez M. L. Uchoa (1981) indica que a Educação a Distância é um sistema que toma por base o uso e a seleção de meios instrucionais, desde os mais tradicionais aos mais inovadores, e estes

promovem um processo de autoensino a fim de atingir objetivos educacionais específicos, bem como alcançar maior cobertura geográfica que os sistemas educacionais seguidores do modelo tradicional-presencial.

Para Miguel Casas Armengol (1982), o termo educação a distância está coberto por um amplo e difuso espectro cujas formas de estudo e estratégias educativas têm em comum o fato de que não se cumprem frente ao ensino tradicional e pela contínua contiguidade física de professores e alunos em locais especiais para fins educativos; esta modalidade de educação inclui todos os métodos de ensino nos quais, devido à separação existente entre alunos e professores, as fases interativas e pré-ativas do ensino são conduzidas mediante a palavra impressa e/ou elementos mecânicos e eletrônicos.

Gustavo Cirigliano (1983), conceitua educação a distância como um ponto intermediário de uma linha contínua em cujos extremos se situam, de um lado, a relação presencial professor aluno, e, de outro, a educação autodidata, aberta, em que o aluno não precisa da ajuda do professor. Na educação a distância, ao não haver contato direto entre educador e educando, requer-se que os conteúdos sejam tratados de um modo especial, ou seja, tenham uma estrutura ou organização que os torne passíveis de aprendizado a distância. Essa necessidade de tratamento especial exigida pela distância é o que valoriza o modelo de instrução, de maneira que se torne um modo de tratar e estruturar os conteúdos para fazê-los assimiláveis e ao colocar o aluno em contato com o material estruturado, isto é, com os conteúdos organizados segundo seu planejamento, é como se, no texto, o material e – graças ao planejamento – o próprio professor estivesse presente.

Otto Peters (1983), concebe o ensino/educação na modalidade a distância como um método que visa transmitir conhecimentos, habilidades e atitudes. Tal modalidade é transmitida de forma racional na medida em que ocorre a aplicação da divisão do trabalho e dos princípios organizacionais. Além disso, há o uso intensivo e extensivo de meios técnicos, especialmente na reprodução de materiais de ensino de alta qualidade, fato este que sem dúvida colabora para que cada vez mais se atinja maior número de alunos, onde quer que estes vivam. Com isto, tem-se a ideia de que o ensino a distância é a concretização da forma industrial de ensinar e aprender.

Um ano após o conceito de Petters, Guédez (1984), conceitua a Educação a Distância como uma modalidade que transfere informações cognitivas e mensagens formativas por meio de vias que em parte dispensam uma relação de contigüidade presencial em locais fechados e pré-determinados, como é o caso das escolas tradicionais.

Neste mesmo ano, Ibáñez (1984), citado por Aretio, afirma que definir o ensino a distância em função de que não é imprescindível que o professor esteja junto ao aluno não é de todo exato, embora seja um traço meramente negativo. No ensino a distância, a relação didática tem um caráter múltiplo. Há que se recorrer a uma pluralidade de vias. É um sistema multimídia. O ensino a distância é um sistema multimídia de comunicação bidirecional com o aluno afastado do centro docente e ajudado por uma organização de apoio, para atender de modo flexível a aprendizagem de uma população massiva e dispersa.

No entanto, no ano seguinte France Henri (1985), entende que a formação a distância resulta da organização de atividades e de recursos pedagógicos que procuram auxiliar o aluno a fim de dar-lhe autonomia

sem que se exija ou o submeta este aluno às condições espaços-temporais e às relações de autoridade da formação tradicional.

Por sua vez, José Luís García Llamas (1986), conceitua a educação a distância como uma estratégia educativa que toma por base a aplicação de uma tecnologia e aprendizagem que não delimita um espaço físico, nem tempo, ocupação e idade dos estudantes. Neste sentido, há a implicação de se introduzir novos hábitos, tanto para os alunos quanto para os professores, além de novas atitudes e novos enfoques metodológicos.

Na mesma década, Derek Rowntree (1986), define educação à distância como um sistema de ensino no qual o aluno realiza a maior parte de sua aprendizagem por meio de materiais didáticos previamente preparados e pode-se dizer que tem pouco contato com os professores, mas não quer dizer que ele não pode ter contato com outros alunos.

Para Jaime Sarramona (1991), a educação a distância é uma metodologia de ensino em que as tarefas exercidas pelos docentes acontecem em um contexto distinto das tarefas dos discentes e o modo como estas são, em relação às primeiras ocorrem em diferentes tempos, espaços ou ainda podem ocorrer em ambas as dimensões em um mesmo tempo.

O próprio Aretio (1996, p. 50), conceitua a educação a distância como um

sistema tecnológico de comunicação massiva e bidirecional, que substitui a interação pessoal em sala de aula do professor e aluno como meio preferencial de ensino pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e apoio de uma organização tutorial, que propiciam a

aprendizagem autônoma dos estudantes. (Aretio 1996, p. 50),

Diante do exposto e da sequência de conceitos apresentados, pode-se entender que o termo educação ou ensino a distância possuem uma variedade de modelos educacionais cujas características não se encontram na separação (espaço/tempo) existente entre o professor e aluno, mas nas formas de comunicação (entre alunos e professores) que são sempre mediadas ora por documentos impressos ora por algum tipo de tecnologia, dependendo dos objetivos, conteúdos, interação escola/alunos/professores, bem como dos recursos que facilitam a aprendizagem.

Mas, ainda assim, a EaD continua a ser vista tanto por membros das academias quanto pela sociedade de um modo geral com certa resistência, pois por vezes é pensada enquanto cursos superiores como cursos em que há falta aprendizagem e falta do professor no esclarecimento das dúvidas imediatas dos alunos.

No entanto, o que ocorre é exatamente o contrário, pois a EaD e aqueles que a constroem primam por uma educação de qualidade, quer seja na produção de materiais atualizados, quer na busca constante de meios motivacionais, quer na atenção à aprendizagem do aluno através de uma postura integrativa e na compreensão quanto aos conteúdos e adaptação destes a realidades vividas em diferentes contextos tanto em nível regional/nacional ou global. Na construção da EaD, encontra-se ainda a preocupação com a formação do aluno/cidadão, que sabe distinguir o estar presente em sala de aula do agir na vida real, sabe que

o que aprende virtualmente, apreende nas ações do dia-a-dia dos seres humanos, que criam, inovam e trocam saberes constantemente.

Autonomia que tem a mesma conotação daquela estudada por Freire (1995, p.11), quando afirma que esta necessita atender as questões sócio-político-pedagógica e se funda “na ética, no respeito à dignidade e à própria autonomia do educando”. A educação objetivada pelos educadores que atuam na EaD, visam também desenvolver a autonomia descrita por Contreras (2002, p. 197), como aquela que :

[...]não pode ser analisada numa perspectiva individualista ou psicologicista, como se fosse uma capacidade que os indivíduos possuem. A autonomia, como os valores morais, não é uma capacidade individual, não é um estado ou um atributo das pessoas, mas um exercício, uma qualidade da vida que possuem. (Contreras,2002, p. 197),

Entende-se ainda que a EaD tem procurado educar e ensinar tanto o professor que atua nesta modalidade de ensino, quanto ao aluno que aprende a apreender, que a formação do ser humano deve ocorrer de forma integral e não só na compreensão dos conteúdos. Neste sentido, ilustra-se esta idéia com as palavras de Paulo Freire ao mencionar que:

O educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os argumentos de autoridade já não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente autoridade, se necessita de estar sendo com as liberdades e não contra elas (2005, p. 78-79).

## 4.2 -A Educação A Distância na contemporaneidade

Dentre os autores das obras pesquisadas embora não exista um consenso quanto à definição do termo educação à distância, nem mesmo tampouco quanto ao momento preciso de seu surgimento histórico, pois os conhecimentos transmitidos, pelos primeiros viajantes, historiadores e descobridores, e depois por exploradores e antropólogos, poderiam talvez ser considerados como os primórdios de uma certa educação à distância, embora não contassem com qualquer sistematização voltada ao ensino propriamente, o que apenas viria a acontecer séculos mais tarde no século XVIII como marco das primeiras elaborações de tal modalidade. Então a educação a distância não é uma novidade, apenas está sendo utilizada com as tecnologias de comunicação atuais e com metodologias de ensino modernos. Assim, sem reconstruir a história detalhada da educação a distância, mas ao oferecer elementos para um referenciamento mais amplo do assunto, apresenta-se a seguir um panorama, a partir da literatura pesquisada, dos principais momentos dessa modalidade ao longo do tempo

Alonso (2000), ao abordar a especificidade da EAD, hoje, significa pensar em processos de comunicação e sistematização do conhecimento que são muito diferentes daqueles propostos no início da década de 70, momento em que a EAD toma impulso importante nos países mais industrializados. Afirma que:

*[...] é necessário se considerar alguns elementos, entre eles, o que é específico à EAD e*

*quais objetivos formadores se quer trabalhar. [...] Pensar em projetos de formação que se utilizem da EAD para seu desenvolvimento requer reconhecer possibilidades e limites da modalidade. Mais do que nunca a EAD não pode e nem deve ser entendida como panacéia educativa passível de solucionar os problemas crônicos da educação em nosso país. (ALONSO, p. 142, 2000).*

Esclarece, ainda, que entre a década de 70 e o mundo globalizado de hoje existem imensas diferenças e a EAD vem tomando novos significados. Questiona-se, hoje, a pertinência ou não do termo “à distância”, uma vez que não se refere mais a distância puramente física ou geográfica. Considera, também, que a EAD não pode ser tratada como uma educação para a distância, porque com a crescente interação proporcionada pelas tecnologias, esta distância é muito mais retórica do que um problema real para a organização de novos processos educativos. (p.146). Alonso analisa o pensamento de Neder 1999, apud. ALONSO, 2000, p. 148, destacando que para ele, o rompimento com:

*[...] a relação espaço/tempo escolar condicionado pela modernidade, a EAD, justamente por transgredir essa relação, surge como uma possibilidade de se repensar processos educativos que venham a ocorrer em espaços e tempos diferentes e submetidos a contextos também diferentes. O desafio neste sentido será o de pensar “modelos pedagógicos” que sejam realmente transgressores e não “reaplicáveis” a qualquer situação de aprendizagem. (ALONSO, 2000, p. 148)*

As interações múltiplas atualmente são necessárias e acontecem principalmente por meio da utilização das tecnologias digitais. Existem, hoje, segundo Maraschin (2000), softwares educacionais que simulam professores, os tutores inteligentes,

programas baseados em inteligência artificial. Interage e estabelece convivências com outras organizações cognitivas não humanas. Enfatiza a possibilidade de se construírem, hoje, laços sociais estruturados pelo conhecimento. Ela fala que:

*Existem vários estudos que demonstram que a nossa sociedade se estrutura pelo poder, pela dominação, pelo consumo. [...] seria uma sociedade onde estariam presentes mecanismos de inteligência coletiva. Coletivos inteligentes seriam constituídos em torno de suas competências, de seus saberes que realimentariam a rede social [...] a tecnologia digital possibilita pensarmos uma espécie de vida do conhecimento. Maraschin p.28, 2000).*

Tanto Alonso como Maraschin apontam a operacionalização da EAD pela tecnologia digital, respeitando a especificidade da clientela e diversificando o trabalho, tendo como pressuposto fundamental a democratização da educação e o compromisso social e político de desenvolver formas alternativas de acesso a mesma, sem com isto perder a qualidade do ensino.

Em todo o mundo, mais pessoas e instituições veem a educação a distância apoiada nas Tecnologias da Informação e das Comunicações (TICs) como um meio de democratizar o acesso ao conhecimento e de expandir oportunidades de trabalho e aprendizagem ao longo da vida.

Na educação a distância, o aluno constrói conhecimento, aprende e desenvolve competências, habilidades, atitudes e hábitos relativos ao estudo, à profissão e à sua própria vida, no tempo e local que lhe são adequados, não com a ajuda em tempo integral da aula de um professor, mas com a mediação de professores (orientadores ou tutores), atuando ora a distância, ora em presença física ou virtual, e

com o apoio de sistemas de gestão e operacionalização específicos, bem como de materiais didáticos intencionalmente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, sendo utilizados isoladamente ou combinados através dos diversos meios de comunicação.

Os métodos de educação a distância, bem como as técnicas e tecnologias têm sido incorporados pelas melhores universidades do mundo em seus cursos presenciais e pelos seus professores. Mas, em poucos anos, teremos uma educação combinada e não mais usaremos essa distinção tão comum hoje entre presencial e a distância. Falaremos em educação, sabendo que ela incorpora atividades de aprendizagem presenciais e atividades de aprendizagem a distância.

### **4.3 - A Educação a Distância no Brasil**

No Brasil, a educação a distância teve sua evolução histórica passando pelas diversas fases, a etapa do ensino por correspondência; passou-se pela transmissão radiofônica e, depois, televisiva; utilizou-se a informática até os atuais processos de utilização de meios híbridos e digitais.

Foi marco inicial a criação, por Roquete- Pinto, entre 1922 e 1925, da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro e de um plano sistemático de utilização educacional da radiodifusão como forma de ampliar o acesso à educação.

Em seguida, houve algumas experiências feitas pela Marinha e pelo Exército brasileiros, pelo Instituto Rádio Monitor, criado em 1939, assim como pelo Instituto Universal Brasileiro, fundado em 1941

A partir da década de 60, Foi criado, na estrutura do Ministério da Educação e Cultura, o Programa Nacional de Teleducação (Prontel), a quem competia coordenar e apoiar a teleducação no Brasil

Sobretudo a partir das décadas de 60 e 70, a teleducação, embora mantendo os materiais escritos como sua base, passa a incorporar, articulada e integradamente, o áudio e o videocassete, as transmissões de rádio e televisão, o videotexto, o videodisco, o computador e, mais recentemente, a tecnologia de multimeios, que combina textos, sons, imagens, mecanismos de geração de caminhos alternativos de aprendizagem (hipertextos, diferentes linguagens), instrumentos de uma fixação de aprendizagem com *feedback* imediato, programas tutoriais informatizados etc.

A estes, seguiram-se outras alternativas como o Projeto Mênerva, na década de 70, as tevês educativas, como a Fundação padre Anchieta, em São Paulo, e a Fundação Educacional Pe. Landel de Moura. Vale citar aqui o Telecurso 2º grau, o Telecurso 1º grau e o Telecurso 2000, iniciativas da Rede Globo de Televisão que contam com o apoio das tevês educativas e, finalmente, o IOB – Informações Objetivas, órgão direcionados para a área de serviços. Lembra-se ainda, o consórcio das universidades do Centro-Oeste, firmado recentemente, a Universidade Virtual de Brasília e a experiência feita pela Universidade de Santa Catarina.

Durante a década de 1980, aconteceram, no Brasil, várias iniciativas frustradas para a criação de uma Universidade Aberta a

Distância. A motivação ocorreu pela divulgação das experiências da Universidade Aberta da Inglaterra, da Universidade Aberta da Venezuela, da Universidade Aberta de Costa Rica e de outras experiências bem sucedidas. Nesse período, a Universidade de Brasília criou um centro para desenvolver cursos de extensão sob a modalidade a distância, o que representou um grande avanço. Em 1983 – o SENAC desenvolveu uma série de programas radiofônicos sobre orientação profissional na área de comércio e serviços, denominada “Abrindo Caminhos”;

Na década de 90, acontecem vários momentos importantes como em 1992 quando é criada a Universidade Aberta de Brasília, acontecimento bastante importante na Educação a Distância do nosso país. E em 1995 foi criado o Programa TV Escola da Secretaria de Educação a Distância do MEC e também o Centro Nacional de Educação a Distância e nesse mesmo ano também a Secretaria Municipal de Educação cria a MultiRio (RJ) que ministra cursos do 6º ao 9º ano, através de programas televisivos e material impresso. Ainda em 1995, foi criado o Programa TV Escola da Secretaria de Educação a Distância do MEC;

No ano de 1996, é criada a Secretaria de Educação a Distância (SEED), pelo Ministério da Educação, dentro de uma política que privilegia a democratização e a qualidade da educação brasileira. É neste ano também que a Educação a Distância surge oficialmente no Brasil, sendo as bases legais para essa modalidade de educação, estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, embora somente regulamentada em 20 de dezembro de 2005 pelo Decreto nº 5.622 (BRASIL, 2005) que revogou os

Decretos nº 2.494 de 10/02/98, e nº 2.561 de 27/04/98, com normatização definida na Portaria Ministerial nº 4.361 de 2004 .

Em 2000, é formada a UniRede, Rede de Educação Superior a Distância, consórcio que reúne atualmente 70 instituições públicas do Brasil comprometidas com a democratização do acesso à educação de qualidade, por meio da Educação a Distância, oferecendo cursos de graduação, pós-graduação e extensão. Nesse ano, também nasce o Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ).

Em 2004, vários programas para a formação inicial e continuada de professores da rede pública, por meio da EAD, foram implantados pelo MEC. Entre eles o Proletramento e o Mídias na Educação. Estas ações conflagraram na criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil no ano seguinte 2005, uma parceria entre o MEC, estados e municípios; integrando cursos, pesquisas e programas de educação superior a distância.

Com isso em 2006, entra em vigor o Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, incluindo os da modalidade a distância e no ano seguinte o Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007, que altera dispositivos do Decreto nº 5.622 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2007).

Já em 2009, entra em vigor a Portaria nº 10, de 02 julho de 2009, que fixa critérios para a dispensa de avaliação *in loco* e deu outras

providências para a Educação a Distância no Ensino Superior no Brasil (BRASIL, 2009).

Mas em 2011, a Secretaria de Educação a Distância é extinta. Esta agia como um agente de inovação tecnológica nos processos de ensino e aprendizagem, fomentando a incorporação das tecnologias de informação e comunicação, e das técnicas de Educação a Distância aos métodos didático-pedagógicos. Além disso, promovia a pesquisa e o desenvolvimento direcionados à introdução de novos conceitos e práticas nas escolas públicas brasileiras. Devido à extinção recente desta secretaria, seus programas e ações estão vinculados a CAPES e outras secretarias do MEC.

Muito se tem debatido entre os diversos segmentos da sociedade desde 1974 para análise e debate de questões estratégicas em relação aos problemas da educação e desenvolvimento sustentável do país. O sistema da UAB foi instituído pelo decreto 5800, de 8/7/2006, com a finalidade de expandir, interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior, fomentar o desenvolvimento de EAD e pesquisa em metodologias apoiadas em TICs. O Projeto-piloto de UAB em parceria com o Banco do Brasil e demais bancos estatais, com dezoito universidades federais, iniciaram o processo seletivo. Paralelo, houve convocação de instituições federais de ensino superior para apresentação de propostas de CS a Distância para adequação de polos, preparação de tutores, produção de material didático, etc atingindo todas as unidades da federação. As políticas de implantação e as estratégias de gestão podem contribuir para a consolidação de um sistema que rompa com o preconceito de uma educação diferentes do padrões do ensino presencial. Preconceito que vem de achar que a EAD é uma forma de

barateamento e facilidades de abranger grandes populações, sem cuidados com a qualidade.

Coube ao MEC garantir a fiscalização para vencer este “preconceito” e garantir qualidade, através de uma fiscalização rígida na manutenção da característica da EAD, que é a superação das distâncias geográficas e temporal do aprendiz e o educador por meio de recursos de comunicação e interação.

Para Niskier (1999), uma das questões principais é a formação de professores para essa modalidade de educação, o que, segundo ele, não é um problema só da educação a distância, mas da educação brasileira como um todo.

No ambiente universitário contemporâneo, não existe uma unanimidade nessa modalidade de educação por parte de todos os interessados, incluindo estudantes, professores e gestores acadêmicos; enquanto alguns argumentam que o futuro das universidades está intimamente ligada com educação a distância, outros fortemente resistem a ela por causa de alguns argumentos válidos como a falta de apoio institucional e administrativo, a falta de preparação do estudante para a aprendizagem online, uma falta de competência tecnológica por parte da maioria dos professores, falta de tempo, a necessidade de suporte técnico.

Mas a presente geração de estudantes exige que as novas tecnologias, sejam integrados em todos os cursos, até mesmo cursos tradicionais que são mantidos em uma sala de aula com um professor e os alunos fisicamente presentes.

#### 4.4. *A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE DO CONTESTADO*

Para utilizar as tecnologias de informação e comunicação em cursos presenciais, Kenski (2003) aponta a necessidade de novas habilidades dos docentes, com estratégias e dinâmicas diversificadas para suas aulas, devendo existir uma reestruturação para a apresentação e organização dos conteúdos, realização de atividades, distribuição dos tempos e formas de avaliação. Já nos cursos a distância, a professora Vani Moreira Kenski, ratifica que existe uma complexidade ainda maior, onde as inovações ampliam os desafios a serem enfrentados pela instituição, alunos e docentes, com afrontamentos e novas formas de organização do trabalho pedagógico.

A visão de educação baseada na aprendizagem mediada pelas tecnologias ou o uso de modelos adequados para uma modalidade que se apresenta para a IES, tem sido objeto de estudo deste pesquisador desde o ano de 1998, em especial, sobre as quais as competências que o docente precisar ter para trabalhar na EAD e com as TIC, e as mudanças estruturais necessárias para o seu desenvolvimento na instituição.

Na educação a distância, às vezes, a questão mais difícil não está em usar uma tecnologia de alto custo operacional ou de aquisição, é possível utilizar meios de ensino-aprendizado por tecnologias mais simples e a tecnologia pode passar a não ser um problema maior.

Com inúmeras mídias utilizadas atualmente, o modelo educacional apresenta características e potencialidades peculiares de

representação de informação e de comunicação. Estas características são diferenciadas e, na maioria das vezes, complementares.

Segundo Struchiner e Giannella (2001), diz respeito não apenas aos aspectos pedagógicos ou de comunicação, mas, também, à facilidade de acesso pelos participantes. As pessoas envolvidas precisam ter o acesso aos recursos necessários para sua participação; recursos que podem ser de natureza material, como acesso ao equipamento, quanto de habilidades, como saber utilizar o meio e a sua linguagem. Por isso, cada mídia tem sua potencialidade, dependendo do recurso pedagógico, do contexto e a dinâmica de seu uso. Um determinado material pode ser utilizado em um contexto onde a função do aluno é de mero receptor ou num contexto onde o aluno é sujeito ativo da aprendizagem e participa do processo, interagindo, questionando e refletindo. Sendo assim, outro aspecto relevante está no público, nas pessoas que interagem e aprendem de forma diferenciada, face às características e peculiaridades das diferentes mídias suportadas por uma determinada tecnologia; desta forma, segue uma exposição das principais características de diferentes tecnologias disponíveis para a educação a distância.

Lévy (1998) aponta que o *virtual* faz parte do real, não se opondo a ele, podendo aferir que quando há interação com outros sujeitos e objetos, constroem-se práticas de significação e assim, o *virtualizar* está ligado a problematizar, questionar, criar como auxílio de outros.

Segundo Kenski (2003), o *ambiente virtual de aprendizagem* (AVA) surge como um novo espaço possibilitado pelas tecnologias digitais, outra realidade que pode existir em paralelo aos ambientes

concretos, abrindo-se para a criação de espaços educacionais radicalmente diferentes.

Já os autores Neves e Barros (2000), mencionam que os ambientes virtuais surgem como um novo paradigma da informática na educação. Cria-se uma relação entre indivíduos, baseada na troca de informações plena, o que possibilita a interação através das redes e a criação de comunidades virtuais.

Em 2001, a EaD começa a se diferenciar e a criar uma estrutura própria, rompendo com as fronteiras de uma regulamentação rígida para o ensino presencial. É quando surge a Portaria nº 2.253/2001, afirmando em seu texto que as instituições de ensino podem incluir na sua organização curricular e no seu planejamento pedagógico, disciplinas ministradas em parte ou totalmente sob a forma de ensino não-presencial; com a ressalva de que isto se aplica aos cursos superiores reconhecidos. Ainda, restringiu esse uso a não mais do que 20% da carga horária total do curso, podendo este tempo ser usado integralmente em uma mesma disciplina ou subdivido em diversas disciplinas, dentro do planejamento.

A referida portaria incentivou diversas universidades e instituições de ensino superior a desenvolver disciplinas a distância, fazendo-se valer das novas tecnologias aplicadas à EaD, o que impulsionou o desenvolvimento desta modalidade de ensino. E a Universidade do Contestado desenvolve o projeto de EaD com 03 disciplinas a distância, História do Contestado, Metodologia Científica e Universidade e Sociedade, inicialmente nos campi de Canoinhas e Concórdia e depois nos demais campi.

Em Outubro de 2004, a UnC recebeu a visita dos representantes do MEC, resultando no credenciamento em Educação a Distância pela portaria 4421 de 30 de dezembro de 2004, publicada no Diário Oficial da união em 04 de janeiro de 2005, autorizando-a para atuar com graduação e pós-graduação a distância. Os cursos autorizados nesta etapa foram: Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável e Agroecologia e Pós-graduação *lato sensu* em Ciências Sociais aplicadas com concentração em Marketing Político.

Em 2007, dando continuidade, amplia a oferta de cursos de graduação e pós graduação na modalidade de educação a distância e a EaD passa a ser um dos programas do plano de desenvolvimento institucional da instituição.

Atualmente, a Universidade do Contestado oferta sete cursos tecnólogos, três bacharelados e dois cursos de Licenciatura bem como doze cursos de pós-graduação

A metodologia de educação a distância desenvolvida pela Universidade do Contestado para que diferentes pessoas tenham acesso aos cursos de graduação e pós-graduação na modalidade EaD, e que embora o Ministério de Educação e Cultura sugira como atividades presenciais apenas as avaliações, atividades de laboratório e estágio, a Universidade do Contestado oferece além desses requisitos também a tutoria presencial e a tutoria on line, que possibilita ao estudante o ingresso gradativo ao processo de ensino aprendizagem mediado pelas novas tecnologias educacionais.

No intuito de permitir a construção do conhecimento são entregues livros, como a base do aprendizado e videoaulas contendo o material audiovisual do curso. Também disponibiliza o Ambiente

Virtual de Aprendizagem como um facilitador do processo de ensino e aprendizagem na modalidade de educação a distância, fazendo uso da tecnologia como uma ferramenta de mediação entre professores e alunos e entre alunos, permite o esclarecimento de dúvidas, acompanhamento de desempenho individual e atendimento acadêmico.

Conforme o projeto pedagógico do curso, ocorrem encontros presenciais obrigatórios, com a finalidade da socialização do conhecimento adquirido em cada disciplina do curso, bem como, para a apresentação e/ou participação em seminários, palestras ou outros eventos promovidos pela tutoria do curso.

O processo de avaliação de aprendizagem, como parte integrante do Plano de Ensino, comporta:

- avaliação progressiva e cumulativa de conhecimento, obtida mediante exercícios, trabalhos e provas, com, no mínimo, duas notas;
- verificação da capacidade de domínio de conjunto de disciplina ministrada, por meio de exame em final do período, cumprindo o respectivo programa, quando for o caso.

São utilizadas para a avaliação duas situações:

**Avaliação Presencial:** Através de provas com tempo, espaço e situação delimitados, sob a supervisão de um representante da instituição. Todos os alunos do curso/disciplina estão na mesma situação e assim sendo, poderão demonstrar que os trabalhos realizados a distância são fruto de seu esforço pessoal.

**Avaliação a Distância:** O espaço e a situação nesta modalidade estão livres para o aluno, porém com datas, limites para

entregar os trabalhos e atividades. São apresentadas atividades que devem ser respondidas e enviadas ao professor, através do AVA.

Sendo a EAD uma modalidade direcionadas a aprendizagem independente ou auto-aprendizagem, é imprescindível que o aluno seja também seu próprio avaliador, e é estimulado a exercer essa atividade com frequência, desenvolvendo uma autonomia crítica sobre seu próprio trabalho. Por isso, a autoavaliação poderá também se constituir em um instrumento permanente de avaliação.

Assim, é possível que o aluno possa escolher os melhores horários de estudo, realizando-os em qualquer lugar, independentemente da sala de aula, o que evidencia que a flexibilidade e a necessidade de disciplina na realização dos seus estudos são características importantes para a realização dos cursos.

No modelo utilizado pela IES de educação a distância optou-se pelo terceirização dos materiais didáticos, vídeos aulas e ambiente virtual que contemplam todo o conteúdo do curso e suporte acadêmico e de conteúdo.

O acompanhamento do aluno no processo de ensino aprendizagem na modalidade a distância é feita pela Tutoria à distância que ocorre quando o aluno sozinho ou em pequenos grupos, buscar contato com o tutor, através dos seguintes meios de comunicação: telefone, fax, carta, ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem e e-mail. , ou pela Tutoria presencial que ocorrerá quando o aluno sozinho ou em pequenos grupos, se dirigir aos campi ou polos para dirimir dúvidas a respeito de questões administrativas e acadêmicas do curso, bem como sobre as disciplinas que esteja cursando, com o tutor.

Sendo assim, nos horários previamente estabelecidos com os alunos, a tutoria e a orientação estará disponível para atendê-los, por e-mail, telefone ou presencialmente nos Núcleos de Educação a Distância dos campi da UnC Concórdia, Canoinhas, Curitibaanos, Mafra e Núcleo Universitário de Porto União e Rio Negrinho bem como nos polos.

São adotados também encontros presenciais que objetivam a realização das avaliações presenciais nos campi ou polos da UnC. Também encontros presenciais não obrigatórios têm a finalidade da socialização do conhecimento adquirido em cada disciplina do curso, bem como, para a apresentação e/ou participação em seminários, palestras ou outros eventos promovidos pela tutoria do curso.

Dentro do projeto inicial da educação a distância na Universidade do Contestado foram criados os núcleos de educação a distância (NEAD) que seriam responsáveis pelo desenvolvimento da metodologia de EAD, auxiliam, acompanham professores e coordenadores dos cursos no planejamento, desenvolvimento e diagramação dos conteúdos, bem como, na formação continuada para a atuação nesta modalidade de ensino em seus campi. Porém no momento não está ocorrendo desta maneira, pois a parte do desenvolvimento, diagramação do material impresso e videoaulas é tercerizada. E durante as visitas e entrevistas com os professores que atuam na ead nos campi e polos onde não ocorre a formação continuada e tendo em vista que a maioria dos professores foi indicada para atuar na EaD, ocorre a necessidade de uma maior literacia digital.

Na maioria das vezes, os tutores são executores de um planejamento da disciplina e/ou curso, realizando o papel de *tarefa*. Embora os Referenciais (MEC 2007) indiquem que os tutores devem ser

compreendidos como sujeitos que participam ativamente da prática pedagógica, pouca abertura há por parte dos professores titulares da disciplina e/ou curso para dialogar sobre a concepção do conteúdo indicado e atividades constantes no planejamento das disciplinas<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> Alguns desses relatos são encontrados nas fichas de avaliação de encontros de formação de tutores dos cursos de licenciatura oferecidos pela Universidade Federal de Santa Catarina, que proporcionam espaços para discussão entre professores titulares das disciplinas que serão ministradas em semestres seqüentes e tutores.

## **5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RESULTADOS**

Neste capítulo apresentamos a perspectiva e estratégia metodológicas utilizadas no desenvolvimento da investigação: a abordagem quali-quantitativa de pesquisa de cunho exploratório, através do estudo de caso, bem como os instrumentos de coleta de dados tendo como objetivo compreender como ocorre a literacia digital entre os docentes, e como esta é entendida principalmente pelos docentes que atuam na modalidade à distância.

A metodologia qualitativa explora a experiência das pessoas na sua vida cotidiana, pois busca compreender questões da realidade que não podem ser quantificadas, tais como explorar, conhecer, entender e interpretar um fenômeno, situações e eventos, quer sejam passados ou presentes. Assim, uma das principais características da abordagem qualitativa de investigação é fornecer uma visão de dentro do grupo pesquisado, ou seja, o conhecimento próprio do indivíduo pertencente a uma cultura determinada, expresso na lógica interna de seu sistema de conhecimentos. As investigações qualitativas são aquelas cujas estratégias de pesquisa privilegiam a compreensão do sentido dos fenômenos sociais para além de sua explicação, em termos de relações de causa-efeito. No caso da educação, a investigação qualitativa visa compreendê-la em termos do seu processo e da experiência humana vivida que este envolve (MONTEIRO, 2000).

Isto implicou o uso de instrumentos específicos, a saber: observação de campo, questionários e estudo dos dados pela técnica da “Análise de Conteúdo” (BARDIN, 1992).

Segundo Alves-Mazzotti e Gewandsnajder (2000, p.146), a abordagem qualitativa enfatiza a “compreensão das intenções e dos atos humanos”, caracterizando-se pela sua flexibilidade. Complementarmente, Rey (2002), esclarece que a epistemologia qualitativa se apóia em três princípios que geram importantes consequências metodológicas, a saber: (a) o conhecimento é uma produção construtivo-interpretativa; (b) o processo de produção do conhecimento tem caráter interativo; e (c) a produção do conhecimento pode (ou não) se legitimar pelo significado da singularidade, isto é, pela qualidade da expressão dos sujeitos estudados. As considerações desses autores nortearam nossos procedimentos metodológicos. O uso de métodos tecnológicos, quando os docentes possuem pouco conhecimento sobre o tema, geralmente produz sentimentos de desconforto e de ansiedade, de perda de controle pessoal e de medo e as atitudes dependem da motivação individual para o alcance de sucesso e/ou curiosidade do docente e do seu envolvimento com os cursos

Esta pesquisa investigou as atitudes dos docentes com relação à literacia digital e a formação docente na educação a distância. A população-alvo foram os docentes/tutores dos campi e polos da Universidade do Contestado por meio de questionário específico analisando o desempenho, flexibilidade e conveniência, experiência positiva, preparação para a educação a distância, ambiente de aprendizagem, material didático e dinâmica do grupo. Antes de se aplicar os questionários, foi adotado o procedimento de validação. Foi

garantida a confidencialidade das respostas, uma vez que os respondentes não se identificaram no questionário, sendo este entregue e recolhido diretamente pelo autor desta pesquisa.

## 5.1 O CONTEXTO DE INVESTIGAÇÃO

A Universidade do Contestado - UnC, tem sua concepção fundada na realidade e nas potencialidades que a circundam. Esta concepção leva em consideração, tanto em seus fundamentos, quanto em suas propostas, a história espaço-temporal relativa à região onde a Universidade está inserida. Neste sentido, o conceito universal da Universidade se reveste do constructo real e inerente à história e à cultura desta região, bem como ao futuro que lhe cabe construir.

O mundo de uma universidade não se prende a fronteiras. O seu objeto ou campo de conhecimento ultrapassa-as a todas de tal maneira que o ilimitado é o único limite da universidade. Tudo o que o mundo e a vida podem oferecer e apresentar é objeto do olhar da universidade e do homem.

Assim, a universidade é o local adequado para a elaboração do conhecimento crítico, o laboratório das criações, local onde os esforços são acumulados e difundidos para impulsionar o crescimento intelectual da humanidade, abrindo constantemente espaços que assegurem a reflexão epistemológica e crítica sobre a realidade.

A Universidade do Contestado é uma iniciativa que emerge da realidade social e com ela se compromete. Como toda instituição, sua finalidade não se prende a interesses unilaterais de qualquer natureza. Seus fins são públicos porque sua origem é comunitária e todos os seus

programas e serviços direcionam-se para a coletividade. Além disto, a UnC tem muito claro que sua especificidade - o ensino, a pesquisa e a extensão - não podem ser propriedades de pessoas ou organismos privados; devem ser coletivos, portanto, públicos e de domínio das comunidades.

Identificada como uma Instituição da sociedade e para a sociedade, a concepção da UnC assume um caráter comunitário e interativo, estabelecendo interfaces com todas as instituições especializadas que possibilitem consolidar seu projeto institucional e contribuir para o desenvolvimento e aperfeiçoamento social.

A Universidade do Contestado, portanto, define-se como uma instituição da sociedade, direcionada para a sociedade regional. Enquanto instituição, seus fins e compromissos são definidos em íntima relação com seu contexto e com o futuro. Decorrência necessária deste pressuposto é, portanto, seu caráter comunitário e interativo em torno do que ela explicita sua missão e em função dela estabelece sua estrutura e define seus projetos de ação. Sua filosofia, concepção e políticas emergem da realidade que a circunda e, em função desta mesma realidade, justifica sua razão de ser e de fazer.

O perfil da UnC pode ser identificado por diferentes ângulos. Em relação à sua concepção, dois são os princípios que a sustentam. O primeiro diz respeito à dimensão institucional. A dimensão institucional refere-se ao projeto político da Universidade. A Idéia de instituição contém em si a concepção estratégica, diretamente relacionada à contextualidade. A dimensão estratégica diz respeito ao conjunto das relações e dos processos instituintes que se estabelecem entre a Universidade e a realidade social no seu contexto.

Outra característica, na dimensão institucional é o seu vocacionamento, de caráter histórico. A dimensão histórica inerente a uma instituição, diz respeito ao dinamismo, às interações e à dimensão prospectiva, configuradora de situações novas que a Universidade pode gerar na sociedade e que, por sua vez, esta pode gerar àquela. Neste sentido, a UnC é concebida como uma instituição em processo instituinte, isto é, em constante vir-a-ser. Ela se constitui à medida que contribui para a formação da sociedade que a informa.

O segundo princípio, em relação à sua concepção, diz respeito à dimensão organizacional. Fundamentalmente, a dimensão organizacional está relacionada ao plano e às condições necessárias para sua execução. Enquadram-se neste campo toda a linha programática relacionada ao ensino, à pesquisa, à extensão e à pós-graduação, bem como à infraestrutura e aos recursos necessários para garantir a execução dos projetos e a consecução dos fins da UnC.

## 5.2 EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

A Educação Superior na região de abrangência da Universidade do Contestado iniciou na década de 70. Na sua origem, para atender as demandas e necessidades sociais, a preocupação estava na formação de professores, com a oferta de cursos de licenciatura, tais como: Pedagogia, Letras e Ciências. Estas eram as necessidades e exigências sociais que reclamavam uma resposta da educação superior.

Posteriormente, em torno da década de 80, os cursos profissionalizantes vieram à tona, exigindo novas medidas em relação à

oferta de educação superior regional. Assim, foram implantados cursos nas áreas de Administração, Ciências Contábeis, Enfermagem e Obstetrícia, Serviço Social, entre outros.

Mais recentemente, ao final da década de 80 e início da década de 90, a área tecnológica exigiu que a educação superior pautasse em cursos de Tecnologia em Processamento de Dados, Engenharia Florestal e Tecnologia em Fruticultura.

Este foi o percurso dos programas acadêmicos desenvolvidos pela Universidade do Contestado, desde a época em que a educação superior era desenvolvida por instituições de ensino superior isoladas. Foram mais de vinte anos de estudos, pesquisas e programas nas mais diversas áreas. Este período de vivência educacional induziu a educação superior a assumir a forma universitária a fim de poder dar prosseguimento à sua ação educativa de uma maneira orgânica, coesa e sistematizada. Assim, a Universidade do Contestado nasce no topo de uma história construída pelo percurso de mais de vinte anos de experiência, herdando-lhe um vasto cabedal de conhecimentos e de serviços.

### 5.3 REALIDADE E CONTEXTO REGIONAL

A Universidade do Contestado localiza-se no centro oeste do Estado de Santa Catarina, abrangendo o planalto norte, planalto central e meio-oeste, na região onde se desenvolveram os episódios históricos conhecidos por “Questão do Contestado”. Esta área engloba as microrregiões do Alto Vale do Rio do Peixe e do Vale de Canoinhas, do Planalto Norte e parte das microrregiões Serrana e Alto Irani.

A região de abrangência da UnC conta, aproximadamente, com 50 municípios que ocupam 31.716 Km<sup>2</sup>, onde residem cerca de 850.000 habitantes.

Os municípios-polo de Concórdia, Canoinhas, Mafra e Curitiba, bem como Fraiburgo, Santa Cecília, Monte Carlo, Rio Negrinho, Seara e Porto União, têm um perfil comum, uma vez que são formados demograficamente por migrantes paulistas, portugueses, espanhóis, poloneses, italianos e alemães que, no começo deste século, adentraram esta região miscigenando-se com os nativos. Esta população deu o substrato básico, para as posteriores migrações européias que pervadem a cultura destas comunidades, interligando-se e identificando-as pela mescla cultural comum, cujas características são fatores que proporcionam a construção do desenvolvimento regional integrado.

O surgimento das múltiplas instituições religiosas, civis, comunitárias ou públicas produtoras de serviços, atuantes nesta região, é característica marcante da organização das comunidades, expressando, com propriedade, seu desejo de crescimento quantitativo e qualitativo.

#### *5.4 CARACTERIZAÇÃO REGIONAL*

A Universidade do Contestado está situada numa importante região do Estado de Santa Catarina, considerada em função de seu potencial socioeconômico, particularmente em relação aos setores agrícola, pecuário, agroindustrial e ambiental.

A região, na qual a UnC se encontra inserida, tem características próprias. O Meio Oeste tem, por vocação, a produção de alimentos, olerícolas, frutícolas, avícolas, de suínos e bovinos, enquanto

o Planalto Norte tem propensão para a produção de madeiras, de essências nativas e reflorestadas. Esta vocação atrai, cada vez mais, o elemento humano migrador, como condutor de cada um dos processos de diferentes ramos de produção, ao mesmo tempo em que fixa o homem na região e a desenvolve.

Acresce-se ainda, que esta área de abrangência do Contestado Catarinense possui duas grandes vocações industriais: a primeira apresenta a perfeita fusão das atividades agropecuárias com a indústria de transformação, no exemplar sistema de integração agroindustrial; a segunda engloba os setores floresta, madeireiro e seus derivados tais como, papel e papelão, mobiliário e produtos afins. Está em expansão, por sua vez, a indústria metal-mecânica, metalúrgica e de calçados e os setores de cereais, horti-granjeiros e de frutas de clima temperado.

O quadro situacional de abrangência da UnC representa um grande contingente para implementar um programa de qualificação de recursos humanos e mobilizar a região com perspectivas de avanços significativos para as próximas décadas, sobretudo, em função do potencial de matéria-prima existente e do sistema de organização regional.

## 5.5 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A Universidade do Contestado teve seu projeto aprovado pelo CFE, pela via da autorização, através do Parecer nº 589/91. Esteve em processo de acompanhamento desenvolvido por Comissão Especial do Conselho Federal de Educação, seguida de Comissão Especial do Conselho Estadual de Educação, de 1992 a 1997. Em 21/10/97 pelo

Parecer 246/97 CEE-SC, a UnC foi oficialmente reconhecida e credenciada em 03/12/97 pela Resolução 42/97/CEE/SC, publicada no Diário Oficial do Estado, nº 15.816, página 6, em 03/12/97.

A Universidade do Contestado possui Campi Universitários em Canoinhas, Concórdia, Curitiba e Mafrá e exerce atividades também em Porto União, Fraiburgo, Santa Cecília, Monte Carlo, Seara e Rio Negrinho.

A UnC apresenta, em sua estrutura organizacional, os seguintes colegiados:

Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão-CONSEPE

Conselho Acadêmico

Colegiados de Curso de Graduação

Colegiado de Curso Sequencial de Formação Específica

Colegiado de Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu*

A estrutura executiva superior e setorial da Universidade é composta pelos seguintes órgãos:

Reitoria

Pró-Reitorias

Diretorias Acadêmicas

Coordenadorias de Áreas

Coordenadorias de Cursos

A estrutura administrativa da Universidade do Contestado atende ao modelo “multicampi” da UnC, de tal forma que a administração superior está voltada para as questões centrais, enquanto a administração setorial, ocupa-se das atividades das unidades universitárias. O modelo da Universidade em funcionamento assegura a unidade de fins e a descentralização operacional, compatibilizando

decisões e ações entre os órgãos deliberativos e executivos da Universidade.

Consciente de que o ensino de Graduação é a mais importante função num país como o Brasil cuja fase de desenvolvimento exige mais e mais mão-de-obra qualificada, particularmente, em nível superior, a UnC fez com que este nível de ensino, passasse a compor, no planejamento acadêmico, papel preponderante e indissociável em relação às funções de pesquisa e extensão. O ensino de Graduação tem como preocupação especial a qualidade, assegurada pela capacitação docente, bem como, pela melhoria em quantidade e qualidade, do acervo bibliográfico e das demais condições de trabalho.

A UnC tem claro que é na graduação que se concentra o maior volume de suas ações. É para este plano, portanto, que a Universidade prioriza seus esforços, indissociando-os dos projetos de pesquisa e de extensão os quais são fontes permanentes de produção e disseminação de conhecimentos.

Na Pós-Graduação “Lato e Stricto Sensu” desenvolve de forma efetiva sua política de recursos humanos e de incremento à pesquisa, integrando-as com o ensino de Graduação e com a Extensão.

A Pesquisa e Pós-Graduação, através de suas coordenadorias, desenvolve diversos programas de pós-graduação “Lato e Stricto Sensu”. Ao mesmo tempo em que oportuniza o aprofundamento científico em áreas temáticas, qualifica docentes e profissionais para o mercado regional. A concretização desses programas apresenta uma oportunidade significativa para o intercâmbio entre Universidade, Sociedade e especialistas de outras regiões do país. Assim, a UnC

propicia a constituição de grupos de pesquisa que poderão viabilizar atividades de pesquisa articulados ao ensino e à extensão.

No ano de 2006, a Universidade do Contestado – UnC, em seus cinco Campi (Caçador, Canoinhas, Concórdia, Curitiba e Mafra), aprovou no CONSEPE 73 novos projetos de curso de Pós-Graduação “*Lato Sensu*”. Destes, 32 já iniciaram suas atividades, abrangendo as seguintes áreas: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Lingüística, Letras e Artes.

A Pós-Graduação “*Stricto Sensu*” direciona-se:

- À formação de pesquisadores, para atuarem na Universidade e na promoção do processo de desenvolvimento regional, através da investigação científica;
- À formação do quadro docente da UnC e das redes de ensino estadual, municipal e particular de SC.

As atividades de pesquisa direcionadas à busca de novos conhecimentos e técnicas são realizadas através de diversos programas, visando atender tanto à comunidade docente como discente. Os programas de incentivo à pesquisa constituem-se de:

- Concessão de bolsas especiais de pesquisa, em categorias diversas, e de iniciação científica;
- Concessão de auxílios para execução de projetos;
- Convênios de fomento à pesquisa com agências, instituições e entidades públicas ou privadas;

- Intercâmbio com outras instituições científicas, estimulando os contatos entre pesquisadores e o desenvolvimento de projetos em comum.

A pesquisa promovida pela UnC dá-se dentro de duas vertentes: pesquisa de demanda e pesquisa acadêmica. No entendimento da instituição, pesquisa de demanda é o conjunto de investigações em que os resultados corroboram a melhoria e fortalecimento do contexto regional. Pesquisa acadêmica é constituída das investigações em que os resultados buscam viabilizar os programas acadêmicos da Universidade, tendo como referência a qualidade dos cursos em funcionamento na UnC e a qualidade da difusão do conhecimento.

A Universidade do Contestado implantou o Programa de Iniciação à Pesquisa como uma das estratégias para a criação de grupos de pesquisa e para uma sólida formação acadêmica. O Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP) sustenta e mobiliza o espírito de investigação acadêmica na UnC. Dois Programas, FAP (Fundo de Apoio à Pesquisa) e a Bolsa do Artigo 170, são destinadas ao fomento da pesquisa discente.

## 5.6 CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA UNC

O corpo docente da Universidade é constituído por professores de reconhecida capacidade para exercer o magistério e que preenchem os requisitos legais.

O corpo docente abrange as categorias definidas pelo Plano de Carreira, Cargos e Salários, sendo constituído pelos professores de carreira, que são os credenciados pela UnC como Professores de Ensino Superior, conforme regulamentação específica (assistente, adjunto e

titular). Também integram o corpo de professores da educação superior as categorias especiais de professor substituto, professor visitante e professor associado.

O corpo de pessoal técnico-administrativo da UnC é constituído pelos funcionários que prestam serviços de apoio técnico, administrativo e operacional, bem como de assessoramento a todos os órgãos e níveis hierárquicos da Universidade e que desempenham as funções de administração, controle, coordenação, supervisão e avaliação; assessoramento técnico e suporte à administração superior ou intermediária, que demandem análises, pareceres, procedimentos, execução e, apoio operacional em execução de serviços gerais, necessários ao bom desempenho institucional.

As condições específicas de admissão, demissão, direitos e vantagens, atribuições, deveres e responsabilidades dos membros do corpo docente e técnico-administrativo da UnC, estão fixadas no Estatuto e Regimento da Universidade, no Plano de Carreira, Cargos e Salários e na legislação vigente.

A qualificação docente tem se constituído num grande desafio da UnC, pois se sabe que um ensino de qualidade está diretamente vinculado a profissionais qualificados. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 52, inciso II estabelece que as universidades deverão possuir 'um terço do corpo docente, no mínimo, com titulação acadêmica de mestrado e doutorado'.

A concessão do auxílio e/ou afastamento de docentes ou técnicos-administrativos de que trata a Resolução Interna da IES, deve atender a política de qualificação docente e técnica da Universidade do

Contestado, principalmente, no que se refere às áreas prioritárias para a titulação acadêmica relacionadas com:

- Disciplina de graduação ou pós-graduação ministrada pelo professor;
- Disciplina de graduação ou pós-graduação de curso em fase de implantação;
- Pesquisa básica aplicada ou de desenvolvimento experimental;
- Possibilidade de aproveitamento nos diversos cursos de graduação e de pós-graduação;
- Possibilidade de aproveitamento nos serviços técnico-administrativos da UnC, principalmente no que tange à melhoria da qualidade dos serviços.

## 5.7 AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Para validação do questionário, inicialmente o mesmo foi aplicado a duas instituições de Ensino Superior que atuam na modalidade de Educação a Distância. As duas unidades de ensino têm em sua origem mantenedores diferentes, uma delas é pública e a outra é particular, porém tanto em uma quanto na outra fizeram parte deste ensaio duas pessoas, ou seja para validar o instrumento de coleta de dados aplicou-se o questionário a 4 professores/tutores.

Essa fase, sem dúvida serviu para discussão e análise das respostas dadas pelos docentes para validar, complementar ou ainda promover alterações necessárias às questões que se encontravam incompletas ou que apresentavam duplo sentido, bem como corrigir

pontos que se mostraram ineficientes posteriormente a resposta dos quatro professores colaboradores. Em seguida, trabalhou-se com os mesmos docentes que expuseram seu trabalho na EaD em forma de relatos de experiências e apontaram as dificuldades encontradas nesta nova forma de fazer educação.

### *5.8 A LITERACIA DIGITAL: A VISÃO PELOS DOCENTES QUE TRABALHAM COM A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA*

A investigação sobre literacia digital procura variáveis que possibilitem a delimitação/enquadramento de ‘perfis de literacia’ e níveis de literacia do indivíduo em vários contextos da vida quotidiana do docente que atua na educação a distância na Universidade do Contestado.

O questionário aplicado subdividiu-se em cinco blocos de questões:

No primeiro bloco, inclui-se as perguntas de identificação, formação e atuação em educação superior que foram analisadas na forma descritiva, após interpretação dos gráficos.

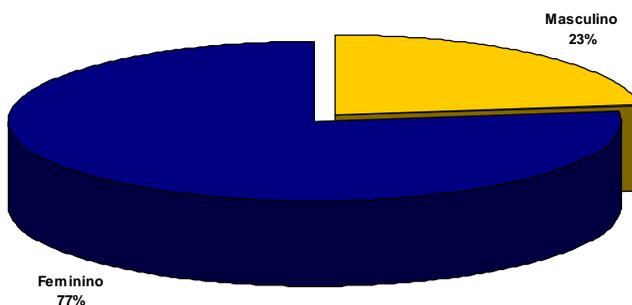
No segundo bloco voltou-se para perguntas específicas sobre literacia digital

No terceiro bloco, incluíram-se perguntas sobre os aportes tecnológicos utilizados como mediadores da aprendizagem e ferramentas de apoio a literacia.

No quarto bloco, buscou-se identificar os impactos das tics no processo ensino aprendizagem na EaD

E finalizando, no quinto bloco, identificaram-se contribuições e desafios do professor/tutor na Universidade do Contestado.

Inicialmente, em aspectos gerais, foram analisados os dados quantitativos que mostram quais as características do professor tutor que atua nos cursos de graduação e pós-graduação a distância que no total constituem de 15 docentes, mas somente 13 docentes responderam os questionários e entrevistas.

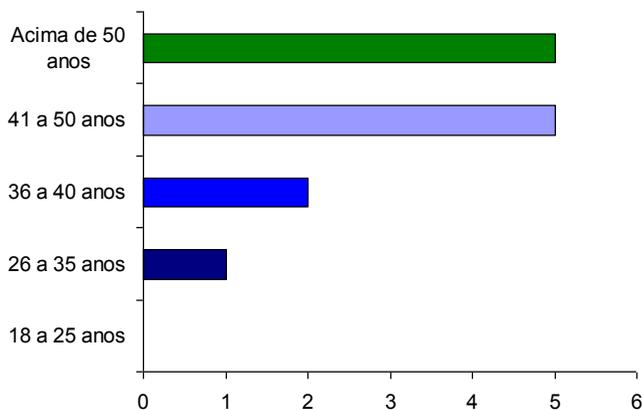


|           |    |
|-----------|----|
| Masculino | 3  |
| Feminino  | 10 |

Figura 05 - Sexo - Dados do entrevistado

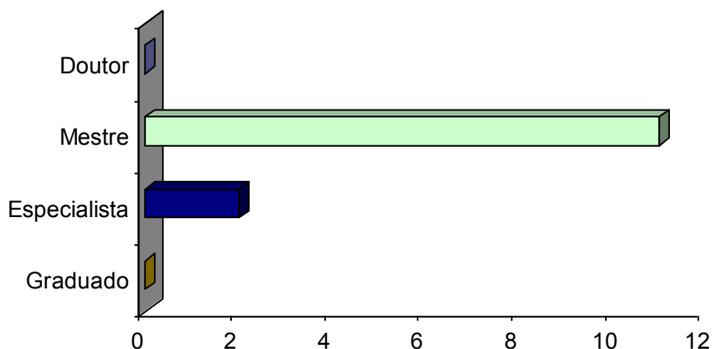
A Figura 06 demonstra que a participação como docentes do sexo feminino prevalece em 77% no ensino superior na instituição analisada. Fato que se mostra diferentemente na realidade brasileira, visto que os dados censo de educação superior de 2010. ([www.portal.mec.gov.br](http://www.portal.mec.gov.br)) no qual 45% de mulheres ocupam postos em todos os tipos de instituição – universidade, centro universitário,

faculdade que apesar de que as jovens brasileiras estarem em maioria entre os universitários – 3 milhões entre os 5,4 milhões de estudantes – e entre os doutores – desde 2004, as mulheres superaram os homens no doutorado e 51,5% do total, porém elas são menos numerosas que os homens nos cargos de docente.



|                  |   |     |
|------------------|---|-----|
| 18 a 25 anos     | 0 | 0%  |
| 26 a 35 anos     | 1 | 8%  |
| 36 a 40 anos     | 2 | 15% |
| 41 a 50 anos     | 5 | 39% |
| Acima de 50 anos | 5 | 38% |

Figura 06: Faixa Etária - Dados do entrevistado



|              |    |     |
|--------------|----|-----|
| Graduado     | 0  | 0%  |
| Especialista | 2  | 15% |
| Mestre       | 11 | 85% |
| Doutor       | 0  | 0%  |

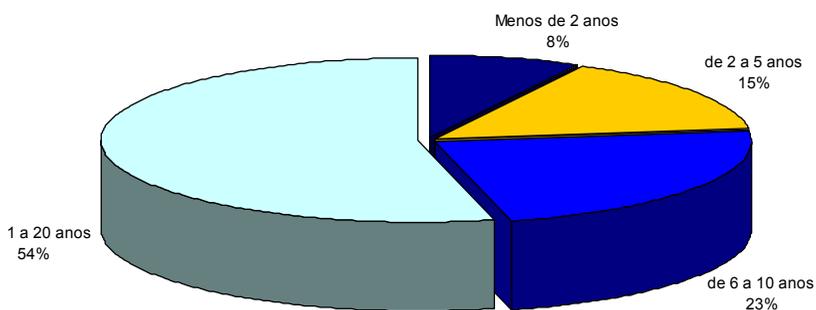
Figura 07 : Formação Acadêmica - Dados do entrevistado

A fim de sistematizar alguns dados que se apresentam quantitativamente uniu-se as descrições das figuras que trata da idade e formação dos docentes que atuam com ensino superior. Nestas figuras são 77 % dos docentes pesquisados que se encontram em um faixa etária que supera os 40 anos de idade.

E que 85% dos respondentes têm qualificação para o ensino visto que possuem além do curso superior, especialização e mestrado. No entanto, a atuação destes mestres não se dá de forma exclusiva à EaD, pois são docentes que já atuam na universidade com carga horária no cursos presenciais e que agora estão trabalhando também com a

educação a distância, mas apresenta pouca ou nenhuma experiência na modalidade a distância.

As atividades do docente e o papel do professor, bem como a metodologia de ensino vêm passando por uma fase expressiva de mudanças. Portanto, a literacia digital é fator importante no papel do professor pois é um processo em desenvolvimento em que é essencial permanecer atualizado face às inovações tecnológicas e à sua aplicação ao dia a dia nos mais diversos contextos



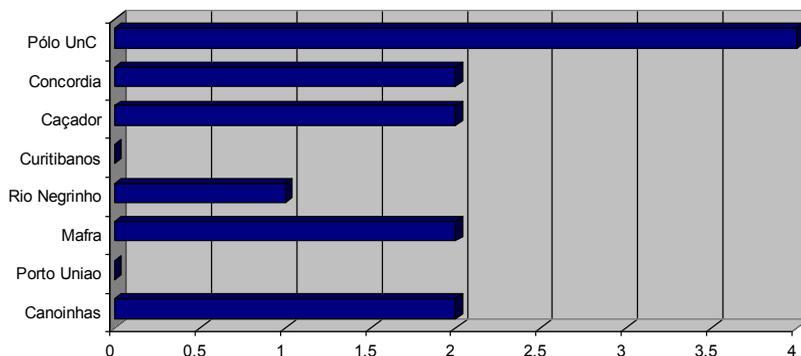
|                 |   |     |
|-----------------|---|-----|
| Menos de 2 anos | 1 | 8%  |
| de 2 a 5 anos   | 2 | 15% |
| de 6 a 10 anos  | 3 | 23% |
| de 11 a 20 anos | 7 | 54% |

Figura 08: Tempo que atua no ensino superior

Dados do entrevistado

A figura 08: Apresenta que 54% dos pesquisados possuem experiência no ensino superior e somente 8% dos docentes começaram na carreira a menos de 2 anos.

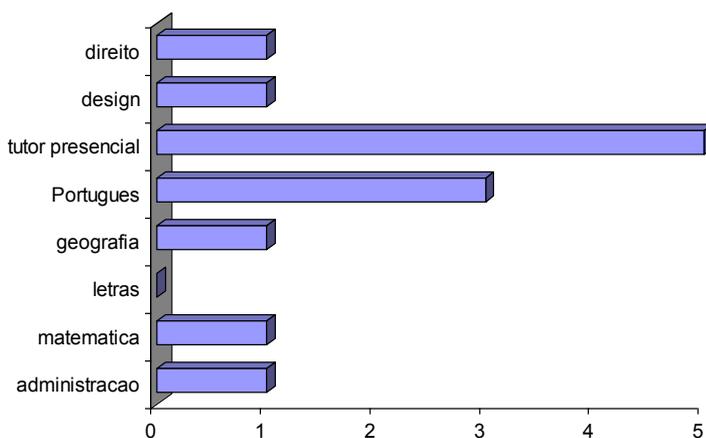
Pesquisas nacionais relatam o fato de que os professores recém-formados estão mais dispostos a aprender e a usar tecnologia educacional em suas práticas de sala de aula. (Galanouli, 2001; Madden, 2005; Andersson, 2006; Sime, 2005). Pelas entrevistas e relatos de experiências, pode-se perceber que os professores com mais tempo e experientes no ensino superior demonstram ser mais relutantes em incorporar tecnologia educacional nas escolas, enquanto os professores recém-formados (os mais jovens) são mais usuários confiantes da tecnologia educacional. Com isso, confirma também as pesquisas nacionais mencionadas acima, reafirmando o fato de os docentes mais jovens serem os usuários mais atuantes do sistema com uso de tecnologia.



|              |   |     |
|--------------|---|-----|
| Canoinhas    | 2 | 15% |
| Porto Uniao  | 0 | 0%  |
| Mafra        | 2 | 15% |
| Rio Negrinho | 1 | 8%  |
| Curitibaanos | 0 | 0%  |
| Caçador      | 2 | 15% |
| Concordia    | 2 | 15% |
| Pólo UnC     | 4 | 32% |

Figura 09: Principal local que atua - Dados do entrevistado

Por ser a instituição comunitária e com estrutura multi campi, objeto desta pesquisa, a maioria dos entrevistados, conforme a figura 10 encontra-se nos polos terceirizados de educação a distância da UnC, ou seja 32% que realizam o atendimento presencial, já os demais tutores que estão nos campi realizam o atendimento on-line para todos os alunos e atendimento presencial para os alunos dos campi. Isso se da pelo modelo de EaD adotado pela instituição.

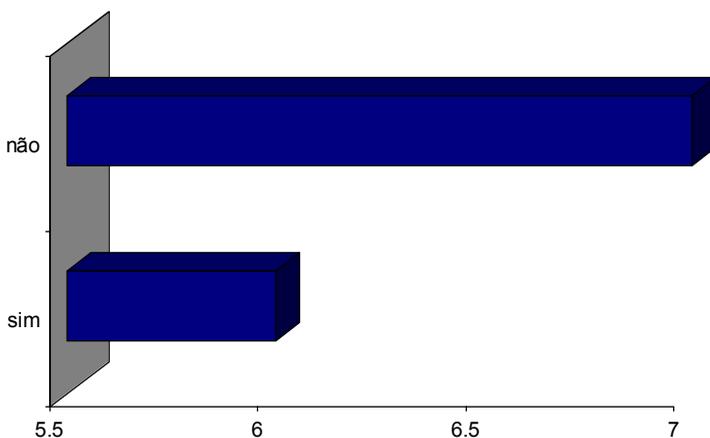


|                  |   |     |
|------------------|---|-----|
| Administração    | 1 | 8%  |
| Matemática       | 1 | 8%  |
| Lletras          | 0 | 0%  |
| Geografia        | 1 | 8%  |
| Português        | 3 | 23% |
| Tutor presencial | 5 | 37% |
| Design           | 1 | 8%  |
| Direito          | 1 | 8%  |

Figura 10: Área de atuação - Dados do entrevistado

Na figura 11, apresenta-se um índice de 37 % referente à área de atuação dos docentes que atuam como tutores presenciais e não se identificaram por área de conhecimento.

Destaca-se esse índice porque os professores/tutores no atendimento aos alunos, respondem por diversas áreas dentro da sua formação, dado esse confirmado durante o diálogo com os professores que relataram atendimento de questões de diversas disciplinas: apoiar os alunos diretamente em relação ao conteúdo específico, tirar suas dúvidas, apontar-lhes alternativas para aprendizagem, recomendar leituras, pesquisas, atividades. .



|     |   |     |
|-----|---|-----|
| Sim | 6 | 46% |
| Não | 7 | 54% |

Figura 11: Possui formação para atuar em EAD  
Dados do entrevistado

Já na figura 12, 46% dos docentes informaram pelo questionário serem habilitados para atuar na modalidade de educação a distância, mas destes, somente 30% tem curso de especialização em EaD já completos, contraditoriamente ao analisar as entrevistas, verificou-se que 10 docentes buscaram cursos de especialização na área. Fato que corrobora com 70 % dos respondentes de curso de extensão até 20 horas, conforme as respostas dos docentes/ tutores ( D/T) :

D/T 1 - Sim, eu fiz um curso de extensão em elaboração de material didático

D/T 2 - Ainda não, mas estou cursando agora um curso de pós graduação em tecnologias para a educação a distância

D/T 4 - não tenho, mas comecei uma pós graduação em tecnologias e EaD

D/T 5 - não tenho, mas comecei uma pós graduação em tecnologias e EaD

D/T 7 - ainda não estou fazendo o pós graduação de tecnologia e EaD

D/T 9 - Nesses 5 anos de atuação no Ensino a Distância, participei de muitos Cursos de capacitação. E no momento estou realizando uma Especialização na área.

D/T 10 - sim ...de extensão ... cursos de EAD pela UDESC e UFPG

D/T 11 - não tinha, mas agora estou cursando uma pós graduação

D/T 12 - sim fiz um curso de capacitação e agora estou fazendo pós graduação

D/T 13 - D – atualmente eu estou fazendo pós graduação em tecnologias e EaD

Tal resultado se mostra como negativa a formação docente, visto que não é um curso de 20 horas que capacita o docente. Pode-se

entender que os mesmos se vejam habilitados pela soma de cursos de capacitação.

Vale destacar que 01 docente declarou que tem efetivamente especialização completa em EaD assim declarado por ele:

D/T 8 - Cursei Especialização em Ead; Especialização em Metodologia de Ensino e Especialização em Especialização em Gestão Escolar.

E que 02 docentes disseram que não têm formação específica em EaD, bem como não estão fazendo pós graduação como os demais docentes.

D/T 3 - não estou cursando

D/T 6 - não tenho

Esse resultado das entrevistas demonstra que a política institucional de formação docente continuada, não ocorre na prática de modo satisfatório ou específica na área de ead e tics. Por isso, urge que a universidade faça um planejamento de formação permanente e que integrem prioritariamente a capacitação à docência em EAD . Isto para que o docente passe a ter um domínio do uso da tecnologias da informação e da Comunicação, bem como capacitação na área de educação a distância. Enfim, adquirindo assim novas competências da literacia digital aplicados na Ead, bem como no seu cotidiano acadêmico.

Sendo que deve apresentar um perfil de docente para atuação na educação a distância que contempla:

- Utilização efetiva das tecnologias de informação e comunicação;
- Conhecimento atualizado do currículo proposto;
- Domínio de teorias e metodologias da EAD;

- Clareza a respeito dos fins educativos a que o curso se destina;
- Capacidade para formulação de estratégias instrucionais.

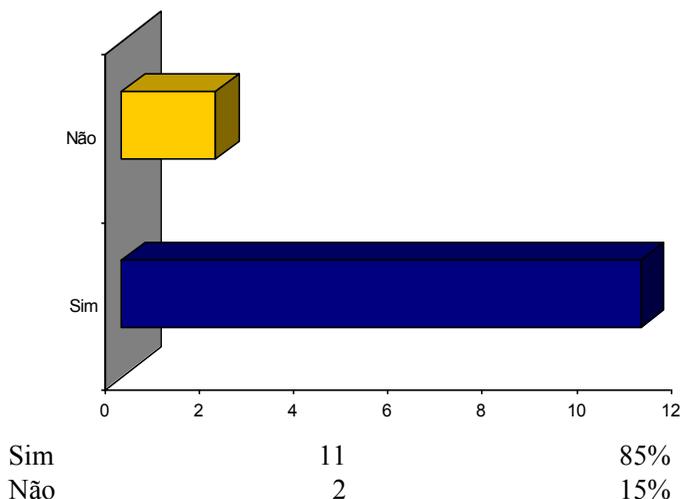


Figura 12: Você conhece os referenciais da EAD  
Dados do entrevistado

Quanto aos referenciais da educação a distância que se encontram na figura 13, 85% dos docentes entrevistados relataram que “conhecem”, mas quando na entrevista lhes foi perguntado novamente ou solicitado para que citassem pelo menos 02 referenciais, os mesmo não responderam.

Portanto, o cruzamento destes dados põe em dúvida o entendimento que estes professores têm a respeito de referenciais. Esta questão se destaca ao transcrever o que relataram 11 docentes /tutores ;

D/T 1 - Conheço mas não me lembro no momento

D/T 2 - Sim ... mas não posso citar um no momento

D/T 3 – Sim conheço

D/T 4 – Sim mas não me recordo de um especificamente agora

D/T 5- Sim

D/T 7 - Sim ...mas não recordo de nenhum deles

D/T 9 - Sim

D/T 10 – Sim

D/T 11 – Sim

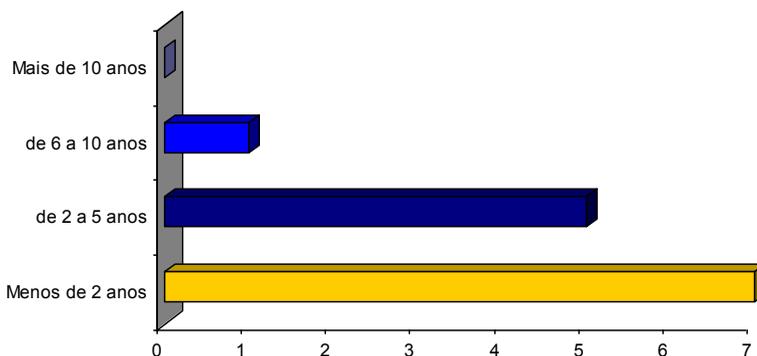
D/T 12 – Sim ... mas não lembro de cada um deles

D/T 13 - Sim

E apenas 02 docentes declaram especificamente que não conhecem os referenciais de qualidade em educação a distância do Ministério da Educação. A educação a distância não é um tema recente, portanto todo estudo na área e no aprofundamento dele, é válido. Nesse sentido, é fundamental a conhecer os princípios, diretrizes e critérios que sejam Referenciais de Qualidade para que os cursos nessa modalidade tenham garantias das condições básicas para o desenvolvimento de cursos com qualidade.

O professor deve significar as teorias através das tecnologias e conhecer os recursos e fontes destas ferramentas para que possa ajudá-lo na construção do conhecimento, tanto no ensino presencial quanto na educação a distância, ou seja, a

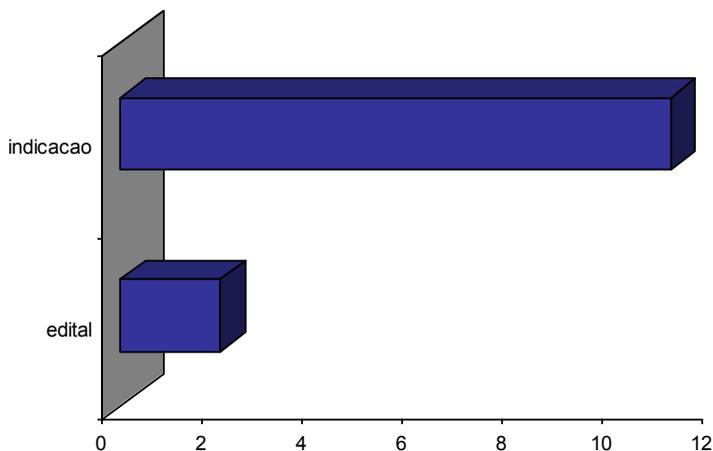
literacia digital conforme os autores citados no referencial teórico.



|                 |   |     |
|-----------------|---|-----|
| Menos de 2 anos | 7 | 54% |
| de 2 a 5 anos   | 5 | 38% |
| de 6 a 10 anos  | 1 | 8%  |
| Mais de 10 anos | 0 | 0%  |

Figura 13: Quanto tempo desenvolve a atividade de Professor/tutor  
Dados do entrevistado

A figura 14 se apresenta como uma complementação da figura 07, em especial quando trata da atuação dos entrevistados no ensino superior, visto que dentre os docentes que atuam na EaD, 54 % têm menos de dois anos de exercícios na modalidade EaD, porém mais tempo na educação presencial.



|           |    |     |
|-----------|----|-----|
| edital    | 2  | 15% |
| indicação | 11 | 85% |

Figura 14: Como chegou a atividade de Professor/tutor  
Dados do entrevistado

Com referência à figura 15, 85% dos docentes afirmam ter sido indicados pelos campi de origem da IES, a fim de que os referidos docentes tenham sua carga horária de 40 horas preenchidas. Isto não significa que os docentes que atuam na EaD atuem somente nesta modalidade ou tenham horas disponíveis para elaboração e atendimento ao alunos e correção de artigos. De acordo ainda com a figura 15, apenas 02 professores respondentes indicaram ter efetivamente condições de desenvolver atividades na EaD, conforme o edital de processo seletivo de contratação de docentes para EaD.

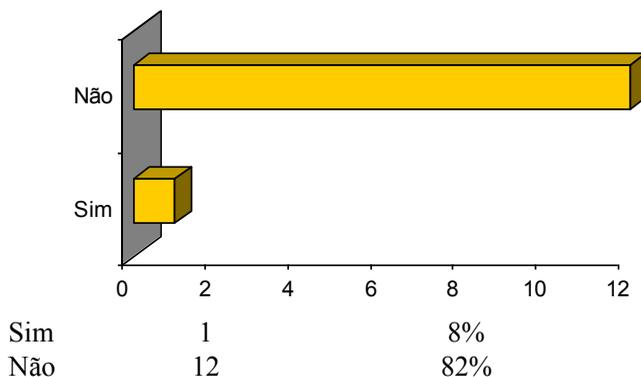


Figura 15: Você conhece a literacia digital

No segundo momento da análise dos dados disponibilizados nos questionário, foram investigadas as concepções sobre a literacia digital.

Conforme pode se observar na figura 16, 82 % dos docentes desconhecem os termos e o significado de literacia ou letramento digital. Entende-se que o termo literacia seja a literacia ou letramento digital no seu significado. Mas mesmo que a literacia digital esteja presente na prática docente, pode gerar dúvidas e professores relataram nas entrevistas as dificuldades encontradas por não estarem ao nível dos seus alunos “digitais”.

Fato esse que se contradiz com uma das questões já exposta, quando os docentes afirmam estarem preparados, aptos ou ainda habilitados para atuar na modalidade a distância e trabalhar com as tic.

A maioria dos docentes adquire competências básicas ao utilizar o computador e a Internet, produzem textos simples, usando um editor de texto, acessam à web e utilizam o correio eletrônico.

Todavia, quando se trata de utilizar um software específico de tratamento de imagem, ajustar ou editar imagens, compor e produzir material educacional digital que contenha recursos multimídias, é notório um enorme desconhecimento e falta de formação nesta área. Por isso, a literacia digital, tanto o apoio técnico como o emocional aumentam a probabilidade de quem começa a usar tecnologias não se desencorajar diante das dificuldades que sempre surgem e que tantas vezes impedem o principiante de progredir na aprendizagem. Tratando-se de uso pedagógico, surge como indispensável a orientação do professor a quem cabe encaminhar o aluno para a correta integração pedagógica da tecnologia no contexto em causa. O papel do professor volta a ser valorizado enquanto fator determinante no processo de aquisição e desenvolvimento de literacia digital.

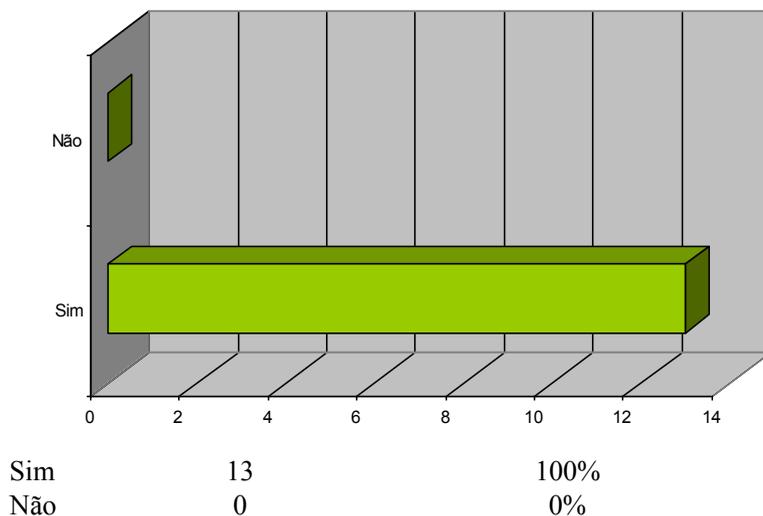


Figura 16: A IES disponibiliza Ambiente Virtual de Aprendizagem

Depois, foi verificado como é a visão dos docentes no quesito dos aportes tecnológicos utilizados como mediadores da aprendizagem.

Conforme se verifica na figura 17, todos os entrevistados sabem que a IES disponibiliza um ambiente virtual de aprendizagem, entretanto somente 20% dos respondentes conhecem que a IES disponibiliza um ambiente virtual de aprendizagem e não somente o ambiente de gerenciamento de conteúdo.

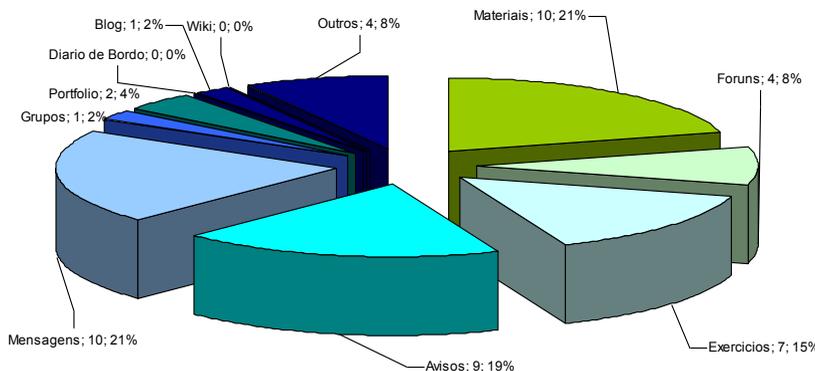
O ambiente virtual de aprendizagem possui funcionalidades definidas para armazenar, distribuir e gerenciar conteúdos de aprendizado, de forma interativa e gradativa onde é possível registrar e apresentar as atividades do discente, bem como seu desempenho, além da emissão de relatórios, os quais propiciam o aperfeiçoamento do

processo de ensino-aprendizagem, facilitando a gerência e o acompanhamento de programas de ensino

A utilização de um ambiente virtual de aprendizagem tem como objetivo apoiar as atividades docentes, tanto no âmbito da graduação como no da pós-graduação. Pode ser encarado como um recurso de aprendizagem, que se assenta em pressupostos de interação e de aprendizagem colaborativa, que exige, naturalmente, novas competências e novas posturas de professores e (estudantes) perante o ensino e a aprendizagem.

Os sistemas de gestão de aprendizagem são ferramentas que professores e alunos vêm utilizando desde a última década. No início, esses recursos eram orientados apenas para o compartilhamento de conteúdo, mas evoluíram para uma ampla interação entre alunos e professores, graças a um conjunto de ferramentas que facilitam o aprendizado através de documentos, vídeos, fóruns e outras mídias.

Os docentes não têm clara esta definição do que é um ambiente virtual. Na visão deles o ambiente virtual onde eles acessam as informações e exercícios dos alunos é um ambiente de aprendizagem, apesar de ser somente um sistema de controle de conteúdo on line.



|                 |    |     |
|-----------------|----|-----|
| Materiais       | 10 | 21% |
| Fóruns          | 4  | 8%  |
| Exercícios      | 7  | 15% |
| Avisos          | 9  | 19% |
| Mensagens       | 10 | 21% |
| Grupos          | 1  | 2%  |
| Portfólio       | 2  | 4%  |
| Diário de Bordo | 0  | 0%  |
| Blog            | 1  | 2%  |
| Wiki            | 0  | 0%  |
| Outros          | 4  | 8%  |

Figura 17: Quais os recursos que utiliza no AVA

Na figura 18, 21 % utiliza materiais e também 21% mensagens como principais recursos utilizados no ambiente virtual.

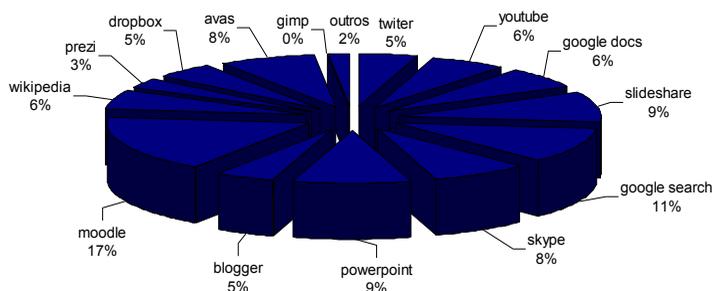
Com relação à análise descritiva sobre a utilização das ferramentas, revelou-se que o sistema tem à disposição, para o apoio à atividade docente, 11 ferramentas que estão dispostas da seguinte forma: materiais( arquivos, conteúdos), fóruns, exercícios, avisos, mensagens, grupos, portfólio, diário de bordo, blog, wiki e outras ferramentas no ambiente virtual de aprendizagem.

A ferramenta que possui mais uso por parte dos docentes são os materiais e mensagens. O uso dessas ferramentas está diretamente ligado ao modelo que universidade adota para a educação a distância, como a estruturação da disciplina através de conteúdos por módulos, mas o docente tem autonomia de organizar outras atividades. Depois, as ferramentas mais utilizadas são avisos e exercícios. Observa-se que os docentes vêm utilizando o ambiente virtual para compartilhamento de documentos, porém, mais importante do que ser um depósito de arquivos, o ambiente virtual deve promover aspectos relacionados à interação entre docentes e discentes, transpassando as barreiras da sala de aula, promovendo um ambiente de troca e de aprendizado colaborativo. Essa interação entre docentes e discentes, em um ambiente virtual, dá-se fortemente através das ferramentas de interação, que numa perspectiva de etapa de ensino, refere-se à atividade de ensino. A interação no ambiente virtual ocorre principalmente através de fóruns. Como podemos observar nessa pesquisa, o índice de utilização foi de 8%.

Essa ferramenta permite discussões através de mensagens que são postadas no fórum durante o período de tempo estabelecido pelo docente. Com isso, os professores e alunos não precisam estar presentes ao mesmo tempo na atividade, ou seja assíncrono, ao contrário do que acontece em alguns *chats*. Em cursos a distância, sabe-se que o fórum é a ferramenta mais utilizada, porém, no estudo proposto não houve essa evidência. De forma geral, após a análise do uso das ferramentas, obteve-se que as que obtiveram maior utilização no ambiente virtual estão relacionadas ao modelo de ead e a falta de conhecimento dos tutores na utilização das demais ferramentas, que poderiam ser utilizadas

para dar suporte às atividades de ensino e de avaliação. Fato que chamou a atenção é que os docente informaram que utilizam blog e portfólio, mas estas ferramentas não estão veiculas no ambiente virtual utilizado pela IES

Demonstra-se que o docente não está preparado ou capacitado para utilizar os recursos ou como utilizar esse recursos dentro da sua área de conteúdo específico.



|               |    |     |
|---------------|----|-----|
| twitter       | 3  | 5%  |
| youtube       | 4  | 6%  |
| google docs   | 4  | 6%  |
| slideshare    | 6  | 9%  |
| google search | 7  | 11% |
| skype         | 5  | 8%  |
| powerpoint    | 6  | 9%  |
| blogger       | 3  | 5%  |
| moodle        | 11 | 17% |
| wikipedia     | 4  | 6%  |
| prezi         | 2  | 3%  |
| dropbox       | 3  | 5%  |
| avas          | 5  | 8%  |
| gimp          | 0  | 0%  |
| outros        | 1  | 2%  |

Figura 18: Quais as principais ferramentas de aprendizagem na EAD - impactos das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino aprendizagem na educação a distância.

Cabe salientar na figura 19 que 17% acha que o moodle e outros 11% Google search as ferramentas principais de aprendizagem na EAD, mas não utilizam outros meios de avaliação ou comunicação e ferramentas, sendo por falta da literacia digital ou por se limitar ao modelo de educação a Distância que a universidade adota.

Mesmo com as mudanças advindas das tecnologias, ela, por si só, não é suficiente para aprimorar a metodologia da educação. Faz-se necessário seu aprimoramento, definindo propósitos de sua utilização no ensino. A tecnologia só fará sentido, bem como só será utilizada, se o docente perceber que o seu processo de uso traz vantagens para o desempenho de suas atividades, caso contrário, o professor irá instintivamente evitá-la, subutilizá-la e até mesmo rejeitá-la, por acreditar que elas não trazem maiores benefícios.

O docentes responderam que acham o PowerPoint, slidshare como ferramentas de aprendizagem, mas são ferramentas de apresentação de material utilizados mais em sala de aula presencial. Citaram também o skype como ferramenta mas não utilizam no modelo utilizado de EaD na instituição.

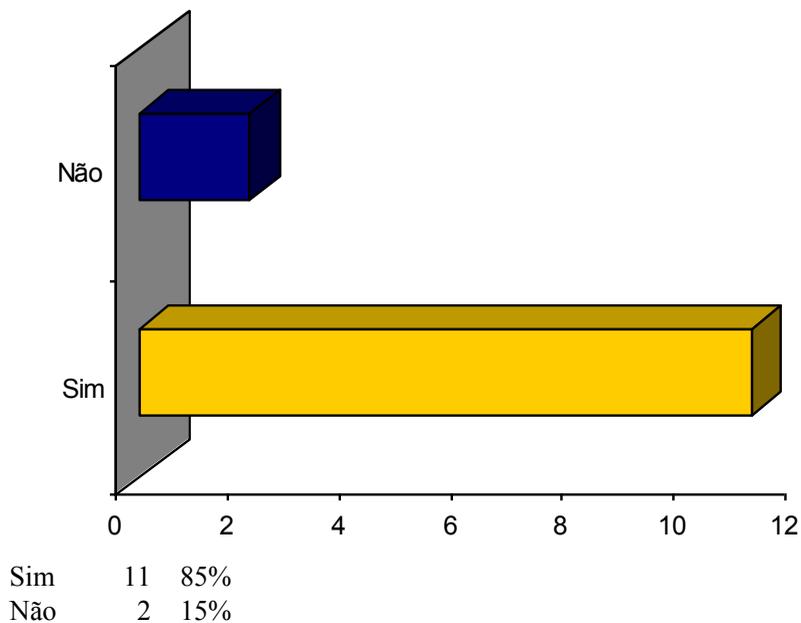
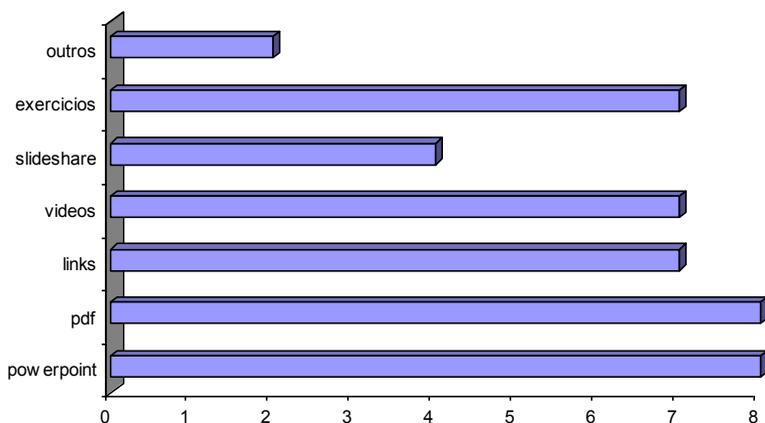


Figura 19: Você disponibiliza materiais digitais aos seus alunos - impactos das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino aprendizagem na educação a distância.



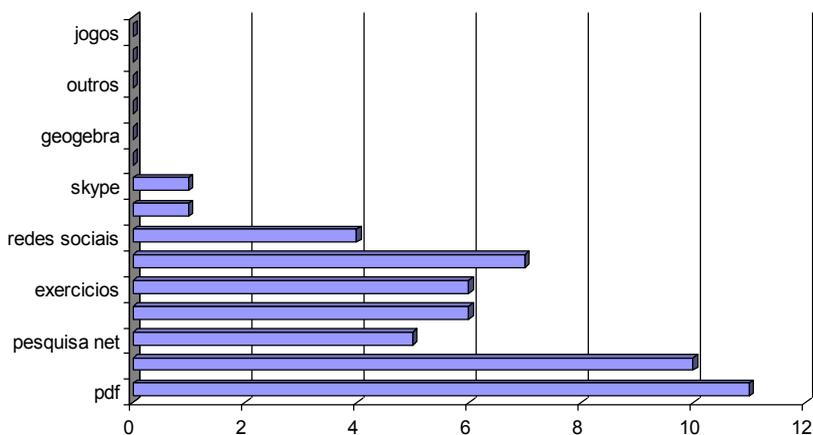
|            |   |     |
|------------|---|-----|
| powerpoint | 8 | 19% |
| pdf        | 8 | 19% |
| links      | 7 | 16% |
| vídeos     | 7 | 16% |
| slideshare | 4 | 9%  |
| exercícios | 7 | 16% |
| outros     | 2 | 5%  |

Figura 20: Quais os materiais digitais disponibilizados - impactos das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino aprendizagem na educação a distância.

Conforme a figura 20, 85% dos pesquisados afirmaram disponibilizar de algum tipo de material digital para os alunos. No entanto, a figura 21 apresenta que os principais materiais disponibilizados, sendo o arquivos de PowerPoint e arquivos PDF, cada um com 19%, os principais materiais seguido de vídeos e links justificando pelo modelo que universidade adota para a educação a distância, como a estruturação da disciplina através de conteúdos por módulos.

Entretanto, as respostas não foram especificamente para educação a distância. Como a maioria tem carga horária no ensino presencial, responderam a utilização nessa modalidade, visto que no modelo de EaD que IES utiliza os exercícios, vídeo e material já estão disponibilizados aos alunos em módulos, sem a interferência do docente.

As mudanças na aprendizagem ocorrem quando a tecnologia está integrada no currículo e a sua utilização seja consequente com os seus propósitos de ensino. Dessa forma, a prática docente deixa de ser algo exclusivo do professor, passando a ter um caráter colaborativo com o discente. O professor passa de mero transmissor de conhecimento a assumir um papel de mediador da construção do conhecimento do aluno.



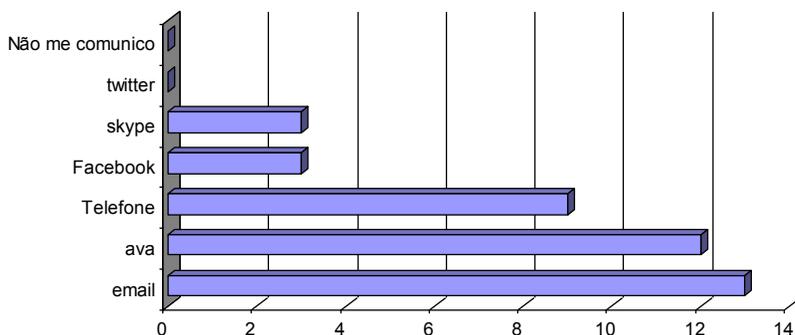
|                |    |     |
|----------------|----|-----|
| pdf            | 11 | 21% |
| ava            | 10 | 19% |
| pesquisa net   | 5  | 10% |
| videos youtube | 6  | 12% |
| exercicios     | 6  | 12% |
| powerpoint     | 7  | 14% |
| redes sociais  | 4  | 8%  |
| blogs          | 1  | 2%  |
| skype          | 1  | 2%  |
| cabri          | 0  | 0%  |
| geogebra       | 0  | 0%  |
| derive/maple   | 0  | 0%  |
| outros         | 0  | 0%  |
| tutoriais      | 0  | 0%  |
| jogos          | 0  | 0%  |

Figura 21: Quais os recursos que utiliza na sala de aula virtual - impactos das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino aprendizagem na educação a distância.

Conforme a figura 22, com 21% os arquivos em PDF aparecem como principal recurso na sala de aula virtual e não sendo utilizada ou estimulada a utilização das diversas ferramentas disponíveis para

interação e aprendizado colaborativo dos alunos. Enquanto que 19% demonstraram fazer uso do ambiente virtual.

Conhecer como funciona as tics e as ferramentas educacionais aumenta significativamente a probabilidade de utilização mais eficazmente na aprendizagem, bem como a busca de uma literacia digital por parte do professor e pela instituição na formação continuada de seus docentes.



|                 |    |     |
|-----------------|----|-----|
| <i>e-mail</i>   | 13 | 32% |
| ava             | 12 | 29% |
| Telefone        | 9  | 23% |
| Facebook        | 3  | 8%  |
| skype           | 3  | 8%  |
| twitter         | 0  | 0%  |
| Não me comunico | 0  | 0%  |

Figura 22: Quais os meios que você utiliza para se comunicar com seus alunos - impactos das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino aprendizagem na educação a distância.

Um dos meios de comunicação mais utilizado pelos professores/tutores é o email com 32%, seguido pelas enviadas pelo ambiente virtual com 29 %, e que 23 % utiliza o telefone, mas um fato

é que 8% utiliza o facebook como ferramenta de comunicação, mas na política da IES é proibido o uso do facebook.

Ao analisar esse gráfico , percebe-se que as redes sociais têm potencial para se tornar um recurso de apoio às comunicações e colaborações na esfera educacional, especialmente por serem amplamente utilizadas pelos alunos. Mas, a interação por intermédio dessas redes tem sido reconhecida como um indicador chave de qualidade em cursos on-line que pode ser avaliada por meio de cinco componentes: interação concebida socialmente, interação projetada instrucionalmente, viabilidade de interação da tecnologia, envolvimento dos estudantes e engajamento do instrutor. Cada tipo de interação contribui para a qualidade global e o potencial impacto em um curso on-line. A natureza social e a interativa das redes sociais apresentam a intrigante possibilidade de, através da inserção dos componentes citados, propiciarem um ambiente de aprendizagem mais eficaz através dos recursos das Web 2.0, bem como os alunos têm mais vontade de se comunicar com seus professores se eles já os conhecem no Facebook. Portanto, pode gerar um canal de comunicação mais aberto, resultando em ambientes de aprendizagem mais ricos e com maior envolvimento dos alunos.

Nesse contexto, as redes sociais vêm pouco a pouco conquistando mais espaço. Ao aproveitar-se dessa onda de mudanças, observa-se que a emergência das redes sociais e sua crescente popularidade ocorrida nos últimos anos vêm se configurando em instrumentos agregadores de valor ao processo de ensino e aprendizagem, uma vez que elas podem fornecer elementos adicionais para a comunicação entre estudantes e professores/tutores, bem como,

entre os próprios estudantes. Com isso a instituição deveria rever suas políticas educacionais e ampliar horizontes da aprendizagem através das redes sociais.

Mas os dados da pesquisa mostram que a os docentes foram indicados e passaram do modelo presencial para a distância, não tendo uma literacia digital para trabalhar com as tecnologias e a educação a distância, conforme relatos dos docentes que expressaram :

“se eu tivesse uma maior conhecimento de TIC poderia atingir melhor meus objetivos e dos alunos” (docente entrevistada na pesquisa)

“O termo LITERACIA DIGITAL é novo para mim. Talvez se eu tivesse a apropriação do conceito teria melhores condições de lhe responder. Tomo-o como novo desafio para minhas pesquisas. “ (docente entrevistada na pesquisa)

“Falta de experiência e conhecimento aprofundado da área de EAD”(docente entrevistada na pesquisa)



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto mais ativamente uma pessoa participar da aquisição de um conhecimento, mais ela irá integrar e reter aquilo que aprender. (Lévy, 1998, p. 40)

A pesquisa desenvolvida teve como objetivo geral compreender como ocorre a literacia digital entre os docentes, e como esta é entendida principalmente pelos docentes que atuam na modalidade a distância na Universidade do Contestado.

Há que ser lembrado o interesse e a contribuição para a formação de professores com atuação na modalidade a distância da Universidade do Contestado e de seus polos de Educação a distância, onde se pesquisou e se trabalhou a questão da literacia digital as mídias e tecnologias, sendo os resultados apresentados e discutidos com todos os envolvidos, uma vez que, diálogo, estrutura, autonomia, liberdade e cooperação são componentes essenciais em qualquer estudo que se faça para a EAD. São estes os temas que integram o dia a dia dos professores, direta ou indiretamente envolvidos com a educação a distância e/ou formação continuada

Notou-se um esforço no sentido de um aproveitamento da oportunidade de poderem se expressar, sendo o *interesse* e a *expectativa* considerados pontos fortes na pesquisa pelos participantes.

O desenvolvimento deste estudo, teve como um dos objetivos perceber de que forma os docentes tutores dos cursos de Graduação e de Especialização, na modalidade de Educação percebem a literacia digital na Universidade do Contestado que concentra cursos superiores e Pós Graduação na modalidade presencial e a distância. A referida pesquisas teve como questão norteadora compreender como ocorre a literacia digital entre os docentes, principalmente pelos docentes que atuam na modalidade a distância.

Apresentaram-se aqui as concepções pedagógicas dos docentes responsáveis tanto pela parte da literacia em EaD quanto no processo didático pedagógico de compreender as dimensões teóricas das atividades sincrônicas e assíncronas, mediação tutorial, teoria-prática com mediação docente permeada por aporte tecnológico e tutoria, aprendizagem e dimensões contextuais relevantes e identificando as demandas, contribuições e as dificuldades encontradas pelos docentes que atuam na EaD na Universidade do Contestado

A temática definida do desenvolvimento da literacia digital em professores que atuam na modalidade a distância constitui um importante foco de estudos e investigações para que efetivamente se possa romper com uma educação tradicional e que assim, atenda as necessidades e demandas da atualidade onde professores e estudantes mobilizam novas competências cognitivas, psicológicas, emocionais e comportamentais para os processos de ensino e de aprendizagem. Desta maneira, percebeu-se a necessidade de colocar as habilidades e competências necessárias concomitantemente com a evolução das tecnologias digitais.

Sendo assim, representadas por quatro competências principais interligadas que foram discutidas nesse estudo, a habilidade de realizar julgamentos sobre o conteúdo das informações disponíveis na Internet e articular os diversos conhecimentos encontrados em diferentes fontes seja maneira linear ou não-linear para elaborar informações confiáveis e com isso manter a busca e pesquisa constante de informações e utilizadas pelos docentes na processo de aprendizagem.. Por isso é que ocorreram momentos de reflexões e discussões sobre literacia digital com docentes entrevistados e o pesquisador , bem como sobre o uso das novas tecnologias na sala de aula com o intuito de agregar à prática docente um aprimoramento que vem ocorrendo com mais naturalidade junto aos alunos do que aos docentes que atuam no ensino superior e EAD.

Ainda como relevante em relação à pesquisa realizada é mencionar que a maioria dos docentes não tem formação específica e não conhece as linguagens e formas de representação do conhecimento possibilitadas pelas TIC. O uso de TIC pode mostrar detalhes não visíveis em linguagens apenas textuais visto que as pessoas interagem e aprendem de forma diferenciada, face às características e peculiaridades das diferentes mídias suportadas por uma determinada tecnologia.

Neste contexto, a concepção de literacia digital é desconhecida pelo maioria dos docentes, bem como o processo e também a utilização de TIC e ainda as atividades dos professores, dentro do AVA institucional, restringe-se a ferramentas “engessadas” visto que a utilização de outras ferramentas de interação com os alunos não são estimuladas. Portanto, o professor a distância trabalha centrado no

aluno, no sentido de que precisa conhecer exatamente *o que e como* o seu aluno está aprendendo e *que dificuldades* ele está vivenciando.

Para uma efetiva literacia digital, que atenda os objetivos na formação docente para atuar na EaD devem-se equacionar estratégias efetivas de integração das TIC em múltiplas disciplinas do seu plano de formação, procurando manter não só um equilíbrio entre as dimensões técnica e pedagógica da formação, mas a articulação entre aquelas duas dimensões, bem como procurar identificar junto dos seus formadores as necessidades de habilitações específicas e atuar de modo a encontrar estratégias que permitam fazer face a essas necessidades.

Entende-se que neste contexto está a importância da formação do professor, principalmente do indivíduo que não teve contato com as especificidades da EaD. Atitudes como disponibilizar conteúdos via *web* e TIC, desenvolver habilidades de ação exploratória e criativa podem ser caminhos para subsidiar a própria formação e as atividades pedagógicas, criando uma cultura de pesquisador de sua prática, na busca por organizar informações que possam incentivar o aperfeiçoamento de suas ações pedagógicas. A aprendizagem ao longo da vida é uma máxima da sociedade em que vivemos a que os professores não estão alheios. Para além da formação inicial, os professores, ao longo da sua carreira, devem procurar recursos de formação fundamental para que possam agregar conhecimentos e se atualizar.

O modelo de educação a distância adotado pela Universidade do Contestado consiste na terceirização do material didático, vídeos e o ambiente de gerenciamento de conteúdo. Portanto, os docentes são responsáveis pelas orientações aos alunos e em responder dúvidas. Não ocorre, portanto, uma discussão efetiva ou planeamento dos conteúdos.

Com relação ao ambiente virtual utilizado pela UnC utilizado nos cursos a distância, disponibilizando textos, links, vídeos. Mas não possui ferramentas que propiciam a inserção do aluno na virtualidade, e/ou possibilidades síncronas e assíncronas de comunicação

Mais do que transmitir informação, a educação seja ela presencial ou a distância, visa preparar para o futuro, desenvolver capacidades, cognitivas, afetivas e sociais. Observa-se que, diante da emergência cada vez maior das ferramentas tecnológicas, o ensino e a aprendizagem estão permeando não só a sala de aula, espaço físico e espaço virtual, mas também as redes de comunicação e socialização na disseminação das informações e na criação do conhecimento

Um ponto relevante em relação à pesquisa realizada está na não utilização dos docentes de outras mídias nas unidades curriculares na EaD, devido às políticas educacionais da IES e ao modelo de EaD implementado, pois as pessoas que interagem e aprendem de forma diferenciada, face às características e peculiaridades das diferentes mídias suportadas por uma determinada tecnologia. Considerando a importância que as diferentes formas de interação deve ser utilizadas na aprendizagem, sendo assim as tic, redes sociais, blog e outras mídias são ferramentas importantes que podem ser utilizadas para criar estratégias de interação com os alunos.

O docente/tutor a distância trabalha centrado no aluno, no sentido de que precisa conhecer exatamente *o que e como* o seu aluno está aprendendo e *que dificuldades* ele está vivenciando. A participação do aluno e as atividades avaliativas também dependem da estratégia do professor, elas precisam ser despertadas, cabendo ao professor modificar sua metodologia de trabalho.

Um dos pressupostos de Piaget, era acreditar que o conhecimento não advém nem dos sujeitos nem dos objetos, mas de suas interações. Assim sendo, a base da educação a distância está em garantir uma participação ativa na construção das abordagens, cobrando-se um grau de compromisso e dedicação, tanto do educador como dos demais participantes, fazendo com que os espaços de troca sejam extensões dos próprios estudantes. Horizontalidade na discussão, participação de todos e a liberdade de expressão são as novas bases da relação estudante/professor e estudante/estudante.

Relacionado com resultados e objetivando a aplicação da referida pesquisa, observa-se que deve ocorrer uma mudança nas ações desenvolvidas com os docentes/tutores com foco principalmente da literacia digital, visto que a maioria dos docentes possuem formação acadêmica e profissional de muita experiência na IES. Essa formação fundamenta-se no planejamento e nas competências e habilidades dos docentes através da interatividade, no dinamismo e na possibilidade de trazer mudanças ao sócio-cultural de indivíduos até então acostumados com o tradicional, ou formação clássica, sendo o uso, de forma acessível e livre, um auxiliar em ambientes colaborativos, tornando a aquisição dos conhecimentos a mais produtiva possível

Mudanças na forma como gestores da instituição visualizam a formação de professores também precisam estar presentes em um processo estratégico, de maneira a possibilitar o efetivo aproveitamento na oferta EAD, bem como a atenção especial, a na avaliação da metodologia de propostas educacionais através da inserção de ferramentas colaborativas, e a utilização das TIC, conceitos, estratégias

e metodologias específicas da educação a distância na formação inicial e continuada de professores.

Sendo assim , a formação continuada se torna uma forma de atender a demanda da literacia digital entre os docentes, que pode ser realizada de forma presencial ou a distância e como sugestão deve abranger os elementos básicos da informática e ensinar como utilizá-los de forma didático-pedagógica em sala de aula , bem como a prática pedagógica e as mídias digitais, as aplicações das tecnologias no contexto escolar, através da exploração de softwares aplicativos e educativos, visando a correta utilização da internet em sala de aula, ensinando como selecionar o que está publicado na grande rede e orientando como usar de forma prática e aplicada os recursos da internet e de ferramentas síncronas e assíncronas , como também outros assuntos como os jogos e simuladores educativos, e ainda a questão da educação a distância dos conceitos aos modelos de EaD e ambientes virtuais.

A educação a distância tem como objetivo primar pelo dinamismo e interação, contribuindo para a formação de um público capacitado para os novos desafios do mercado de trabalho, com o desenvolvimento de conhecimento técnico, prático, reflexivo e de autonomia. Cada vez mais observa-se que esses estudantes adquirem uma visão perspectiva da EAD no processo de ensino e aprendizagem.

Por fim, não temos a pretensão de apresentar conclusões definitivas, mas sim, alguns indicadores como repensar a formação continuada dos docentes através da literacia digital e o potencial das tics na educação e na modalidade a distância. É preciso pensar que muito

mais do que a própria ideologia que aponta a exigência da formação para que se possa ter títulos, necessitamos de uma formação que possam avançar na ciência, no estudo do objeto e de suas relações .

## REFERÊNCIAS

ARETIO, Lorenzo Garcia. **Educación a Distância hoy**. Madrid: UNED, 1994.

\_\_\_\_\_. **La education a Distância y la UNED**. Madrid: UNED, 1996.

\_\_\_\_\_. **La education a Distância: de la teoria a la práctica**. Madrid: Ariel Educación, 2001.

ALONSO, Kátia. Novas tecnologias e formação de professores. In: PRETTI, Orestes. **Educação a distância: construindo significados**. Cuiabá: NEAD/IE; UFMT, 2000

ÁVILA, P. Literacia e desigualdades sociais na sociedade do conhecimento In: Costa, A. F.; Machado, F. L. e P. Ávila, P (Orgs.) **Portugal no Contexto Europeu**. Oeiras: Celta, 2007. v.2, p. 21-44.

ALAIN Ambrosi, Valérie Peugeot e Daniel Pimienta, **Desafios de Palavras: Enfoques Multiculturais sobre as Sociedades da Informação**. 2005 ,C & F Éditions.

BENAVENTE, A.A. **Literacia em Portugal: resultados de uma Pesquisa Extensiva e Monográfica**, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1996,

BAKER, E. A. **The new literacies: multiple perspectives on research and practice**. New-York: Guildford Press, 2010.

BARROS, Daniela Melaré. Tecnologías de la inteligencia: gestión de la competencia pedagógica virtual. Espana. Editorial Popular, 2007.

BARTALOME, L; FLECHA, R. et al **A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

BELLONI, M. L. **Educação à distância**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001. (Coleção educação contemporânea).

BORGES, Martha K. In VALLEJO, Antonio Pantoja. ZWIREWICZ, Marlene (orgs.). **Sociedade da informação, educação digital e inclusão**. Florianópolis: Insular, 2007

BRASIL. MINISTÉRIO da CIÊNCIA e TECNOLOGIA. **Sociedade da informação no Brasil**. Brasília: Livro Verde, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais para formação de professores**. Brasília, 1999.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. 2. ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2008.

\_\_\_\_\_. SEED, Portaria nº 2.253. Brasília, SEED/MEC, out. 2000.

BRASIL/MEC/SEED. Decreto nº 2.494. Brasília, MEC, fev.1998.

BRASIL/MEC/SEED. Decreto nº 5.622. Brasília, MEC, dez. 2005.

COLL. César. POZO, Juan I. SARABIA, Bernabé. VALLS, Enric. **Os conteúdos na reforma:** ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

\_\_\_\_\_. MONEREO, Carles. (Org.) **Psicologia da educação virtual:** aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

CASTELLS, Manuel. **A era da Informação:** economia, sociedade e cultura. A sociedade em rede. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra.

\_\_\_\_\_. **A sociedade em rede:** a era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2002. v. 1

\_\_\_\_\_. **A galaxia da Internet:** reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores.** São Paulo: Cortez, 2002.

CENSO ESCOLAR 2005. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/basica/censo/Escolar/resultados.htm>. Acesso em: julho de 2010.

DELGADILLO, K., GOMÉZ, R.; STOLL, K. **Telecentros Comunitários para o Desenvolvimento Humano:** lições sobre telecentros comunitários na América Latina e Caribe. Quito: Fundação Chasquinet/Rits, 2002.

DEMO, Pedro. **Ser professor é cuidar que o aluno aprenda**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

\_\_\_\_\_. **Ira, Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FGV-CPS. **Mapa da exclusão digital**. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, 2003.

GALERY, A. D. ; ALBERTIN, A. L. Inclusão Digital. In: ALBERTIN, A. L. (Orgs). **Tecnologia da Informação**. São Paulo: Atlas, 2004.

GALEANO, Eduardo. O livro dos abraços. 9. ed. Porto Alegre: L&PM, 2002.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GARNETT. Response: contextualizing digital literacies. In: Gillen, J.; BARTON, D. (Orgs.) **Digital Literacies**, London: University of London, 2006. p.22-27.

GILSTER, P. Digital fusion: defining the intersection of content and communications. In: MARTIN,A.; MADIGAN, D. (Ed.). **Digital literacies for learning**. London: Facet Publishing, 2006.

GIDDENS, A. **Conseqüências da Modernidade**. São Paulo: Unesp, 1991.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GREENSTEIN, M.; FEINNAN, T. **Electronic commerce: security, risk management and control**. Boston: McGraw-Hill, 2000.

HARGREAVES, Andy. **O ensino na sociedade do conhecimento: educação na era da insegurança**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

\_\_\_\_\_. **Coletânea: ensino e cultura**. Madrid: Ediciones Morata, 2004.

IBGE. **Censo Demográfico, 2000**. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em: 15/jun/2005.

IMBERNÓN, F. **Amplitude e profundidade do olhar: a educação ontem, hoje e amanhã**. In:

\_\_\_\_\_. **A galaxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

JACISNKI, E. **Linguagem audiovisual na informática educativa: uma análise dialógica do PROINFO**. Curitiba, 2001. Dissertação (Mestrado Acadêmico). Programa de Pós-graduação em Tecnologia, Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná.

JONES-KAVALIER, B. R.; FLANNIGAN, S. L. Connecting the digital dots: Literacy of the 21st century. **Teacher Librarian**, v. 35, n. 3, p. 13-16, 2008.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática de pesquisa**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

LAUDON, K.; LAUDON, J. **Sistemas de Informação**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LEMOS, A. Cidade-Ciborgue - A cidade na cibercultura. In: LEMOS, A. (Orgs). **Cibercidade 2: Ciberurbe. A cidade na sociedade da informação**. Rio de Janeiro: e-papers, 2005.

LEU, D. J. Jr., KINZER, C. K., COIRO, J., CAMMARCK, D. Toward a theory of new literacies emerging from the Internet and other information and communication technologies. In: RUDELL, R.B. ; UNRAU, N. (Eds.). **Theoretical models and processes of reading**, 5th edition, 2004.p.1568-1611. Disponível em: <[www.readingonline.org/newliteracies/lit\\_index.asp?HREF=/newliteracies/leu](http://www.readingonline.org/newliteracies/lit_index.asp?HREF=/newliteracies/leu)>. Acesso em março de 2010.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.

\_\_\_\_\_. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

\_\_\_\_\_. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

MARASCHIN, Cleci. A sociedade do conhecimento e a educação à distância. In: CAPISANI, Dulcimira. **Educação e arte no mundo digital**. Campo Grande, MS: EAD/UFMS, 2000.

MARTÍN-BARBERO, J. M. Retos culturales de la comunicación a la educación. Elementos para una reflexión que está por comenzar. **Revista Reflexiones Académicas**, Santiago, n 12, p.45-57, 2000.

Mazera , Joseph P. , Murphyb ,Richard E. **The effects of teacher self-disclosure via Facebook on teacher Credibility**, *Learning, Media and Technology* ,Vol. 34, No. 2, June 2009, 175–183 disponível <http://www.informaworld.com>

MARTIN, A.; MADIGAN, D. (Ed.). **Digital literacies for learning**. London: Facet, 2006.

MARTELETO, R. M. . **Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação**. Ciência da Informação (Impresso), Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, 2001.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 1996.

MORAES, M.C. **O paradigma educacional emergente**. Campinas/SP: Papirus, 2003.

MORAN, Juan. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemática. In: MORAN, J.M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MORIN, Edgar. **O método 3**. O conhecimento do conhecimento. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2005.

\_\_\_\_\_. **Educação e complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2004.

\_\_\_\_\_. **O método V. A humanidade da humanidade**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

\_\_\_\_\_. **Introdução ao pensamento complexo**. 3. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

\_\_\_\_\_. **A cabeça bem-feita**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000a.

\_\_\_\_\_. **Meus demônios**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000b.

\_\_\_\_\_. **Amor, poesia, sabedoria**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

\_\_\_\_\_. **Educação na Era Planetária**. Planeta Terra um Olhar Transdisciplinar, Fórum 2005

\_\_\_\_\_. ; MOTTA, Raúl; CIURANA, Emílio-Roger. **Educar para a era planetária**: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza Humana. São Paulo: Cortez, 2003.

MCLUHAN, Marshall. **A galáxia de Gutemberg: a formação do homem** tipográfico. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.

MUMFORD, L. **A cidade na história**: suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 741 p.

NISKIER, A. **Educação a Distância**: a tecnologia da esperança. São Paulo: Loyola, 1999.

OBSERVATÓRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE INFOINCLUSÃO. **Internet iluminada**, 2005. Disponível em: <http://gizmo.rits.org.br/apc-aa-infoinclusao/infoinclusao/index.shtml>. Acesso em: 11/jun/2005.

OLIVEIRA, G. B. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. **Revista FAE**, v. 5, n. 2, p. 37-48, maio/ago., 2002.

ONU. **Message on the International Literacy Day** (2010). Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002171/217146e.pdf>. Acesso em: 20 de março de 2011.

PRESNKY, M. On the Horizon. **MCB University Press**, v. 9, n. 5, October 2001.

\_\_\_\_\_. **Digital natives, digital immigrants, On the Horizon**, disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>. Acesso em agosto de 2010

PRETI, O. (Org.) **Educação à distância: incios e indícios de um percurso**. Cuiabá: UFMT/Nead/IE, 1996

RAMAL, A. C. **Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

REGO, F. **Boaventura Santos propõe uma nova universidade**. Porto Alegre, 2005. Disponível em: <[http://fsm2005.rits.org.br/apc-aa-fsm2005/fsm2005/terceiro\\_dia\\_conteudo.shtml?x=100](http://fsm2005.rits.org.br/apc-aa-fsm2005/fsm2005/terceiro_dia_conteudo.shtml?x=100)> Acesso em 12 jul. 2005.

REIGHOLD, H. **The Virtual Community**, 1998. Disponível em: <<http://www.rheingold.com/vc/book/>>. Acesso em 19 jun. 2005.

ROBLYER, M. D.; WIENCKE, W. **Exploring the interaction equation: Validating a rubric to assess and encourage interaction in distance courses**. The Journal of Asynchronous Learning Networks, n. 8(4), p. 24-37, 2004.

ROBLYER, M. D. et al. **Findings on Facebook in higher education: A comparison of college faculty and student uses and perceptions of social networking sites**. *Internet and Higher Education*, n. 13, p.134–140, 16 mar. 2010.

ROMANI, Luciana Alvin Santos; ROCHA, Heloisa Vieira. **A complexa tarefa de educar a distância: uma reflexão sobre o processo educacional baseado na web**. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, n.8, p.71-81, 2001. Florianópolis: Comissão especial de informática da Sociedade Brasileira de Computação.

SANCHO, J. M. (Org) **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre. Artes Médicas, 2006.

Sturgeon, C. Michael **Faculty on Facebook: Confirm or Deny?** Faculty Coordinator of Instructional, 14th Annual Instructional Technology Conference Middle Tennessee State University, 2009, disponível em <http://www.cmsturgeon.com/itconf/facebook-report.pdf>

SANTOS, B. S. dos; RADIKE, M. L. **Inclusão digital: reflexões sobre a formação docente**. In: PELLANDA, N. M. C.; SCHLÜNZEN, E. T.; SCHLÜNZEN, K.S.J. (Orgs.). **Inclusão digital: tecendo redes afetivas/cognitivas**. Rio de Janeiro: DR&A, 2005.

SARTORI, A. S.; SOARES, M. S. P. **Concepção dialógica e as NTIC: A educomunicação e os ecossistemas comunicativos**. V Colóquio Internacional Paulo Freire. Recife, setembro 2005.

SEBASTIÃO, J. Estudios internacionales de literacia de adultos: resultados comparados y problemas metodológicos, In: **CONGRESO ESPAÑOL DE SOCIOLOGÍA CONVERGENCIAS Y DIVERGENCIAS EN LA SOCIEDAD GLOBAL**, 7., Salamanca, 2001. **Anais...** Salamanca, 2001. p. 1-17.

SILVA, C. A. F.; SILVA, M. T. C. A dimensão socioespacial do ciberespaço: uma nota. **GEOgraphia**, v. 1, n. 2, p. 55-66, 1999.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC, 2001.

SILVA FILHO, M. A. Governo eletrônico no Brasil. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 37, jun. 2004.

SOARES, Magda B. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, p. 5-17, jan/ fev/mar/abr., 2004.

TOFFLER, A.; TOFFLER, H. **Criando uma civilização**: a política da terceira onda. Rio de Janeiro: Record, 1997.

TECNOLOGY Enhanced Learning Phase do Teaching and Learning Research Programme. Disponível em: <<http://www.tel.ac.uk/>>. Acesso em: 23 de setembro de 2011.

TORI, Romero. **Educação sem distância: as tecnologias interativas**. São Paulo: SENAC, 2010

TUOTO, E. A. Aforismos de Carl Jung. In: \_\_\_\_\_. **História da Medicina**. Brasil, 2011. Disponível em: <<http://historyofmedicine.blogspot.com/2011/08/aforismos-de-carl-jung.html>>. Acesso em: julho de 2011.

**UNESCO, Educação um tesouro a descobrir - Relatório para a UNESCO** da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, Brasília, Cortez, 1998.

YIN, Robert K. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. 2ª. ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2001.

## ANEXOS

## QUESTIONÁRIO

**A pesquisa a seguir visa identificar os principais recursos tecnológicos utilizados por professores em sua prática docente.**

### **1 – Identificação**

Dados do entrevistado

1.1 – Sexo    ( ) Masculino    ( ) Feminino

1.2 - Qual sua faixa etária?

- menos de 25 anos
- de 26 a 35 anos
- de 36 a 40 anos
- de 41 a 50 anos
- Acima de 50 anos

1.3 - Qual a sua Formação \*

- Graduado
- Especialista
- Mestre
- Doutor
- Outros: \_\_\_\_\_

1.4 – Há quanto tempo leciona no ensino superior?

- Menos de 2 anos
- De 2 a 5 anos
- De 6 a 10 anos
- De 11 a 20 anos

1.5 - Principal campus que atua como docente. \*

- Canoinhas
- Porto União
- Mafra
- Rio Negrinho
- Papanduva
- Curitibaanos
- Caçador
- Concórdia
- Pólo de UnC em \_

1.6 – Qual a sua área de atuação docente ?

---

1.7 – Você possui formação para atuar em EAD? Qual ?

---

1.8 - Você conhece os referenciais de qualidade de EAD?

( ) Sim      ( ) Não

1.9 - Há quanto tempo você desenvolve a atividade de professor/tutor?

- Menos de 2 anos
- **De 2 a 5 anos**
- De 5 a 10 anos
- Mais de 10 anos

1.10 – Como chegou a atividade de professor/ tutor?

---

---

## 2 – CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS - (objetivo 1)

2.1 – Você conhece a literacia digital?

( ) Sim

( ) Não

Caso afirmativo, o que você entende por literacia digital ? \_

2.2 - Qual sua concepção de docência no processo didático-pedagógico na aprendizagem *on-line*?

---

---

---

---

### **3 – APORTES TECNOLOGICOS UTILIZADOS COMO MEDIADORES DA APRENDIZAGEM**

3.1 – A sua instituição disponibiliza o Ambiente Virtual de Aprendizagem ?

( ) Sim... Qual ? \_\_\_\_\_ ( ) Nao

3.2 - Quais destes recursos você utiliza no Ambiente Virtual de Aprendizagem?

- Disponibilização de materiais (Apresentações, artigos, textos, etc)
- Fóruns de discussão
- Exercícios online
- Avisos
- Troca de mensagens com alunos
- Grupos
- Portfolio (publicação e socialização dos trabalhos dos alunos)
- Diário de bordo
- Blog
- Wiki
- Outros: \_\_\_\_\_

### **4 – IMPACTOS DAS TICs NO PROCESSO ENSINO APREDIZAGEM NA EAD**

**4.1 - Das ferramentas para a aprendizagem selecione as cinco (5) mais importantes na modalidade de Educação a distância**

- Twitter
- Youtube
- Google Docs
- Slideshare
- Google Search
- Skype
- PowerPoint
- Blogger
- Moodle
- Wikipedia
- Prezi
- Dropbox
- Outros AVAs (Teleduc, Blackboard, Sakai, etc)
- Gimp
- Outros: \_\_\_\_\_

**4.2 - Você disponibiliza seus materiais digitais para seus alunos?**

( ) Sim      ( ) Não

**4.3 - Em caso afirmativo, que materiais digitais você disponibiliza ?**

- Apresentações Powerpoint
- Textos em PDF
- Links de artigos, blogs e outros conteúdos
- Vídeos no Youtube (ou outro serviço de vídeo)
- Apresentações Slideshare
- Exercícios / Questões online
- Outros: \_\_\_\_\_

4.4 Quais os recursos tecnológicos você emprega em sala de aula virtual

- Powerpoint / Keynote
- Videos do Youtube ou outros serviços
- Pesquisas na Internet
- Tutoriais de softwares (Captivate, ViewletBuilder, Wink, etc)
- Exercicios objetivos online
- Textos em PDF
- Jogos
- Blogs
- Redes Sociais
- Ambiente Virtual de Aprendizagem
- Skype
- Cabri
- Geogebra
- Derive / Maple / Outros de matemática
- Outros:

4.5 - De que meios você se vale para se comunicar com seus alunos através da Internet?

- e-mail
- Ambiente Virtual de Aprendizagem
- Facebook
- Twitter
- Skype
- Telefone
- Não me comunico eletronicamente com meus alunos
- Outros: \_\_\_\_\_

## **5 CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DO PROFESSOR/TUTOR NA UNC**

5.1 – Enquanto docente quais as suas contribuições para a Educação a Distância na UnC?

---

---

---

5.2 – Quais as dificuldades enfrentadas na sua atuação como professor/tutor na modalidade a Distância?

---

---

---

5.3 - De que maneira a literacia digital é necessária a fim de transformá-la em conhecimento para você e seus alunos?

---

---

---

## **TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS**

## **TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS**

### **DOCENTE /TUTOR - 1**

(sexo feminino)

**E- Você possui formação para atuar em Educação a distância? Que tipo de curso?**

D - Sim, eu fiz um curso de extensão em elaboração de material didático

**E – Você conhece os referencias de qualidade de EAD? Pode citar um ?**

D – Conheço mas não me lembro no momento

**E – De que maneira você começou na atividade de tutoria?**

D – Vim trabalhar a convite da coordenação acadêmica e do pró reitor do campus

**E - Você conhece o que é literacia digital ? pode dizer o que acha ou uma definição sua?**

D- Não conheço

**E- Qual a sua concepção de docência no processo didático-pedagógico na aprendizagem on-line?**

D – Vejo como avaliado do conhecimento auxiliando na execução das atividades e sanando duvidas.

**E – Enquanto docente na UnC quais as suas contribuições para a Educação a Distância?**

D- Como tutoria presencial

**E – Quais as dificuldades enfrentadas na sua atuação como professor/tutor na IES?**

D- Ter que auxiliar diferentes disciplinas

**E – De que maneira a literacia digital ou alfabetização digital se faz presente para transformar em conhecimento para você e seus alunos??**

D – Não sei dizer.

**E – Que tipo de tecnologias costumam usar nas aulas?**

D – Sempre que posso uso o computador

**E – Você sente à vontade para usar as TIC e sente receio ou dificuldades?**

D – Já me sinto um pouco mais a vontade mais ainda tenho dificuldades sim

**E – Sabe utilizar plenamente os recursos do ambiente virtual ??**

D – Não, somente o básico e que me foi repassado

**E – A universidade já ofereceu formação continuada ou cursos de aperfeiçoamento em EAD ?**

D – Não e acho que seria muito bom pois tenho dificuldades com tecnologia ainda.

## **DOCENTE /TUTOR - 2**

(sexo feminino)

**E- Você possui formação para atuar em Educação a distância? Que tipo de curso?**

D – Ainda não, mas estou cursando agora um curso de pos graduação em tecnologias para a educação a distância

**E – Você conhece os referencias de qualidade de EAD? Pode citar um ?**

D – Sim ... mas não posso citar um no momento

**E – De que maneira você começou na atividade de tutoria?**

D – A coordenação do pólo me convidou

**E - Você conhece o que é literacia digital ? pode dizer o que acha ou uma definição sua?**

D- Não sei o que significa

**E- Qual a sua concepção de docência no processo didático-pedagógico na aprendizagem on-line?**

D – A integração entre docentes e discentes por diversos meios tecnológicos e momentos síncronos e assíncronos.

**E – Enquanto docente na UnC quais as suas contribuições para a Educação a Distância?**

D- Atuo como tutora presencial e em aspectos de gestão da EAD ou seja trabalho nas duas pontas no processo e consigo situar a pratica do dia a dia como diagnóstico para tomada de decisões na gestão

**E – Quais as dificuldades enfrentadas na sua atuação como professor/tutor na IES?**

D- O sistema AVA as ferramentas de integração síncrona com os alunos não são eficientes.

**E – De que maneira a literacia digital ou alfabetização digital se faz presente para transformar em conhecimento para você e seus alunos??**

D – Depois de pesquisar a que se refere o termo concluo que é fundamental por apresentar aspectos participativo e colaborativo no processo ensino aprendizagem.

**E – Que tipo de tecnologias costumam usar nas aulas?**

D – somente o computador e internet

**E – Você sente à vontade para usar as TIC e sente receio ou dificuldades?**

D – Uso email , Word e abro o AVA

**E – Sabe utilizar plenamente os recursos do ambiente virtual ??**

D – Não, somente o básico e que me foi repassado

**E – A universidade já ofereceu formação continuada ou cursos de aperfeiçoamento em EAD ?**

D – Cursos não agora esta oferecendo a pos graduação com desconto.

### **DOCENTE /TUTOR - 3**

(sexo feminino)

**E- Você possui formação para atuar em Educação a distância? Que tipo de curso?**

D – não estou cursando

**E – Você conhece os referencias de qualidade de EAD? Pode citar um ?**

D – Sim conheço

**E – De que maneira você começou na atividade de tutoria?**

D – fui convidada pela coordenadora do polo

**E - Você conhece o que é literacia digital ? pode dizer o que acha ou uma definição sua?**

D- Sim.. é letramento digital

**E- Qual a sua concepção de docência no processo didático-pedagógico na aprendizagem on-line?**

D – atendimento personalizado ao aluno, condições de acompanhar uma aprendizagem de qualidade e interação entre ensino aprendizagem ou articulação

**E – Enquanto docente na UnC quais as suas contribuições para a Educação a Distância?**

D- Para uma aprendizagem de qualidade e procura pela EaD sem mitos e medos e que a comunidade local reconheça a educação a Distância da UnC.

**E – Quais as dificuldades enfrentadas na sua atuação como professor/tutor na IES?**

D- demora na remessa do material e demora também para resolver os problemas do cotidiano da tutoria e alunos e o tipo de avaliação nas provas A1 e A2

**E – De que maneira a literacia digital ou alfabetização digital se faz presente para transformar em conhecimento para você e seus alunos??**

D – encontros entre tutores e encontros com alunos com mais frequência de profissionais da área de EAD

**E – Que tipo de tecnologias costumam usar nas aulas?**

D – ambiente virtual

**E – Você sente à vontade para usar as TIC e sente receio ou dificuldades?**

D – não

**E – Sabe utilizar plenamente os recursos do ambiente virtual ??**

D – Uso somente os ferramentas do sistema

**E – A universidade já ofereceu formação continuada ou cursos de aperfeiçoamento em EAD ?**

D – não e acho que deveria urgente fazer isso

## **DOCENTE /TUTOR - 4**

(sexo feminino)

**E- Você possui formação para atuar em Educação a distância? Que tipo de curso?**

D – não tenho, mas comecei uma pós graduação em tecnologias e EaD

**E – Você conhece os referencias de qualidade de EAD? Pode citar um ?**

D – Sim mas não me recordo de um especificamente agora

**E – De que maneira você começou na atividade de tutoria?**

D – por indicação

**E - Você conhece o que é literacia digital ? pode dizer o que acha ou uma definição sua?**

D- Sim.. é letramento digital

**E- Qual a sua concepção de docência no processo didático-pedagógico na aprendizagem on-line?**

D – uma forma de contribuir com as práticas docentes presenciais e de modificá-las na direção do futuro como método na educação.

**E – Enquanto docente na UnC quais as suas contribuições para a Educação a Distância?**

D- na correção e orientação de shot pappers e nas aulas inaugurais com esclarecimentos

**E – Quais as dificuldades enfrentadas na sua atuação como professor/tutor na IES?**

D- uma mais completa familiarização com a literacia digital

**E – De que maneira a literacia digital ou alfabetização digital se faz presente para transformar em conhecimento para você e seus alunos??**

D – é peça fundamental para inteiração entre acadêmico e professor

**E – Que tipo de tecnologias costumam usar nas aulas?**

D – na sala de aula presencial o computador e projetor multidimidia

**E – Você sente à vontade para usar as TIC e sente receio ou dificuldades?**

D – tenho dificuldades sim, por falta de conhecimento de como utiliza-los melhor

**E – Sabe utilizar plenamente os recursos do ambiente virtual ??**

D – não, somento utilizo os recursos de mensagem e correção de trabalhos

**E – A universidade já ofereceu formação continuada ou cursos de aperfeiçoamento em EAD ?**

D – esta oferencendo agora a opção da pos graduação com desconto.

## **DOCENTE /TUTOR - 4**

(sexo feminino)

**E- Você possui formação para atuar em Educação a distância? Que tipo de curso?**

D – não tenho, mas comecei uma pós graduação em tecnologias e EaD

**E – Você conhece os referencias de qualidade de EAD? Pode citar um ?**

D – Sim mas não me recordo de um especificamente agora

**E – De que maneira você começou na atividade de tutoria?**

D – por indicação

**E - Você conhece o que é literacia digital ? pode dizer o que acha ou uma definição sua?**

D- Sim.. é letramento digital

**E- Qual a sua concepção de docência no processo didático-pedagógico na aprendizagem on-line?**

D – uma forma de contribuir com as práticas docentes presenciais e de modificá-las na direção do futuro como método na educação.

**E – Enquanto docente na UnC quais as suas contribuições para a Educação a Distância?**

D- na correção e orientação de shot pappers e nas aulas inaugurais com esclarecimentos

**E – Quais as dificuldades enfrentadas na sua atuação como professor/tutor na IES?**

D- uma mais completa familiarização com a literacia digital

**E – De que maneira a literacia digital ou alfabetização digital se faz presente para transformar em conhecimento para você e seus alunos??**

D – é peça fundamental para inteiração entre acadêmico e professor

**E – Que tipo de tecnologias costumam usar nas aulas?**

D – na sala de aula presencial o computador e projetor multimidia

**E – Você sente à vontade para usar as TIC e sente receio ou dificuldades?**

D – tenho dificuldades sim, por falta de conhecimento de como utiliza-los melhor

**E – Sabe utilizar plenamente os recursos do ambiente virtual ??**

D – não, somente utilizo os recursos de mensagem e correção de trabalhos

**E – A universidade já ofereceu formação continuada ou cursos de aperfeiçoamento em EAD ?**

D – esta oferecendo agora a opção da pos graduação com desconto.

## **DOCENTE /TUTOR - 5**

(sexo masculino)

**E- Você possui formação para atuar em Educação a distância? Que tipo de curso?**

D – especificamente não,mas estou cursando agora a pos graduação de tecnologia e EaD

**E – Você conhece os referencias de qualidade de EAD? Pode citar um ?**

D – Sim

**E – De que maneira você começou na atividade de tutoria?**

D – através do trabalho de docente nos cursos presenciais fui indicado pela reitoria.

**E - Você conhece o que é literacia digital ? pode dizer o que acha ou uma definição sua?**

D- Sim são aspectos que envolve a comunicação digital

**E- Qual a sua concepção de docência no processo didático-pedagógico na aprendizagem on-line?**

D – ser capacitado para lidar com as mídias e suas nuacis bem como utilizar os conteúdos e procedimentos nesta modalidade

**E – Enquanto docente na UnC quais as suas contribuições para a Educação a Distância?**

D- orienta e avaliar os artigos e trabalhos finais dos cursos

**E – Quais as dificuldades enfrentadas na sua atuação como professor/tutor na IES?**

D- acompanhar a demanda que esta crescendo pelos cursos a Distância

**E – De que maneira a literacia digital ou alfabetização digital se faz presente para transformar em conhecimento para você e seus alunos??**

D – as tecnologias digitais favorecem o acesso aos conteúdos e saberes importantes, informações consideradas meio moderno de acesso a serem filtradas pelo docente e também transformados em conhecimento.

**E – Que tipo de tecnologias costumam usar nas aulas?**

D – projetor , computador e internet

**E – Você sente à vontade para usar as TIC e sente receio ou dificuldades?**

D – Já me sinto mais a vontade mais gostaria de conhecer outros meios de utilizar na aprendizagem

**E – Sabe utilizar plenamente os recursos do ambiente virtual ??**

D – somente as ferramentas que são padrão de acesso

**E – A universidade já ofereceu formação continuada ou cursos de aperfeiçoamento em EAD ?**

D – atualmente esta oferecendo a pos graduação.

## **DOCENTE /TUTOR - 6**

(sexo feminino)

**E- Você possui formação para atuar em Educação a distância? Que tipo de curso?**

D – Não tenho

**E – Você conhece os referencias de qualidade de EAD? Pode citar um ?**

D – Não conheço ainda

**E – De que maneira você começou na atividade de tutoria?**

D – por indicação do polo

**E - Você conhece o que é literacia digital ? pode dizer o que acha ou uma definição sua?**

D- Não sei o que é nem a definição

**E- Qual a sua concepção de docência no processo didático-pedagógico na aprendizagem on-line?**

D – alguém que atua como o aluno afim de orientá-lo em suas dificuldades seja com o sistema ou com o conteúdo... também a pessoa que incentiva...anima e ou a desafia

**E – Enquanto docente na UnC quais as suas contribuições para a Educação a Distância?**

D- meu empenho para o necessário aconteça de forma que os alunos sejam bem atendidos

**E – Quais as dificuldades enfrentadas na sua atuação como professor/tutor na IES?**

D- o sistema AVAe pouco contato com os alunos além do email e também pelo pólo ser tercerizado ou seja dificuldades com pessoal e parte física no polo

**E – De que maneira a literacia digital ou alfabetização digital se faz presente para transformar em conhecimento para você e seus alunos??**

D – se eu tivesse maior conhecimento em TIC poderia atingir melhor meus objetivos e dos alunos

**E – Que tipo de tecnologias costumam usar nas aulas?**

D – computador e internet

**E – Você sente à vontade para usar as TIC e sente receio ou dificuldades?**

D – não..tenho muitas dificuldades

**E – Sabe utilizar plenamente os recursos do ambiente virtual ??**

D – não sei ..somente a correção de trabalhos e mensagens

**E – A universidade já ofereceu formação continuada ou cursos de aperfeiçoamento em EAD ?**

D – nunca

## **DOCENTE /TUTOR - 7**

(sexo feminino)

**E- Você possui formação para atuar em Educação a distância? Que tipo de curso?**

D – ainda não estou fazendo o pos graduação de tecnologia e EaD

**E – Você conhece os referencias de qualidade de EAD? Pode citar um ?**

D – Sim ...mas não recorro de nenhum deles

**E – De que maneira você começou na atividade de tutoria?**

D – convite pelo coordenação do nucleo de educação a distância

**E - Você conhece o que é literacia digital ? pode dizer o que acha ou uma definição sua?**

D- não tenho conhecimento do significado

**E- Qual a sua concepção de docência no processo didático-pedagógico na aprendizagem on-line?**

D – Além de ter uma base de formação em EAD, precisa ter muita paciência para conseguir auxiliar o aluno. Pois a grande maioria deles tem muita dificuldade para fazer o gerenciamento de informações sozinho, ou seja on line. Por isso o papel do professor é fundamental e de vital importância para o sucesso na atividade. Tenho tido dificuldades de adaptação para exercer essa atividade docente.

**E – Enquanto docente na UnC quais as suas contribuições para a Educação a Distância?**

D- Acredito que tenho conseguido dar bom suporte aos meus alunos , sempre apoiado na minha experiência docente, com isso creio que os trabalhos produzidos pelos alunos tem boa qualidade e com isso agrega valor a EAD da UnC.

**E – Quais as dificuldades enfrentadas na sua atuação como professor/tutor na IES?**

D- Falta de experiência e conhecimento aprofundado da área de EAD

**E – De que maneira a literacia digital ou alfabetização digital se faz presente para transformar em conhecimento para você e seus alunos??**

D – Ainda estou me familiarizando com a literatura digital, mas creio que é de suma importância para o aprendizado. Vejo também que a maioria dos materiais produzidos carece de melhor qualidade, melhor preparo dos autores e melhor elaboração das provas. Com essa pouca qualidade dificulta ainda mais para o aluno, estudar na modalidade de EAD

**E – Que tipo de tecnologias costumam usar nas aulas?**

D – somente o computador com internet

**E – Você sente à vontade para usar as TIC e sente receio ou dificuldades?**

D – tenho pouco conhecimento de utilizar as tecnologias

**E – Sabe utilizar plenamente os recursos do ambiente virtual ??**

D – uso somente para corrigir artigos e enviar mensagens

**E – A universidade já ofereceu formação continuada ou cursos de aperfeiçoamento em EAD**

## **DOCENTE /TUTOR - 8**

(sexo feminino )

**E- Você possui formação para atuar em Educação a distância? Que tipo de curso?**

D – Cursei Especialização em Ead; Especialização em Metodologia de Ensino e Especialização em Especialização em Gestão Escolar.

**E – Você conhece os referencias de qualidade de EAD? Pode citar um ?**

D – Não conheço

**E – De que maneira você começou na atividade de tutoria?**

D – Por reconhecimento pelas atividades escolares que vinha desenvolvendo enquanto Diretora Escolar; pela atuação enquanto Tutora do Progestão pela UDESC; pelo profissionalismo enquanto Educadora de séries iniciais;

**E - Você conhece o que é literacia digital ? pode dizer o que acha ou uma definição sua?**

D- não ..mas ... o termo LITERACIA DIGITAL é novo para mim. Talvez se eu tivesse a apropriação do conceito teria melhores condições de lhe responder. Tomo-o como novo desafio para minhas pesquisas.

**E- Qual a sua concepção de docência no processo didático-pedagógico na aprendizagem on-line?**

D – Na minha concepção a atividade de docência no processo didático-pedagógico na aprendizagem *on-line* não diverge dos parâmetros da docência presencial. O docente desempenha papel de mediador do processo. Inicialmente é o responsável pela seleção e filtragem de informações e conhecimentos; precisa, na seqüência, transformar esses conhecimentos num prato saboroso para ser saboreado. A docência *on-line* por vezes está mais presente do que a presencial, visto a flexibilidade de acesso; cabe ao docente *on-line* a função de motivar, encorajar, propor desafios;

Arrisco dizer que exige bem mais preparo, pois precisa se colocar no lugar daquele que aprende, que irá saborear aquele conteúdo, prever possíveis dúvidas, desafiar e motivar a pesquisa;

**E – Enquanto docente na UnC quais as suas contribuições para a Educação a Distância?**

D - Como tutora presencial, sou a responsável direta pela intermediação do acadêmico com a Instituição de Ensino; realizo as aulas inaugurais explicando as ferramentas de estudo, o portalava e sua funcionalidade; oriento sobre os procedimentos pedagógicos e administrativos; procuro transmitir referenciais da Instituição para que o acadêmico conheça melhor a agência formadora; zelo e faço o controle do material físico dos acadêmicos; aplico as avaliações presenciais e realizo a postagem no sistema; sano e ou encaminho dúvidas eventuais que surgem sobre as ferramentas de estudo; oriento sobre a sistemática de avaliação; corrijo os shortpaper, oriento as refações, realizo encontros presenciais, atendo ligações e respondo e-mails para sanar dúvidas; mantenho os alunos a par dos comunicados emitidos pela UnC; agendo provas; acompanho as atividades de TCC; atendo as questões de

biblioteca; encaminhando materiais de orientação e complementação de estudos; até mesmo em alguns casos faço o papel de ouvinte, psicóloga, conselheira quando o acadêmico(a) procura para conversar e ou expor suas angústias...

**E – Quais as dificuldades enfrentadas na sua atuação como professor/tutor na IES?**

D- Vivemos num processo de aceleração, onde tudo é para ontem, então quando as respostas ou soluções não dependem da gente, a demora passa a ser uma tortura e... a falta de uma linha telefônica liberada para realizar ligações para os acadêmicos muitas vezes me obriga a utilizar meu telefone celular particular....recebemos muitos acadêmicos que carecem dos conhecimentos básicos que deveriam ter sido apropriados no ensino fundamental e médio e o Acúmulo de funções e responsabilidades para uma carga horária reduzida...falta de tempo para mais pesquisas e leituras...sinal de internet lento, por vezes.

**E – De que maneira a literacia digital ou alfabetização digital se faz presente para transformar em conhecimento para você e seus alunos??**

D – não sei responder nesse momento

**E – Que tipo de tecnologias costumam usar nas aulas?**

D – somente o computador com internet

**E – Você sente à vontade para usar as TIC e sente receio ou dificuldades?**

D – não tenho receio mas falta conhecimento sobre algumas coisas e como utilizar na EAD

**E – Sabe utilizar plenamente os recursos do ambiente virtual ??**

D – uso somente para verificar questões dos alunos e recados e imprimir provas

**E – A universidade já ofereceu formação continuada ou cursos de aperfeiçoamento em EAD**

D – Não mas eu já fiz uma no ano passado

## **DOCENTE /TUTOR - 9**

(sexo feminino)

**E- Você possui formação para atuar em Educação a distância? Que tipo de curso?**

D – Nesses 5 anos de atuação no Ensino a Distância, participei de muitos Cursos de capacitação. E no momento estou realizando uma Especialização na área.

**E – Você conhece os referencias de qualidade de EAD? Pode citar um ?**

D – Sim ...

**E – De que maneira você começou na atividade de tutoria?**

D – Através de um processo seletivo.

**E - Você conhece o que é literacia digital ? pode dizer o que acha ou uma definição sua?**

D- Ainda não conheço o significado.. mas acho que deve estar ligado as novas tecnologias.

**E- Qual a sua concepção de docência no processo didático-pedagógico na aprendizagem on-line?**

D – O professor que atua nesta área deve ter conhecimento com as novas tecnologias, e dominar muito o conteúdo, pois em EAD cada minuto de aula é de extrema importância que seja usados, sem perder o foco, sem sair do assunto.

**E – Enquanto docente na UnC quais as suas contribuições para a Educação a Distância?**

D- Desenvolvo ações que favoreçam a vinculação do aluno a instituição. Auxiliando no compreensão dos conteúdos estudados.

**E – Quais as dificuldades enfrentadas na sua atuação como professor/tutor na IES?**

D- Percebo que o público alvo do POLO onde atuo, são alunos que não tem o hábito de estudar sozinhos e isso dificulta o aprendizado e muitas vezes acabam desistindo. O ideal seria que esses alunos viessem assistir aula no POLO, estudar em grupo, não individualmente como é proposto na metodologia. Outra grande dificuldade é a apresentação de alguns questões na avaliação, extremamente complicadas de serem compreendidas, ou melhor muito difíceis.

**E – De que maneira a literacia digital ou alfabetização digital se faz presente para transformar em conhecimento para você e seus alunos??**

D – não tenho como responder ainda preciso de mais informações sobre a literacia digital

**E – Que tipo de tecnologias costumam usar nas aulas?**

D – computador..projeter..internet

**E – Você sente à vontade para usar as TIC e sente receio ou dificuldades?**

D – não tenho dificuldades

**E – Sabe utilizar plenamente os recursos do ambiente virtual ??**

D – utilizo todas as ferramentas mas acho engessado o sistemas e falta algumas ferramentas de interação

**E – A universidade já ofereceu formação continuada ou cursos de aperfeiçoamento em EAD**

D – nesse ano esta oferecendo uma pós com desconto para os tutores

## **DOCENTE /TUTOR - 10**

(sexo masculino)

**E- Você possui formação para atuar em Educação a distância? Que tipo de curso?**

D – sim ...de extensão ... cursos de EAD pela UDESC e UFGP

**E – Você conhece os referencias de qualidade de EAD? Pode citar um ?**

D – Sim ...

**E – De que maneira você começou na atividade de tutoria?**

D – na udesc por concurso e na unc por indicação

**E - Você conhece o que é literacia digital ? pode dizer o que acha ou uma definição sua?**

D- não sei o que significa

**E- Qual a sua concepção de docência no processo didático-pedagógico na aprendizagem on-line?**

D muito boa

**E – Enquanto docente na UnC quais as suas contribuições para a Educação a Distância?**

D- Facilitar o processo de ensino aprendizagem para o aluno que não pode frequentar um curso regular.

**E – Quais as dificuldades enfrentadas na sua atuação como professor/tutor na IES?**

D- Não ter uma pessoa para auxiliar no polo no período noturno

**E – De que maneira a literacia digital ou alfabetização digital se faz presente para transformar em conhecimento para você e seus alunos??**

D – não sei

**E – Que tipo de tecnologias costumam usar nas aulas?**

D – uso o computador para acessar o ava

**E – Você sente à vontade para usar as TIC e sente receio ou dificuldades?**

D – não ...porque tenho dificuldades em vários assuntos

**E – Sabe utilizar plenamente os recursos do ambiente virtual ??**

D – uso as opções que aparecem no ava

**E – A universidade já ofereceu formação continuada ou cursos de aperfeiçoamento em EAD**

D – não sei..mas já fiz os cursos sobre ead

## **DOCENTE /TUTOR - 11**

(sexo feminino)

**E- Você possui formação para atuar em Educação a distância? Que tipo de curso?**

D – não tinha mas agora estou cursando uma pos graduacao

**E – Você conhece os referencias de qualidade de EAD? Pode citar um ?**

D – Sim ...

**E – De que maneira você começou na atividade de tutoria?**

D – Já atuo na EAD como coordenadora do curso de Desenvolvimento Rural Sustentável e Agroecologia á Distância e como já fazia parte da equipe fui convidada para ser tutora.

**E - Você conhece o que é literacia digital ? pode dizer o que acha ou uma definição sua?**

D- sim .. o uso digital das tecnologias

**E- Qual a sua concepção de docência no processo didático-pedagógico na aprendizagem on-line?**

D - É um conjunto de ações de ensino/aprendizagem realizadas na prática educativa e é uma pedagogia fundamentada em princípios educacionais diferenciados que abrigam um conjunto de ações ensino-aprendizagens por meios telemáticos, como a internet, a videoconferência e a teleconferência. Além disso, a docência exige interatividade, criatividade, afetividade, além de formação ética, estética, humana, técnica e política, ligada à trajetória de vida pessoal e profissional do professor

**E – Enquanto docente na UnC quais as suas contribuições para a Educação a Distância?**

D- É passar para os alunos os conteúdos de matemática procurando detalhar bem os exercícios e, explicando com outras palavras de que esta no modulo para que eles entendam melhor.

**E – Quais as dificuldades enfrentadas na sua atuação como professor/tutor na IES?**

D- Como sou tutora da ciências exatas é conseguir fazer com que eles entendam o conteúdo, é um desafio muito grande.

**E – De que maneira a literacia digital ou alfabetização digital se faz presente para transformar em conhecimento para você e seus alunos??**

D – através da internet

**E – Que tipo de tecnologias costumam usar nas aulas?**

D – o computador com internet

**E – Você sente à vontade para usar as TIC e sente receio ou dificuldades?**

D – ainda tenho dificuldades com tecnologias

**E – Sabe utilizar plenamente os recursos do ambiente virtual ??**

D – sim uso as mensagens e correção e chat

**E – A universidade já ofereceu formação continuada ou cursos de aperfeiçoamento em EAD**

D – esta oferecendo agora a pos graduação que estou fazendo com desconto para os tutores

## **DOCENTE /TUTOR - 12**

(sexo feminino)

**E- Você possui formação para atuar em Educação a distância? Que tipo de curso?**

D – sim fiz um curso de capacitação e agora estou fazendo pós graduação

**E – Você conhece os referencias de qualidade de EAD? Pode citar um ?**

D – Sim ... mas não lembro de cada um deles

**E – De que maneira você começou na atividade de tutoria?**

D – fiz um processo seletivo

**E - Você conhece o que é literacia digital ? pode dizer o que acha ou uma definição sua?**

D- não conheço

**E- Qual a sua concepção de docência no processo didático-pedagógico na aprendizagem on-line?**

D - O professor deve atuar dentre sua função como um motivador, um incentivador e como um mediador.

**E – Enquanto docente na UnC quais as suas contribuições para a Educação a Distância?**

D- boas

**E – Quais as dificuldades enfrentadas na sua atuação como professor/tutor na IES?**

D- acho que o contato com os alunos e o processo de adaptação e treinamento do ambiente virtual

**E – De que maneira a literacia digital ou alfabetização digital se faz presente para transformar em conhecimento para você e seus alunos??**

D – através das preparação das aulas diferentes, com o uso da tecnologia a aula pode ser dinâmicas

**E – Que tipo de tecnologias costumam usar nas aulas?**

D – a internet

**E – Você sente à vontade para usar as TIC e sente receio ou dificuldades?**

D – Não

**E – Sabe utilizar plenamente os recursos do ambiente virtual ??**

D – acho que sim

**E – A universidade já ofereceu formação continuada ou cursos de aperfeiçoamento em EAD**

D – to fazendo o curso de pos graduação

## **DOCENTE /TUTOR - 13**

(sexo feminino)

**E- Você possui formação para atuar em Educação a distância? Que tipo de curso?**

D – atualmente eu estou fazendo pós graduação em tecnologias e EaD

**E – Você conhece os referencias de qualidade de EAD? Pode citar um ?**

D – Sim ...

**E – De que maneira você começou na atividade de tutoria?**

D – Como bolsista no mestrado onde atuei como tutora em curso EAD/UFSC e MTUR

**E - Você conhece o que é literacia digital ? pode dizer o que acha ou uma definição sua?**

D- não sei se entendi a pergunta, estás se referindo ao AVA/Moodle, fóruns, chat?

**E - Não estou me referindo a alfabetização digital, nesse momento não posso definir , pois gostaria de uma definição pessoal sua, ok?**

D - ah ..sim... mas então não conheço

**E- Qual a sua concepção de docência no processo didático-pedagógico na aprendizagem on-line?**

D - De um professor mediador e interdisciplinar fazendo a ponte entre o professor titular da área e o aluno

**E – Enquanto docente na UnC quais as suas contribuições para a Educação a Distância?**

D- Prezo pela educação de qualidade, sou criteriosa nas avaliações dos alunos, quando necessário cobro a produção acadêmica dentro das normas e critérios da produção científica. Procuo ser ágil nas respostas as dúvidas dos alunos, prezando pela qualidade e eficiência naquilo que faço. Transparência, ética e diplomacia são os recursos que uso para dar conta de fazer uma boa mediação entre as necessidades do aluno e as normas da instituição. Na medida do possível (quando o tempo permite) procuro conversar com os alunos para saber quais são as suas dificuldades. Desta forma é possível ajudá-los e motivá-los a não desistir do curso.

**E – Quais as dificuldades enfrentadas na sua atuação como professor/tutor na IES?**

D- Demora no retorno de algumas atribuições do parceiro, falta de entendimento do mesmo sobre suas funções. Demora no retorno das avaliações dos TCC/Pós. Atraso na entrega dos materiais dos alunos por parte do IESDE. Avaliações com problemas no portal, exemplo, prova com questões da mesma disciplina com conteúdos do outro curso. Demora no retorno a alguns tipos de protocolo. Pouco tempo de tutoria para dar conta das demanda dos alunos: sejam nas correções dos trabalhos, atendimento aos alunos no pólo e por fone, aplicação de provas, postagem e respostas aos e-mail entre outros.

**E – De que maneira a literacia digital ou alfabetização digital se faz presente para transformar em conhecimento para você e seus alunos??**

D – não sei

**E – Que tipo de tecnologias costumam usar nas aulas?**

D – o computador ligado na internet

**E – Você sente à vontade para usar as TIC e sente receio ou dificuldades?**

D – acho que sim

**E – Sabe utilizar plenamente os recursos do ambiente virtual ??**

D – sei sim ..utilizar as que estão disponíveis

**E – A universidade já ofereceu formação continuada ou cursos de aperfeiçoamento em EAD**

D – esta oferecendo o curso de pós graduação